

**FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO
BRASILEIRO**

**AMANDA AP. SANTANA ANDRADE
ANDRÉ CÉSAR PEREIRA MARTINS
BEATRIZ ESPER OBELAR
VINICIUS RIBEIRO SANCHES**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

**AMANDA AP. SANTANA ANDRADE
ANDRÉ CÉSAR PEREIRA MARTINS
BEATRIZ ESPER OBELAR
VINICIUS RIBEIRO SANCHES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de
Comunicação Social “Jornalista
Roberto Marinho”, Universidade do
Oeste Paulista, como requisito parcial
para sua conclusão.

Área de concentração: Jornalismo

Orientador: Prof. Homéro Ferreira

**AMANDA AP. SANTANA ANDRADE
ANDRÉ CESÁR PEREIRA MARTINS
BEATRIZ ESPER OBELAR
VINICIUS RIBEIRO SANCHES**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho”,
Universidade do Oeste Paulista, como
requisito parcial para sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Pres. Prudente, 14 de Dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. João Paulo Nunes - Presidente

Prof. Ms. Rogerio do Amaral - Membro

Prof. Homéro Ferreira - Orientador

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus que nos guiou e orientou em todos os momentos de nossas vidas e sem Ele nada seria possível.

Aos nossos pais pela formação, educação, dedicação, amor e confiança. Eles que muitas vezes abdicaram de seus sonhos para que pudéssemos realizar os nossos.

Os amigos e familiares pela compreensão e incentivo nas situações difíceis.

Aos nossos professores que não mediram esforços para que tivéssemos um estudo de qualidade.

Em quatro anos de formação acadêmica, foram muitas noites de sono perdido, horas de digitação, cansaço dos trabalhos, das reuniões e das edições, mas, o mais importante, é saber olhar para trás e ter a sensação de dever cumprido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, que nos depositaram confiança para que vencêssemos as dificuldades, e conseguíssemos chegar até aqui.

Ao lendário Flávio Araújo e seus familiares, que sempre nos atenderam quando solicitados.

Ao professor e orientador Homéro Ferreira, de quem sugeriu a ideia de fazer o trabalho sobre Flávio Araújo.

Ao amigo Gercimar Gomes, que nos ajudou e teve muita paciência com todo o grupo, durante horas e mais horas de edição.

Aos profissionais que nos concederam as entrevistas.

“Somos do tamanho dos nossos sonhos.”

Fernando Pessoa

RESUMO

Flávio Araújo: Uma lenda do Rádio Esportivo Brasileiro

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema o prudentino Flávio Araújo, locutor esportivo que trabalhou por mais de três décadas na área esportiva, com destaque na Rádio Bandeirantes. A finalidade da pesquisa foi de produzir um radiodocumentário, com um breve relato da vida pessoal, contar especialmente a carreira, os principais acontecimentos e as contribuições deixadas por ele para o radiojornalismo esportivo. O fato de ter nascido em Presidente Prudente valoriza o resgate histórico. Para realizar este projeto foi empregada a teoria e a prática. A teoria aplicada em metodologia de pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, utilizado os métodos histórico e biográfico que vieram a confirmar os feitos de Flávio Araújo, muito conhecido pelos profissionais do esporte. Narrações importantes do futebol, boxe e automobilismo, entre outros esportes, consolidaram sua carreira e o tornou uma lenda no rádio esportivo brasileiro. A prática foi aplicada para realizar a peça radiofônica.

Palavras-chave: Flávio Araújo, Rádio Bandeirantes, Radiojornalismo Esportivo.

RESUMEN

Flávio Araújo: Una Leyenda de la Radio Deportiva Brasileña

El presente Trabajo de Conclusión de Curso (TCC), tiene como tema el prudentino Flávio Araújo, relator deportivo que trabajó por más de treinta años en la área deportiva, con destaque en la Radio Bandeirantes. La finalidad de la pesquisa fue de producir un radiodocumentario, con un breve relato de la vida personal, hablar principalmente de la carrera, de los principales acontecimientos y contribuciones dejadas por él para el radiojornalismo deportivo. El hecho de haber nacido en Presidente Prudente valoriza el rescate histórico. Para realizar ese proyecto fue utilizado la teoría y la práctica. La teoría aplicada en la metodología de pesquisa cualitativa, del tipo exploratoria, utilizando los métodos histórico y biográfico que vinieron a confirmar los hechos de Flávio Araújo, muy conocido por los profesionales del deporte. Comentaristas importantes del fútbol, box, automovilismo entre otros deportes, reafirmaron su carrera tornando lo una leyenda de la radio deportiva brasileña. La práctica fue aplicada para realizar la pieza radiofónica.

Palabras-claves: Flávio Araújo, Radio Bandeirantes, Radiojornalismo Deportivo.

LISTA DE SIGLAS

AM	- Amplitude Modulada
APEA	- Associação Prudentina de Esportes Atlético
CD	- <i>Compact Disc</i>
DAB	- <i>Digital Audio Broadcasting</i>
FACOPP	- Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente
FIFA	- Federação Internacional de Futebol Associado
FM	- Frequência Modulada
HTML	- <i>HyperText Markup Language</i>
I.E.	- Instituto Educacional
KHz	- Quilohertz
RADIOBRAS	- Empresa Brasileira de Radiodifusão
RDS	- <i>Radio Data System</i>
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
S.O.S	- <i>Salve our Ship</i>
TAM	- Transporte Aéreo Marília
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TV	- Televisão
UNOESTE	- Universidade do Oeste Paulista
USP	- Universidade de São Paulo
WRF	- Web Rádio Facopp

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	13
2.1 Problematização.....	13
2.2 Objetivos.....	14
2.2.1 Objetivo geral.....	14
2.2.2 Objetivos específicos.....	15
2.3 Justificativa.....	15
2.4 Metodologia.....	16
3 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO.....	20
3.1 História do Rádio.....	20
3.2 Rádio no Brasil.....	22
3.3 Avanços Tecnológicos.....	25
3.4 Transmissões Esportivas.....	27
4 FLÁVIO ARAÚJO.....	31
4.1 Perfil Biográfico.....	31
4.2 Início da Carreira.....	34
4.3 Carreira em São Paulo.....	36
5 A LENDA FLÁVIO ARAÚJO.....	43
5.1 Depoimentos	43
6 RADIODOCUMENTÁRIO.....	51
6.1 Documentário.....	51
6.2 Radiodocumentário.....	52
6.3 Reportagem.....	54
6.3.1 Pauta.....	54
6.3.2 Entrevista.....	55
6.3.3 Texto de rádio.....	56
6.3.4 Edição.....	56
6.3.5 Roteiro.....	57
7 MEMORIAL DESCRITIVO.....	59
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS.....	67
APÊNDICES.....	173

1 INTRODUÇÃO

O rádio é o veículo de comunicação que mais se aproxima do público por causa das suas características. Ele é um prestador de serviços. Dependendo da sua potência, consegue maior alcance, atingindo assim mais ouvintes. A utilização da linguagem oral e a maneira de tratar o ouvinte como se estivesse em um diálogo mental, permite que atinja todas as camadas sociais.

Os fatos noticiosos ocorrem a todo instante e em vários lugares. O rádio por ser instantâneo, consegue transmitir esses acontecimentos em tempo real, basta o emissor ter um telefone celular e o receptor estar com o rádio ligado para receber as informações.

Com o advento da televisão, o rádio teve reformulada sua programação, tornou-se prestador de serviço, e buscou se especializar em determinada atividade.

Um setor que ganhou força foi o esportivo. Uma das emissoras que apostou nesse segmento foi a Rádio Bandeirantes. Com uma equipe forte, se tornou tradição nos eventos esportivos, de 1958 até os dias atuais. Transmitiu todas as Copas do Mundo, Campeonatos Brasileiros e os principais eventos internacionais. Foi a pioneira nas transmissões de automobilismo e lutas de boxe. Faziam parte dessa equipe, os locutores esportivos Flávio Araújo, Fiori Gigliotti, Pedro Luís, e Edson Leite.

Por ter feito muito sucesso entre as décadas de 1960 a 1980, e ainda nos dias atuais comentar sobre esporte, é que Flávio Araújo foi escolhido como tema do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A pesquisa buscou retratar a carreira desse profissional, apontar as suas contribuições para o radiojornalismo esportivo brasileiro, mostrar para profissionais e estudantes de comunicação um radialista que é referência do rádio e aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula na execução do radiodocumentário: Flávio Araújo: Uma lenda do rádio esportivo brasileiro.

Para a produção científica apresentada, empregou-se o método histórico, que consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. E utilizou-se também o

método biográfico que expressa que escrever histórias de vida é uma possibilidade singular de mergulhar no passado.

Na metodologia, foram utilizadas entrevistas semi-abertas, com possibilidade de serem aprofundadas, dependendo das respostas dos entrevistados. Algumas informações foram retiradas de arquivos eletrônicos e bibliografias.

É o primeiro radiodocumentário que relata a vida pessoal, a carreira, as narrações históricas, os grandes momentos da trajetória e as principais dificuldades enfrentadas pelo radialista e jornalista Flávio Araújo.

O presente trabalho apresenta depoimentos de entrevistados ilustres da área esportiva como o jornalista Milton Neves, comentarista e apresentador do programa Terceiro Tempo, da Rede Bandeirantes de Televisão; os narradores Oscar Ulisses, da Rádio Globo de São Paulo e José Silvério, da Rádio Bandeirantes também da capital paulista; o pugilista Éder Jofre, entre outras personalidades, que contam fragmentos da trajetória de Flávio Araújo no rádio e apontam as principais contribuições deixadas para o radiojornalismo esportivo brasileiro.

Será visto no corpo do trabalho o conteúdo dos capítulos: Fundamentação Metodológica, que explica a teoria aplicada, através dos problemas vamos descobrir quais as contribuições de Flávio Araújo para o jornalismo esportivo; a justificativa da pesquisa, tanto para a área acadêmica, social e estudantil; os objetivos propostos: fazer um resgate histórico da carreira do radialista, aprofundar os estudos sobre o radiodocumentário; Radiojornalismo Esportivo, conta a história do rádio, das transmissões esportivas e os avanços tecnológicos; Flávio Araújo, que conta a vida e carreira do objeto de estudo; A Lenda Flávio Araújo, aponta as contribuições do radialista e jornalista para o radiojornalismo esportivo; Radiodocumentário que mostra como montar o programa jornalístico; Memorial Descritivo, que conta passo a passo como o TCC foi elaborado; as Considerações Finais onde são relatadas as respostas dos objetivos propostos e o *Compact Disc* (CD) com o relato em áudio da vida e carreira desse grande comunicador Flávio Araújo.

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problema

O rádio é o veículo de comunicação que mais mexe com o imaginário do público, principalmente na narração esportiva. Segundo César (2009, p. 53), a primeira transmissão de uma partida de futebol no Brasil foi realizada por Nicolau Tuma, em 1931. Ele era conhecido como “[...] locutor-metralhadora por falar mais de 180 palavras por minuto.” De lá para cá, vários narradores despontaram no cenário nacional, entre eles, Flávio Araújo, que é o objeto de estudo deste TCC.

Flávio Araújo nasceu na cidade de Presidente Prudente, no dia 29 de julho de 1934. Iniciou carreira profissional na sua cidade natal em 1950. Ao se inscrever num concurso, ganhou o posto de locutor comercial na Rádio Difusora de Presidente Prudente, a PRI-5. Sete anos depois se transferiu para a Rádio Bandeirantes, de São Paulo, onde ficou até 1982. Militou como narrador esportivo até 1986, na Rádio Gazeta, de São Paulo. Fez história no rádio e na imprensa esportiva de São Paulo em mais de 25 anos.

Em sua trajetória profissional, narrou cinco Copas do Mundo: 1966, 1970, 1974, 1978 e 1982; transmitiu jogos dos Campeonatos Brasileiros de 1971 a 1986; e também a Copa Libertadores da América, entre os anos de 1960 e 1986, sempre que uma equipe brasileira esteve presente.

Acompanhou a carreira de Pelé e Éder Jofre. Transmitiu a maioria dos combates do pugilista no Brasil e no exterior. Narrou o milésimo gol de Pelé, no dia 19 de novembro de 1969, marcado de pênalti, no jogo entre Vasco e Santos, no Maracanã.

Flávio Araújo integrou, na Rádio Bandeirantes, uma das mais importantes emissoras de rádio no Brasil, a Cadeia Verde Amarela, comandada pelo locutor esportivo Edson Leite e que ligava o país de norte a sul. A cadeia foi formada em 1958, onde “[...] as afiliadas captavam o som em ondas curtas da Bandeirantes e faziam a retransmissão do sinal.” (SOARES, 1994, p. 54-55)

Pela notoriedade que conquistou em mais de 25 anos como narrador esportivo no rádio, o presente trabalho busca responder, por meio de um resgate

histórico e biográfico da vida e carreira, qual foi a sua contribuição e qual a importância de Araújo para o jornalismo esportivo?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

- Fazer um resgate histórico da carreira do narrador esportivo prudentino Flávio Araújo.

2.2.2 Objetivos específicos

- Apurar os principais feitos e dificuldades de sua carreira profissional;
- Identificar as contribuições de Flávio Araújo para o jornalismo esportivo;
- Aprofundar os estudos sobre radiodocumentário;
- Produzir um programa de radiodocumentário;
- Vivenciar a prática jornalística no rádio.

2.3 Justificativa

O presente trabalho é voltado ao estudo da carreira do radialista e jornalista Flávio Araújo. O veículo de comunicação utilizado é o rádio, onde o personagem atuou profissionalmente.

O objetivo deste tipo de pesquisa se dá pelo resgate histórico de uma personalidade. Busca mostrar à sociedade prudentina e também aos comunicadores, um cronista esportivo que nasceu e iniciou-se profissionalmente em

Presidente Prudente e consolidou sua carreira em São Paulo. Em mais de 25 anos de profissão, Flávio Araújo narrou e comentou sobre vários esportes, e assim ganhou destaque nacional.

As contribuições para a área de estudo se dão pelo aprofundamento sobre o radiodocumentário, que é a peça prática. A pesquisa também traz a história do rádio esportivo, e as colaborações de Flávio Araújo para este seguimento.

O estudo pretende contribuir para ampliar os conhecimentos dos componentes do grupo sobre o rádio, que é o veículo de comunicação escolhido para realização do TCC. Aqui são aplicados os conteúdos aprendidos em sala de aula, especialmente na produção da peça prática, um radiodocumentário.

O trabalho inédito na área radiofônica está disponível na Hemeroteca da Facopp para consultas acadêmicas e na Web Rádio Facopp (WRF) aberto ao acesso de qualquer interessado.

2.4 Metodologia

O presente trabalho traz um resgate histórico de vida e carreira do jornalista e radialista Flávio Araújo, baseando-se nos métodos de pesquisa científica, que é fundamentado por Andrade (2003, p. 121), como “o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Segundo Gil (2002, p. 17), pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”

Metodologia para Andrade (2003, p. 129), “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. É o estudo dos métodos e as etapas a se seguir em um trabalho.

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação. (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 165)

Os principais métodos de pesquisa científica segundo Lakatos e Marconi são: histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, estruturalista, funcionalista e tipológico.

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 83)

A pesquisa utilizada é a qualitativa, que estimula a pensar livremente sobre algum tema, conceito ou objeto; abre espaço para interpretação. Por meio dos dados coletados é que se formula a conclusão. É um método que diminui o risco de se cometer preconceitos. Como menciona Goldenberg (1997, p. 49-50), “os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado.” Ainda conforme diz a autora, os dados coletados:

[...] consistem em descrições detalhadas de situações com o de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador. (GOLDENBERG, 1997, p. 53)

Para Gil (2002, p. 41), a pesquisa do tipo exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” E também “essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’.” (SELLTIZ et al. apud GIL, 2002, p. 41)

Deste ponto de vista, é importante salientar que:

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE, 2003, p. 124)

Os métodos utilizados serão: histórico e biográfico. Por resgatar uma história, será utilizado o método histórico, que é empregado no momento onde é narrado acontecimentos vividos por Flávio Araújo, por meio de entrevistas com diversas fontes; com o próprio objeto de estudo; e análise de documentos como livros e jornais e também de gravações. O método histórico consiste em:

[...] investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. Partindo do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. (ANDRADE, 2003, p. 133)

O método biográfico é a construção de biografia de determinada pessoa. Este método remete à sociedade que o objeto de estudo está inserido, o seu contexto social e econômico, suas influências e suas relações com o contexto em que vive. Segundo Gobbi (2009, p. 85):

Mais que um desafio, escrever histórias de vida é uma possibilidade singular de mergulhar no passado, no início dos entrevistados. É a dicotomia entre o real e o pessoal, a produção e a ruptura. É, na verdade, a nosso ver, a renovação do presente.

Os pesquisadores usam para a composição do trabalho, a coleta de dados, que para Lakatos e Marconi (2005, p. 167), é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas [...]”.

Para Andrade (2003, p. 152):

A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

O trabalho consiste em um levantamento da história de vida e carreira de Flávio Araújo. Como instrumento de coleta de dados serão realizadas entrevistas em profundidade com profissionais que trabalharam e conviveram com o objeto deste estudo, e também o próprio personagem.

[...] entrevista individual em profundidade, técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. (DUARTE, 2009, p. 62)

O tipo de entrevista realizada é a semi-aberta, onde se elabora um roteiro de questões para o entrevistado, e elas são aprofundadas conforme as respostas dadas. Duarte (2009, p. 66) avalia que “a lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível.”

Em se tratando de uma biografia, é necessário avaliar documentos que relatam sobre o personagem. Como fontes para a análise documental, utilizam-se fontes secundárias (gravações de som e vídeo, etc) e fontes primárias (escritos pessoais, documentos oficiais, etc). Segundo Moreira (2009, p. 270), “o recurso da análise documental costuma ser utilizado no resgate da história de meios de comunicação, personagens ou períodos”.

Para a obtenção dos dados, o processo utilizado é a pesquisa bibliográfica, que conforme explica Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A pesquisa bibliográfica é um apanhado dos principais trabalhos já realizados. Segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 185):

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais; filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Com base nestes meios é que os pesquisadores produzirão um radiodocumentário sobre a vida e carreira de Flávio Araújo. O capítulo a seguir apresenta a história do radiojornalismo esportivo, dentro do contexto da própria história do rádio, desde a primeira experiência até o momento atual.

3 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO

3.1 História do Rádio

No final do século XIX começaram as grandes descobertas, tais como o telégrafo, que foi um aparelho inventado em 1837, pelo norte americano Samuel Morse, que permitia comunicação à distância. No ano de 1844, Morse conseguiu transmitir sua primeira mensagem pública, demonstrando como esse aparelho era capaz de enviar sinais rapidamente a grandes distâncias. Teve grande utilização na Primeira Guerra Mundial (1914/1918), na comunicação entre navios em alto mar e nos portos.

Segundo César (2009, p. 39), um jovem escocês chamado James Clerk Maxwell, no ano de 1863, em Cambridge-Inglaterra, mostrou a possível experiência das ondas eletromagnéticas, que "partia do princípio de que ondas de natureza eletromagnética povoavam o infinito em todas as direções - a luz e o calor radiante pertenciam a esse tipo de onda."

Após a descoberta de Maxwell, vários pesquisadores se interessaram pelo assunto, entre eles o alemão Henrich Rudolph Hertz. "Maxwell morreu [...], deixando apenas a idéia, matematicamente comprovada, de que ondas de natureza eletromagnéticas povoavam o infinito em todas as direções". (TAVARES, 1999, p. 19)

Vinte e quatro anos mais tarde, foi concebida a propagação radiofônica, por Hertz, que fez saltar faíscas através do ar, que separavam em duas bolas de cobre, chamadas hoje de "Ondas de Rádio". "Mais tarde, Hertz verificou que elas viajavam com a mesma velocidade da luz: trezentos mil quilômetros por segundo." (CÉSAR, 2009, p. 40)

O inventor e cientista Guglielmo Marconi, é considerado o inventor do rádio, após colocar em prática os resultados dos estudos de Hertz, concluindo que as ondas poderiam transmitir mensagens. "Em 1895, fez suas primeiras experiências, com aparelhos rudimentares, na casa de campo de seu pai." (CÉSAR, 2009, p. 40)

Marconi, em 1899, ajudado pelo governo inglês, conseguiu enviar três

sinais do telégrafo, “S.O.S”, realizando a primeira transmissão sem fio. “Marconi provou assim a possibilidade de transmitir sinais pelo telégrafo sem fio.” (TAVARES, 1999, p. 20)

Segundo Tavares (1999, p. 20-21), a radiotelegrafia teve um momento histórico que:

Foi a transmissão de uma regata realizada no Canal da Mancha. Para isso, Marconi embarcou com seus aparelhos no rebocador Flying Hunters para acompanhar os barcos em competição. No decorrer daquela importante prova esportiva, as notícias iam sendo redigidas e enviadas em código morse e eram captadas pela estação receptora instalada em Kingston, a qual as transmitia, por telefone, para a redação do jornal, em Dublin.

O rádio poderia ter como inventor um brasileiro. O cientista padre Roberto Landell de Moura iniciava suas pesquisas para a transmissão de voz sem utilização de fios. “Foi em Campinas que o Padre Roberto Landell de Moura, utilizando uma válvula amplificadora, de sua invenção e fabricação, com três eletrodos, transmitiu e recebeu a palavra humana através do espaço!” (TAVARES, 1999, p. 22)

De acordo com César (2009):

A revolucionária demonstração do padre Landell de Moura consistiu em levar sua voz a grandes distâncias sem a utilização de fios. Isso lhe custou caro, pois a opinião pública não aceitou seu trabalho científico, rotulando-o de padre renegado, hegere e bruxo. O padre recebia as constantes transferências de uma cidade para outra e as injustiças de seus superiores com muita paciência e resignação. (CÉSAR, 2009, p. 42-43)

Mesmo assim, todas as descobertas de Landell de Moura foram consideradas revolucionárias e, com atributos para obter patentes, “foi obrigado a construir um modelo de cada equipamento para demonstração de sua funcionalidade.” (CÉSAR, 2009, p. 43)

Após cumprir todas as formalidades instituídas, recebeu nos Estados Unidos, as patentes para transmissão de ondas; o telefone sem fio e o telégrafo sem fio. Mas a primeira patente concedida por Landell de Moura foi “a patente de número 3.279 para um aparelho apropriado à transmissão da palavra a distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água.”(TAVARES, 1999, p. 22)

De volta ao Brasil, em 1905, pretendia o padre Landell de Moura doar seus inventos, com as respectivas patentes, ao governo brasileiro. Escreveu ao presidente da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves, solicitando dois navios da esquadra, a serem utilizados na Baía da Guanabara, para uma demonstração pública de seus inventos. (CÉSAR, 2009, p. 43)

Após pedidos para que pudesse mostrar seus experimentos ao governo brasileiro, o telegrama da Presidência da República informou que não seria possível atender seu pedido para amostra dos seus inventos, conforme explica César (2009). Ainda de acordo com o autor, “o padre Roberto Landell de Moura foi um brasileiro que viveu à frente de seu tempo. (CÉSAR, 2009, p. 44)

3.2 Rádio no Brasil

O começo do rádio no Brasil foi em 1919, em Recife. Porém, houve uma histórica transmissão experimental, em 1922 no Rio de Janeiro, durante a comemoração do centenário da Independência do Brasil. No ano seguinte, Edgard Roquette-Pinto fundou a primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Alguns historiadores afirmam que o nascimento do rádio ocorreu exatamente no dia 6 de abril de 1919, no Recife, quando foi fundada a Rádio Clube de Pernambuco, por Oscar Moreira Pinto. No entanto, há relatos oficiais que afirmam que a primeira locução transmitida no rádio aconteceu no dia 7 de setembro de 1922, durante a exposição comemorativa do centenário da Independência. (CÉSAR, 2009, p.44)

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi fundada por Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize. “Podemos considerar 20 de abril de 1923 como a data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro [...]” (ORTRIWANO, 1985, p. 13)

O rádio surgiu com a função de ser educativo, mas como poucas pessoas podiam comprar o aparelho, por causa do valor, tornou-se um veículo de comunicação para a elite. “O rádio nascia como meio de elite, não de massa, e se dirigia a quem tivesse poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, então muito caros.” (ORTRIWANO, 1985, p. 14)

No começo as rádios eram fundadas como clubes ou sociedades. O dinheiro para se manter vinha de mensalidades ou doações. Na década de 1920 não existia publicidade. As primeiras emissoras tiveram muita dificuldade para se sustentar. Elas “eram mantidas com mensalidades pagas por aqueles que possuíam os aparelhos receptores e com donativos de entidades particulares, pois os anúncios praticamente inexistiam.” (CÉSAR, 2009, p. 49)

Foi no início da década de 1930 que o rádio começou a se transformar em um veículo de comunicação de massa. Com a autorização do governo para a transmissão de publicidade, o rádio, muda a sua proposta. “A introdução de mensagens comerciais transfigura imediatamente o rádio: o que era ‘erudito’, ‘educativo’, ‘cultural’ transforma-se em ‘popular’, voltado ao lazer e a diversão.”(ORTRIWANO, 1985, p. 15)

Com a inserção de propaganda, o rádio evoluiu. Para os empresários, era o meio mais eficaz de divulgar os produtos. A rápida evolução começou a preocupar o governo, que criou um mecanismo de controle.

O rádio evolui rapidamente em todo o país, a ponto de preocupar o governo, o que levou a criação do Departamento Oficial de Propaganda (DOP) depois transformado no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Esse novo departamento tinha o poder de fiscalizar e censurar a programação das emissoras de rádio. (CÉSAR, 2009, p. 55)

Com o dinheiro das propagandas, as emissoras investiram em equipamentos e locutores. A chamada “época de ouro” do rádio ocorreu entre 1936 a 1956, o seu início, mescla com a inauguração da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Segundo César (2009, p. 50) “A Rádio Nacional é responsável por uma das passagens mais marcantes da história do rádio, mantendo-se na liderança da radiodifusão no Brasil por mais de vinte anos.” Um gênero de entretenimento programa que surgiu nesse período foi a radionovela. Sobre isso Ortriwano (1985), conta que ia ao ar, em 1942, a primeira radionovela, intitulada *Em Busca da Felicidade*, transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Com o advento da TV, o rádio precisou se reinventar, para não perder audiência, tornou-se um prestador de serviço, e com isso, as emissoras buscaram melhorar cada vez mais, escolhendo uma determinada atividade para se aperfeiçoar. Para Ortriwano (1985, p. 20), “a Rádio Panamericana, de São Paulo a partir de 1947, transformou-se na ‘Emissora dos Esportes’.”

Na época de 1940, também ganha força o radiojornalismo, que apareceu com os jornais mais estruturados. Ortriwano (1985, p. 20) destaca “[...] o lançamento de alguns jornais que marcaram definitivamente o gênero. Entre eles, merecem destaque o ‘Repórter Esso’, o ‘Grande Jornal Falado Tupi’ e ‘Matutino Tupi’.”

A “época de ouro” termina com a chegada da televisão no Brasil, na década de 1950. No seu início, se espelhava nos programas de rádio. As emissoras de rádio tiveram a TV como uma grande concorrente. Para manter a audiência, o rádio passa por uma reformulação. De acordo com Ortriwano (1985, p. 21), “o rádio aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública.”

As primeiras emissoras em Frequência Modulada (FM), aparecem na década de 1960, com uma programação voltada exclusivamente para música. Ortriwano (1985, p. 23) relata que “A Rádio Excelsior, de São Paulo, lança sua *new face* em 1968 e durante muitos anos permanece como emissora exclusivamente musical.”

A expansão das emissoras na década de 1970 volta a ser preocupação do governo, que cria em 1976 a Empresa Brasileira de Radiodifusão (RADIOBRÁS), que segundo Ortriwano serve para organizar as emissoras e melhorar os conteúdos das programações das rádios. A empresa exerce a sua função até os dias atuais.

Nasceram também, na década de 1970, as agências de produção radiofônica. Ortriwano (1985, p. 25) explica a função dessas agências “[...] produzem programas com artistas famosos e assuntos de interesse do momento, vendendo as gravações para emissoras de menor porte [...].”

Os avanços tecnológicos ganham força na década de 1980. As emissoras começam a utilizar *compact disc audio digital* e as transmissões via satélite. De acordo com Ortriwano (1985, p. 26), “[...] os sistemas de comunicação por satélite são uma realidade, agilizando o processo e possibilitando a concretização das grandes redes de emissoras com programação unificada e simultânea.”

Em 1990, as emissoras começam a transmitir via satélite a programação tanto FM quanto Amplitude Modulada (AM). Como ressalta César (2009, p. 65), em “1990 - É criada a Rede Bandeirantes de Rádio, a primeira do

Brasil a operar via satélite, com setenta emissoras FM e sessenta AM em mais de oitenta regiões do país.”

Com a internet em plena expansão, em 2000, as rádios também se adaptaram a web, permitindo assim, ouvir rádio através de um aparelho que permitia acessar a rede. Conforme menciona César (2009, p. 65), “é lançada na Fenasoft a Rádiooficina Online, a primeira rádio web da internet brasileira com locução ao vivo. A interatividade do rádio passa das ondas radiofônicas para a rede internacional de computadores.”

Hoje as emissoras estão se adaptando à transmissão do rádio digital. De acordo com César (2009), no ano de 2005 tiveram início as transmissões do rádio digital, *Radio Data System* (RDS), no Brasil.

3.3 Avanços Tecnológicos

O rádio é o veículo que mais se aproxima do homem. Contribui para a formação de opinião dos ouvintes. “O rádio sempre soube reinventar-se ao longo das décadas.” (CÉSAR, 2009, p. 263)

Conforme salienta César (2009), aos poucos a radiodifusão se adequa e se adapta às mudanças provocadas pela tecnologia. Na década de 1940, a revolução tecnológica foi o transistor, que permitiu o rádio à pilha, que atribuiu mobilidade ao aparelho. O transistor possibilitou a portabilidade tanto para o ouvinte, pois o rádio poderia acompanhá-lo no seu dia a dia, quanto para o comunicador, que teve a possibilidade de se deslocar com equipes móveis. O veículo deixou “sua função principal de centro de lazer e entretenimento familiar para se tornar o companheiro mais cúmplice do ouvinte.” (KLÖCNER; PRATA, 2009)

A partir deste momento, a programação poderia acompanhar o seu público em suas tarefas diárias, mesmo quando essas fossem externas. [...] Assim, sua responsabilidade, neste momento, recaía sobre a transmissão de informações locais e a prestação de serviços. (KLÖCNER; PRATA, 2009)

O advento da FM também contribuiu para um melhor avanço. Na década de 1960, com a opção das famílias pela televisão, o rádio perdeu espaço e

queda de audiência. Para recuperar *status* junto a seus ouvintes, foram necessárias mudanças nas características do veículo. As FMs, com estilos musicais diferentes, geraram de audiência.

A transmissão via satélite surgiu na década de 1980, com o *Digital Audio Broadcasting* (DAB), com finalidade de conferir ao rádio melhor qualidade sonora. A versão foi atualizada para DAB+, com aumento no número de programas paralelos e também maior qualidade de áudio.

Nos tempos das cadeias de rádios, como a Cadeia Verde Amarela, da Bandeirantes, uma emissora retransmitia outra através do próprio rádio. Com o satélite, transmissão em rede fez com que o som a ser retransmitido, seja limpo, sem ruído. Ele é captado do alto e não sofre nenhum tipo de interferência.

Experimentos feitos em 1960 fizeram surgir a internet, com a primeira interação *online*. Mas o advento real ocorreu na década de 1990, e possibilitou ao rádio fazer parte deste meio, com alcance mundial.

Os computadores geram grande economia de tempo e melhor qualidade e velocidade na edição de programas. O ouvinte na web passa a ser interativo. “Ele quer participar, fazer também a sua comunicação.” (CÉSAR, 2009, p. 265)

Segundo Klöckner e Prata (2009), na internet, o rádio passa a utilizar uma linguagem multimídia, com imagens, infografias, áudios, vídeos e textos escritos. E o público, explica Lopez (2007), “converte-se também em produtor de conteúdo e demanda do meio de comunicação uma nova postura em relação a ele, com um volume maior de ferramentas de interação [...]”

A internet democratizou a informação. Essa mídia digital faz com que pessoas obtenham e produzam informação em menos tempo. “Outra vantagem da internet é permitir maior interação com a audiência.” (CÉSAR, 2009, p. 265)

Ainda conforme César (2009), avalia-se que a tecnologia ajudou na caracterização do rádio como um dos veículos mais rápidos.

O Brasil iniciou os estudos da rádio digital em 2003. Esta nova tecnologia, revela Lopez (2007), “permitirá estabelecer algumas diferenças em relação à atual transmissão por ondas hertzianas em FM.”

O rádio digital tem como principal finalidade melhorar o áudio: permitir que as FMs tenham qualidade de CD e as AMs, qualidade de FMs. Essa tecnologia possibilita também:

Além da qualidade do som, o rádio digital permite a transmissão de textos exibidos em um visor do aparelho, além de imagens em baixa resolução e velocidade. Dessa forma, o ouvinte também pode ler informações complementares às notícias transmitidas pela emissora [...], bem como visualizar detalhes da programação musical [...]. (CÉSAR, 2009, p. 260)

Mas, como observa César (2009), o custo desta nova tecnologia ainda é elevado para as emissoras e aos ouvintes.

Ao longo dos anos, os avanços tecnológicos permitiram ao rádio muitas melhorias, desde a sua portabilidade até mudanças em suas características como veículo. “[...] em seus momentos mais difíceis o meio foi encontrando soluções para continuar sendo a mídia da emoção e o maior companheiro dos brasileiros.” (CÉSAR, 2009, p. 267)

Com todas essas contribuições, o que faz a diferença são os recursos oferecidos pelas emissoras e o conteúdo de cada comunicador, principalmente em transmissões esportivas, que é o tema abordado a seguir.

3.4 Transmissões Esportivas

A locução esportiva brasileira estimula a imaginação do ouvinte através de uma descrição baseada na emoção e rica em detalhes. Quem contribuiu para o estabelecimento desses padrões foi o rádio que, com o esporte, viveu seu momento de ouro entre os anos de 1945 a 1992, onde desfilaram pelos microfones das grandes emissoras nomes como Pedro Luis, Fiori Giglioti, Osmar Santos, Wanderlei Ribeiro, Oswaldo Maciel, Wilson de Freitas, Borghi Junior, Geraldo José de Almeida, Dirceu Maravilha, Paulo Soares, Joseval Peixoto, Oduvaldo Cozzi, Blota Junior, Marco Antonio Mattos, Haroldo Fernandes, Luis César, Nilson César, Ênio Rodrigues, José Silvério, Jorge Curi, Ary Barroso, Oscar Ulisses, José Italiano, Alfredo Orlando e Flávio Araújo.

Segundo a autora Edileuza Soares (1994, p. 61), a irradiação esportiva é dividida em duas categorias, a denotativa:

- 1) Denotativa: seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos, isto é, limitando seu vocabulário ao “primeiro significado derivado do relacionamento entre um signo e seu objeto”. Exemplo: ao citar a esfera, que, no futebol, deve ser impulsionada pelos pés dos jogadores para dentro do gol, o locutor desta escola diz:”bola”.

E a conotativa que explica:

- 2) Escola Conotativa: seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos, entendidos de acordo com Coelho Netto, como aqueles que “... põe(m) em evidência significados segundos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo/objeto”.

Quem narrou à primeira partida de futebol foi Nicolau Tuma, em 20 de fevereiro de 1931, quando a Seleção Paulista venceu a Paranaense por 6x4. Durante a transmissão não havia repórter, comentarista e nem comerciais. Além disso, os uniformes dos jogadores não possuíam numeração, dificultando ainda mais a narração. Desde sua transmissão, Nicolau Tuma estabeleceu alguns moldes que até hoje são utilizados pelos profissionais de rádio, como por exemplo, a maneira rápida de falar as palavras. “Eu tive que fazer com que minhas palavras coubessem dentro daqueles segundos que me eram destinados. E, não podendo aumentar o número de segundos, tive que aumentar a velocidade da palavra”. (SOARES, 1994 p. 63)

Ainda na década de 1930, não existiam cabines para a imprensa nos estádios brasileiros e os jogos eram transmitidos das arquibancadas, no meio dos torcedores, sob chuva ou sob sol. Foi neste cenário que o criativo compositor e narrador Ary Barroso se destacou ao irradiar as partidas de futebol. Para não ser abafado pelo grito da torcida, tocava gaita no momento do gol, informando assim para os ouvintes o que havia acontecido. (SOARES, 1994 p. 73)

Já Pedro Luis se consagrou como uma das vozes mais impressionantes e por muitos anos foi considerado o melhor narrador de futebol. Conseguia com poucas palavras descrever o panorama da jogada. Pedro se destacou em uma fase em que o rádio ainda beirava o amadorismo e durante as transmissões não existiam as vinhetas, o que requeria maior esforço do locutor. Seu profissionalismo era tanto que exigia os maiores salários e as melhores condições para sua equipe de trabalho. Joseval Peixoto definiu Pedro como “homem que valorizou a profissão do locutor esportivo, que brigou por todos nós, ainda que em

prefixos diversos, sem contar que foi o locutor perfeito que ninguém conseguiu imitar até hoje”. (PEIXOTO apud SCHINNER, 2004, p. 40)

Em 1938, a Copa do Mundo da França marca a primeira transmissão esportiva em cadeia nacional diretamente da Europa, com o locutor Leonardo Gagliano Neto, através da Rádio Clube do Brasil, que levou aos lares brasileiros as principais partidas da competição mais importante do futebol.

Na década de 1950, as narrações esportivas ganham cada vez mais espaço no rádio brasileiro. Segundo Schinner (2004), neste período surgiram vários narradores, entre eles o paulista Fiori Gigliotti, que marcou seu nome na história do rádio esportivo com seu estilo clássico, romântico e único de narrar. Capaz de criar jargões como “abrem-se as cortinas e começa o espetáculo”, “aguenta coração”, “o tempo passa torcida brasileira”. Fiori, durante décadas, foi a voz da Rádio Bandeirantes ao lado de Mário Moraes, Edson Leite e de Flávio Araújo. Integrou o famoso “*Scratch* do Rádio”, onde os locutores da Rádio Bandeirantes desbravaram o interior de São Paulo com um time de futebol que levava multidões aos estádios. O professor de literatura grega da Universidade de São Paulo (USP), Antônio Medina Rodrigues, descreve a narração de Fiori assim:

O Fiori transmite por fragmentação, ou seja, é como se a narração dele fosse constituída de episódios, e em cada episódio ele tomasse um novo fôlego. Ai ele narra mais um pedaço de alguns minutos, e assim vai. De maneira que esse fôlego não são apenas momentos respiratórios, mas também articulatórios. Em cada fôlego ele vai usar a linguagem daquele momento, vai ter que dizer um conjunto de frases para aquele momento [...] (RODRIGUES apud SCHINNER, 2004, p. 44)

Uma das vozes mais marcantes das transmissões esportivas foi a de Osmar Santos, que com seu jeito irreverente de narrar, caiu no gosto popular e se tornou um dos maiores da história, ficando conhecido como “o pai da matéria”. Osmar Santos reinventou as transmissões esportivas com seu talento, conseguiu narrar vários esportes diferentes com a mesma clareza e informações de quando narrava uma partida de futebol. Com criatividade era capaz de narrar vários minutos sem repetir sequer uma palavra. Osmar se tornou um ícone na radiofonia brasileira criando uma linguagem moderna para a época com expressões como: “ripa na xulipa e pimba na gorduchina”, “xiruliruli xirulirulá” entre tantas outras que o consagraram durante toda sua trajetória. No livro “Como Falar no Rádio” de autoria

do locutor Cyro César, Osmar Santos define sua brilhante trajetória no rádio nacional.

[...] Fazer rádio, pra mim, significa a vida, de forma tão ligada, que quando começo a falar do rádio começo a falar de mim mesmo... Uma carreira dentro do rádio é construída como qualquer outra profissão, onde o espírito deve estar preparado para enfrentar as dificuldades da competitividade do nosso meio [...] (CÉSAR apud SCHINNER, 2004, p. 47)

Na década de 1980 o nome de José Silvério se tornou uma das maiores referências para grande parte dos profissionais e é considerado como um dos narradores mais técnicos da história do rádio. Silvério sempre se destacou pela versatilidade com o microfone e durante a sua carreira já irradiou várias modalidades. “Dos locutores em atividade, José Silvério, [...] é o que mais se aproxima do estilo de Nicolau Tuma e Pedro Luís. Ele administra muito bem o tempo e transmite o jogo com grande rapidez e precisão.” (SOARES, 1994, p. 67)

Segundo César (2009, p. 263) o rádio sempre foi reinventado durante os anos e “as mudanças na forma como o rádio é ouvido apontam para os caminhos que o meio deve trilhar.” O rádio entrou no *cyber* espaço, os narradores ganharam âmbito nacional e um público diferente do habitual. A criação das web rádios abriu mais espaço para os profissionais da área e também auxiliou na popularização de outras modalidades. “Assim o profissional de comunicação deve estar integrado com todos os meios, além daqueles que virão abrir ainda mais o leque de opções e alternativas de mídia.” (SCHINNER, 2004 p. 34).

Apesar de todas essas mudanças, as transmissões esportivas ainda possuem um padrão igual ao de Flávio Araújo, com enfoque na informação, na dinamicidade e na riqueza dos detalhes. Flávio Araújo marcou época no rádio ao ser um locutor eclético, que narrou boxe, automobilismo, vôlei, basquete e principalmente futebol. O seu estilo até hoje é seguido por profissionais pelo país a fora.

O próximo capítulo desse trabalho apresenta a história de Flávio Araújo no rádio esportivo brasileiro.

4 FLÁVIO ARAÚJO

4.1 Perfil Biográfico

Flávio de Araújo nasceu em Presidente Prudente, no dia 29 de julho de 1934. Seus pais, Tiburcio de Araújo e Dulce Moura de Araújo foram pioneiros da cidade. Pessoas humildes, que trabalhavam no cafezal. Seu pai, junto com o irmão Meton de Araújo, foi um dos desbravadores da região. Trabalharam na abertura da estrada para o Paraná. Sua mãe era do lar. Flávio é o irmão mais velho de Cleusa Araújo Siquieri e Francisco de Assis Araújo. Os pais, segundo Flávio Araújo, eram:

Gente simples, mas gente amorosa. Meu pai era uma criatura da maior simplicidade, nordestino valente, trabalhador, mas que sempre queria que o filho estudasse, sempre queria que o caminho dos estudos deveria ser a trilha adotada para se conseguir alguma coisa na vida. Minha mãe era toda amorosa, [...]. A minha mãe, os filhos dela eram absolutamente sem defeitos. (ARAÚJO, F., 2010)

Flávio Araújo nasceu fora do perímetro urbano, mas logo se mudou para a cidade. Viveu a infância na Vila Euclides, aonde jogou bola em campos de terra, e também na Vila Glória. Desde criança gostava muito de futebol. Jogou no infantil do Palmeiras de Presidente Prudente, do Corinthians e da Associação Prudentina de Esportes Atlético (APEA).

Geraldo Soller (2010), jornalista do “O Imparcial” de Presidente Prudente, conta como era a amizade entre eles:

Flávio Araújo é prudentino desde julho de 1934, e eu sou prudentino desde julho de 1936. Eu vim, ele nasceu. E crescemos praticamente juntos. Vivemos como irmãos nas ruas, nos campos de futebol, de tudo. Nas escolas, enfim, comungamos uma existência paralelamente e cheia de amizade e respeito mútuo e de uma admiração profunda, um pelo outro [...]. (SOLLER, 2010)

Na década de 1940, Presidente Prudente era uma pequena cidade do interior com uma vida local, voltada aos problemas da zona rural. A família vivia em torno do lar. Para Flávio Araújo (2010), hoje a televisão canaliza a atenção de toda a família, e essa influência faz com que poucos se reúnam para conversar. No seu

tempo de infância, não existia a mídia televisiva. A família era mais unida, com conversa entre pais e filhos. “Hoje a televisão é pai, é mãe, é filho, é irmã, é tudo na vida de todo mundo.” (ARAÚJO, F., 2010)

Guarda na memória lembranças tristes da época da Segunda Guerra Mundial, em 1942, antes do Brasil declarar guerra ao Eixo. O Eixo era um acordo formado pela Alemanha, Itália e Japão, com objetivos expansionistas, características militares e planos de conquistas elaborados. Em visita a seu tio, na cidade de Presidente Bernardes, Flávio Araújo leu a seguinte manchete no jornal: “Navios do Eixo afundam barcos brasileiros em nossos mares”. Viu fotografias de navios pegando fogo, onde muitos brasileiros morreram ao serem atacados por torpedos de navios alemães. “[...] essa foi a primeira visão que eu tive de uma guerra. Até hoje ainda sinto aquela lembrança profunda.” (ARAÚJO, F., 2010)

Momento alegre foi vivido quando sua família mudou para a roça, no ano de 1943. Seu pai foi plantar hortelã pimenta, em associação com um japonês. Essa matéria prima era importante na época, na fabricação de medicamentos para a Segunda Guerra. Foi um período difícil.

[...] nós fomos morar em uma região que não tinha absolutamente nada, só se falava em hortelã pimenta e nos nossos primeiros tempos nós só comíamos arroz, feijão e carne seca. Com o tempo eu fui descobrindo aqueles tomatinhos pequenos pelo mato e nos córregos da região pegávamos também o agrião. Foram os primeiros alimentos fora do arroz, feijão e carne seca que nós tivemos [...]. (ARAÚJO, F., 2010)

Segundo Flávio Araújo (2010), foi uma época de muita felicidade. Ganhou um cavalo e frequentou a escola rural, cuja classe com 72 alunos, tinha somente dois brasileiros natos: ele e a professora. Os outros estudantes eram japoneses ou filho deles. Araújo os ensinou a jogar futebol e eles o ensinaram beisebol.

Seus pais sempre quiseram que os filhos estudassem. Para Flávio Araújo (2010), o que mais gostava de fazer era ler.

O meu campo na época era a leitura, era vidrado, lia tudo que conseguia. Eu me lembro que minha mãe conseguia alguns livros pra mim [...], um dos primeiros que chegou foi: O Minotauro, de Monteiro Lobato e toda obra infantil de Monteiro Lobato e depois de adulto li a literatura inteira do Monteiro Lobato também pelo menos três vezes e se eu tivesse a possibilidade de pedir alguma coisa a Deus, era a possibilidade de na minha idade atual ler novamente toda a obra de Monteiro Lobato. (ARAÚJO, F., 2010)

A trajetória escolar de Flávio Araújo começou aos seis anos, no Colégio Cristo Rei, pois não tinha idade para iniciar no Grupo Escolar. Ficou até os sete anos, depois foi estudar em uma escola evangélica, conhecida como a Escola do Seu Assis, um pastor protestante. Segundo Araújo (2010), quando teve idade, entrou no “Grupão”, onde fez o curso primário no Adolpho Arruda Mello. Posteriormente, estudou no Instituto de Educação Fernando Costa, popular IE, onde completou o ginásio.

Como era de uma família simples, logo após o término dos estudos, começou a trabalhar para se sustentar. O primeiro trabalho de Flávio Araújo foi em uma farmácia, onde fazia entregas. Depois conseguiu emprego no Banco Sulamericano do Brasil.

Em 1953, se casou com Maria Lourdes Ferigatto. Desta união, teve cinco filhos. O mais velho, Flávio de Araújo, nasceu em Presidente Prudente, no ano de 1955. Era engenheiro de comunicação e foi uma das vítimas do acidente aéreo da Transporte Aéreo Marília (TAM), em 1996. Vinícius de Araújo é o segundo filho, também prudentino, nascido no ano de 1957. Ele trabalha como locutor na Rádio Cultura de Poços de Caldas, é assessor de comunicação de uma das autarquias municipais, violonista e compositor. Helder de Araújo nasceu em São Paulo, em 1959. É professor e pianista clássico, e às vezes toca na noite paulistana. Adriano de Araújo, 47, é jornalista e publicitário, ex-diretor de um dos departamentos do jornal “Folha de S. Paulo”, mora em Ribeirão Preto. Conseguiu um acordo com a Folha e montou uma agência para angariar publicidade do jornal no interior de São Paulo. Tem escritório em Ribeirão, Campinas, São José dos Campos e em outras cidades. Seu quinto filho, Silvio Américo de Araújo, 41, trabalha com Adriano. Tem um site chamado “Ribeirão Preto Online”, onde cuida da parte artística.

Vinícius de Araújo (2010) lembra que durante sua infância, Flávio Araújo “era um pai muitas vezes ausente, devido a sua intensa atividade profissional. Raramente nós tínhamos um domingo em família.”

Seu filho Adriano de Araújo (2010) relata que Flávio Araújo procurou ser um pai atento à família. Ele “sempre foi dedicado aos filhos, [...] interessado que cada filho dele tivesse um crescimento no sentido de uma realização profissional. Ele sempre procurou ser o pai que sempre incentivou e ajudou, bancou e investiu no sentido da educação [...]”

Helder de Araújo (2010) revela que apesar de sentir a ausência do pai, o convívio familiar era bom. Seu filho caçula, Silvio Américo de Araújo (2010), confessa que o “pai Flávio Araújo era dois pais, porque era um pai profissional que estava sempre viajando à trabalho, e um pai que também estava presente. Quando ele sempre voltava das viagens era uma alegria a recepção [...]”

O casamento com sua atual esposa, Yvette Aparecida Castro Pinheiro de Araújo, ocorreu no ano de 1983. Ela tem um filho chamado Alexandre Pinheiro Nascimento, que mora em São Roque e trabalha em atividades na área empresarial e industrial. Yvettinha Pinheiro, como era conhecida em Prudente, foi radioatriz a partir da década de 1940, na Rádio Difusora, a PRI-5. Interpretava novelas para a emissora, geralmente originais e escritas por cubanos. Tinha também programas infantis, contava histórias. Trabalhou, entre outros, com Geraldo Soller e o radialista Joseval Peixoto. Para ela, Flávio Araújo é “um homem especial, extremamente bom, inteligente, humano [...]. É uma criatura boa, amiga, protetora, dado até a assistência social [...]” (PINHEIRO, 2010)

O Banco Sulamericano do Brasil, onde Flávio Araújo trabalhava, ficava perto da PRI-5, a primeira estação de rádio da cidade. No final do ano de 1949, então com 15 anos, Araújo foi convidado a participar de uma festa na emissora, porque sabiam que gostava de cantar, acompanhado por Félix Ribeiro Marcondes.

Como salienta Flávio Araújo (2010), “[...] eu não sonhava em trabalhar em rádio, eu sonhava em ser cantor. Eu gostava de cantar [...]”

Depois de alguns meses, acenaram-lhe com a oportunidade de ajudar e apresentar um programa esportivo. E assim começa sua trajetória no rádio, no ano de 1950.

4.2 Início da Carreira

A rádio PRI-5 foi a primeira emissora que Flávio Araújo trabalhou. Redigia um programa que se chamava “Cartaz Esportivo”, em conjunto com Bendrath Júnior e apresentado por Nenê Rodrigues.

No seu começo de rádio em Prudente, Flávio Araújo fez até humorismo com Geraldo Soller, que escrevia um programa chamado “Escaramuça”, com caráter

de crítica política. Trabalhou também com Joseval Peixoto, que começou com Araújo no rádio da cidade e foi lançado por ele como locutor esportivo.

No começo de rádio, Flávio Araújo fazia de tudo:

[...] li noticiários, produzi programas musicais. Gostava muito de música. Você imagina ficar cinco horas por dia ao microfone tocando música. Naquele tempo o locutor lia os textos e anunciava as músicas, lia os textos e anunciava as músicas. Então às vezes me vem na memória músicas que eu anunciava naquele tempo e que nunca mais eu ouvi, e que eu recordo e que eu sei a letra ainda. (ARAÚJO, F., 2010)

Ele saiu do banco e entrou na rádio, onde iria receber três vezes mais e fazer cinco horas de locução comercial. Além de Nenê Rodrigues, outro locutor era o Renê Tahan.

A primeira vez que treinou uma transmissão de futebol foi no estádio da APEA. Flávio Araújo levou um gravador, onde narrou o jogo da Prudentina com o Linense. Ao escutar a gravação, percebeu que falou a palavra entretanto 72 vezes.

Como havia muita rivalidade entre os times de Prudente, Nenê narrava os jogos da Prudentina, e o Renê Tahan, os do Corinthians. A pedido de Nenê Rodrigues, Araújo começou a transmitir jogos. Depois da saída de Nenê e Tahan, irradiou jogos dos dois clubes da cidade e acabou com a competitividade.

Em Prudente, Flávio Araújo também trabalhou na Rádio Presidente Prudente. No ano de 1954, então com 20 anos, foi trabalhar no Mato Grosso do Sul, com a missão de:

[...] Organizar a programação da Rádio Voz do Oeste, da antiga e sonhada cidade do ouro dos bandeirantes. Gostaram do meu trabalho e me convidaram para dirigir a montagem da Rádio Clube de Dourados [...]. dirigir em todos os detalhes a montagem da emissora e depois gerenciá-la. (ARAÚJO, 2001, p. 35)

Na década de 1950, Flávio Araújo foi o pioneiro na narração de jogos em São Paulo e no Rio de Janeiro para o rádio de Presidente Prudente.

[...] eu levei o microfone de Prudente pela primeira vez a São Paulo, ao Pacaembu, e também ao Maracanã, no Rio de Janeiro. E eu me lembro que eu transmiti uma partida no Pacaembu, era Corinthians e Benfica de Portugal. Foi um jogo extraordinário. Naquele tempo, jogos amistosos eram o máximo que a gente tinha para ver. (ARAÚJO, F., 2010)

Em 1957, o Corinthians de Prudente disputou as finais do Campeonato da 2ª divisão e a Rádio Bandeirantes de São Paulo transmitia aos domingos os jogos dos principais clubes. Gravava a partida e colocava no ar à noite. Esse era o segundo jogo da rodada. Edson Leite, locutor esportivo, diretor comercial da emissora, veio a Prudente irradiar um jogo do Corinthians com o América de São José do Rio Preto e precisava de um auxiliar. Flávio Araújo (2010) conta que foi apresentado a Edson Leite, pelo irmão Rubens Pereira Leite, que era contador na cidade. Edson Leite convidou Araújo para ajudá-lo na transmissão. Como tinha que narrar o jogo pela Difusora, Edson Leite sugeriu que colocassem a rádio prudentina em cadeia com a Bandeirantes. Edson gostou do seu trabalho e disse que iria convidá-lo para trabalhar na emissora paulista, mas não passou de uma conversa.

No final do ano, a Bandeirantes irradiou a partida do São Paulo contra o Corinthians de Presidente Prudente. Flávio Araújo (2010) lembra que Edson Leite veio transmitir o jogo, solicitou a sua ajuda e o liberou mais para narrar. Não sabia que a transmissão estava sendo ouvida em São Paulo, como um teste. Então, em seguida, recebeu convite para ir a capital e acabou acertando a sua ida à Rádio Bandeirantes.

4.3 Carreira em São Paulo

Segundo Flávio Araújo (2010), São Paulo assusta qualquer um. O começo na capital paulista não foi fácil. Deixou Presidente Prudente em 1958, onde era diretor comercial e locutor. Ganhava mais. Trabalhou muito para sustentar a família, pois já estavam a espera do terceiro filho. De manhã, na Rádio Bandeirantes, produzia um programa que ia ao ar meio dia. À tarde saía às ruas para fazer entrevistas e participava de um programa às 18h30 e outro às 20h. Isso quando não transmitia jogos de futebol ou participava das transmissões esportivas. No início em São Paulo, Flávio Araújo fazia de tudo: reportagens, locução, aberturas de transmissões, etc. Era escalado para jogos de quarta, quinta e os de final de semana. A primeira partida que narrou na capital foi entre Juventus e Comercial de São Paulo, no começo de 1958.

Para ajudar na renda familiar, Flávio Araújo (2010) sentiu a necessidade de ter outros rendimentos. Conseguiu trabalho na Rádio Piratininga, como locutor comercial de um programa sertanejo, no período da manhã. Arrumou mais dois empregos: escrevia para os jornais “Equipe” e “Mundo Esportivo”. Flávio Araújo não precisava frequentar as redações. A Bandeirantes mantinha um jornal chamado “Esporte News”, onde praticamente todos da equipe esportiva tinha uma função, era a maneira de ter um ganho extra.

Então eu trabalhava na Bandeirantes em tempo integral. Trabalhava na Piratininga três horas por dia e escrevia em três jornais semanais de São Paulo. Esse foi o meu começo de atividade em São Paulo. Não dava tempo de “chorar o leite derramado” ou reclamar de ter deixado a tranquilidade que era a cidade de Presidente Prudente, onde havia um jogo pra ser radiado durante a semana. Mas o sonho alimentava tudo, a perspectiva alimentava tudo [...]. (ARAÚJO, F., 2010)

Logo no início de carreira na capital, foi escalado para grandes jogos. A Rádio Bandeirantes organizou uma caravana que levava ouvintes para jogos da Copa do Mundo. A caravana tinha o slogan “Vamos ao Chile com a Bandeirantes”, onde eram sorteados os ouvintes que iriam compor a viagem ao Chile para torcer pelo Brasil.

Coube-me a honrosa tarefa de organizar não só aspectos relacionados às transmissões como principalmente os detalhes para a presença no Chile da caravana de torcedores organizados na programação “Vamos ao Chile com a Bandeirantes” que a Cinzano patrocinava e eu comandava. Foi a primeira torcida organizada que acompanhou uma seleção brasileira num mundial (ARAÚJO, 2001, p. 191)

A Copa do Mundo do Chile, em 1962, foi a primeira da carreira, mesmo não sendo escalado como narrador, mas como organizador da caravana. Uma espécie de primeira experiência comercial.

Flávio Araújo (2010) revela que do ponto de vista financeiro, o rádio nunca pagou bem. “É a maior dificuldade encontrada, e quem ganha dinheiro são aqueles que vão para o campo comercial, fazer *merchandising*, que vendem anúncios.” (ARAÚJO, F., 2010)

Para poder ter maior ganho, também entrou na parte de vendas. Foi atrás de anúncios. Flávio Araújo sempre colocou em primeiro lugar a sua atividade principal: a de narrador. Mas como salienta o radialista, “quem ganha dinheiro é o

que vende. O vendedor é o melhor locutor esportivo da emissora.” (ARAÚJO, F., 2010)

Quando a rádio abriu a possibilidade de transmitir boxe, Flávio Araújo (2010) buscou pessoas que entendessem do assunto, pois nunca tinha assistido uma luta. Frequentou academias e se tornou amigo do boxeador Éder Jofre.

A luta entre o pugilista brasileiro Éder Jofre e o japonês Masahico Harada, transmitida do Japão, no ano de 1965, segundo Araújo (2010), “foi um acontecimento histórico. A Bandeirantes na ocasião, comprou, através do patrocinador, circuito para 320 emissoras no país [...]. Pode-se dizer que o Brasil parou para ouvir aquela transmissão [...]”

Para narrar essa luta, Araújo lidou com dificuldades técnicas. Transmitiu sozinho 15 assaltos, sem a ajuda de comentaristas e nem repórteres. Éder Jofre perdeu o título mundial, contestado por muitos.

A transmissão ficou marcada na história radiofônica, pois teve o recorde de audiência. O livro dele também registra esse feito “A transmissão que fiz desse combate talvez tenha sido o meu maior êxito em toda a minha carreira. [...] Individualmente foi a transmissão esportiva de maior audiência em todo o território nacional em todos os tempos.” (ARAÚJO, 2001, p. 88)

Mas Flávio Araújo não esqueceu suas raízes. Sempre que podia, durante suas transmissões, mandava recados e abraços ao povo de Presidente Prudente. O radialista Jurandir Gomes (2010), relata que Flávio Araújo “teve para si um mérito de levar muito longe o nome de Presidente Prudente, porque esta condição de prudentino ele nunca omitiu em lugar algum da sua vida, em qualquer ponto de suas andanças [...]”

Outro esporte que Flávio Araújo narrou foi Fórmula 1. Quando a Bandeirantes anunciou que iria transmitir uma corrida, pois Emerson Fittipaldi poderia ser campeão do mundo, no ano de 1972, o radialista procurou pessoas que pudessem dar informações sobre a modalidade.

Quando fui escalado para transmitir o Grande Prêmio de Monza, em 1972, pela Rádio Bandeirantes, senti-me no topo do mundo. Era a primeira transmissão de um Grande Prêmio da categoria mais importante do automobilismo mundial pela grande emissora paulista. E eu não sabia praticamente nada de automobilismo, muito menos de Fórmula 1. Procurei algumas figuras do meio, conhecidas ou não. Fui me preparar para enfrentar a missão. (ARAÚJO, 2001, p. 74-75)

A principal dificuldade de narrar a modalidade, era que se via somente a largada e chegada dos carros. Não se tinha a visão do circuito completo, mas sim de um trecho em que estava situada a cabine. Segundo Araújo, “você tinha que radiar uma corrida de automóvel que durava duas horas, sem ver nada. Só via os carros passando na minha frente.” (ARAÚJO, F., 2010)

A primeira corrida que narrou foi em Monza, que naquele tempo tinha 16 quilômetros de extensão e era dentro de um bosque. Os locutores viam a largada e a chegada dos carros, depois se muniam de todos os detalhes técnicos das máquinas e calculavam mais ou menos onde eles estavam. Outra dificuldade era chegar no local das corridas, pois os autódromos ficavam em cidades longínquas e distantes. Como as escuderias alugavam todos os quartos de hotéis, o pessoal da imprensa normalmente alugava quartos em algumas casas. Araújo conta que “naquele tempo [...] nós inventávamos a corrida, e você tinha que estar em cima do lance quando a corrida terminava. Você fazia um mapa e ficava conseguindo marcar no mapa quantas voltas eles deram.” (ARAÚJO, F., 2010)

A primeira Copa do Mundo que narrou, foi a da Inglaterra, em 1966. Depois a de 1970, no México, onde o radialista chegou antes da Seleção ao país. Como conta Araújo (2001), na Copa do México os profissionais que trabalhavam em rádio tiveram dificuldades para as transmissões:

O trabalho na Copa do Mundo para o pessoal do rádio foi altamente deficitário. Enquanto era inaugurada a transmissão em cores pela televisão, [...] havia uma grande deficiência de circuitos. Vai daí que houve a necessidade de se estabelecerem transmissões por grupos de emissoras. Cada grupo de três emissoras tinha um circuito apenas, e os locutores, comentaristas e repórteres se revezavam, cabendo 15 minutos a cada equipe. (ARAÚJO, 2001, p. 200-201)

As outras Copas que narrou foram: 1974, na Alemanha, onde se modernizaram as transmissões; 1978, na Argentina e em 1982 na Espanha.

Recordando o Mundial da Espanha logo vem a mente a grande seleção que o Brasil conseguiu armar. Mestre Telê Santana formou um dos melhores times de todos os tempos, apesar de ficarmos fora do caminho ainda muito cedo, devemos isso muito mais à fatalidade do que ao futebol apresentado. (ARAÚJO, 2001, p. 214)

A Copa da Espanha foi a última que narrou na carreira, já pela Rádio Gazeta de São Paulo. Flávio Araújo tem boas recordações desse mundial:

[...] a Copa da Espanha foi a última que transmiti e, fora a eliminação do Brasil, esta só me deu alegrias. Um grande trabalho pudemos dali realizar. Nesse mundial já não estava na Bandeirantes e trabalhamos em comando duplo, Gazeta de São Paulo e Rádio Clube Paranaense, a grande emissora de Curitiba. Conseguimos pela primeira vez levar a Gazeta, emissora de nível médio, a uma Copa e alcançamos excelentes índices de audiência. (ARAÚJO, 2001, p. 217)

Um momento marcante para Flávio Araújo (2010): o filme da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), passado na televisão, que conta a histórias das Copas. Em 1970, focalizam os locutores e aparece Araújo em destaque com uma fita na testa com a palavra Brasil. Levou a fita nas Copas seguintes. Conta que todo jogo que transmitiu do Brasil, a Seleção Brasileira nunca perdeu. Manteve a superstição que a fita dava sorte.

Em relação ao Campeonato Brasileiro narrou, do início da competição, em 1971, na Rádio Bandeirantes, até 1986, na Rádio Gazeta, quando parou de trabalhar no rádio em São Paulo. Em Campinas, participou como comentarista dos anos de 1992 a 2002.

Narrou pela Rádio Bandeirantes e posteriormente, na Rádio Gazeta, as principais competições dos times brasileiros, como o Torneio Rio-São Paulo, Taça do Brasil e Taça Libertadores da América, entre outros.

À convite de Moraes Sarmiento, a equipe de esportes da Rádio Bandeirantes formou um time que jogava futebol pelo interior, em caráter beneficente. “Só mesmo quem viveu como integrante daquelas caravanas, aquele período maravilhoso, poderá aquilatar o quanto fomos felizes visitando ouvintes em suas casas em cidades pequenas e distantes [...]” (ARAÚJO, 2001, p. 165)

Segundo Flávio Araújo (2001), o “*Scratch* do Rádio” fez muitas viagens e foi um tempo especial para todos que participavam. E “quem viveu aquele período sempre terá histórias positivas pra contar para os netos.” (ARAÚJO, 2001, p. 164)

Foram anos marcantes em nossas vidas. Viajávamos pelo mundo profissionalmente e ainda encontrávamos tempo para brincar de jogar futebol pelo nosso interior. Andamos por quase todas as bibocas do interior paulista, convivendo com tanta gente boa e de grande formação humana. Sempre aprendendo a arte de viver e conviver. (ARAÚJO, 2001, p. 164)

Uma emoção grande vivida por Flávio Araújo (2010) foi a narração do milésimo gol do Pelé, em 19 de novembro de 1969, marcado de pênalti, na partida

entre Vasco e Santos, no Maracanã. O radialista conta como foi o momento do milésimo gol (ARAÚJO, 2001, p. 128):

[...] A platéia num só urro. Os locutores esportivos cantando feito cada qual a seu modo. Eu, inclusive. Persegui aquele momento. Pensei em escrever algo e decorar para quando ele acontecesse. Mas “deixa pra lá...é o coração que vai falar na hora em que o feito acontecer”. E assim foi.

A narração feita no dia 19 de novembro de 1969, mostra o seu estilo: detalhista, com raciocínio rápido e precisão:

Atenção! Expectativa do Brasil e do Mundo. Vai correr pra bola o Pelé. Os fotógrafos tentam entrar em campo. O juiz vai expulsar o fotógrafo que se aproxima. Uma multidão está atrás do gol de entrada. Pelé está de costa para o gol. Fala qualquer coisa para os companheiros. Atenção correu para a bola Pelé. Parou, atirou para o gol. Goo. O mundo está aplaudindo. Personificado no público que está nas dependências do Maracanã. É o aplauso de todos nós. Pelé, o rei do futebol. Marca seu milésimo gol. A trajetória mais espetacular na carreira de um craque. Só poderia ser ele, o grande, o rei, que é carregado pelo público que invade o campo nesse momento.

Flávio Araújo (2010) descreve como foi narrar esse gol, um momento marcante para a história do futebol brasileiro, e um grande feito para o radialista:

Outra emoção muito grande, outro momento extraordinário na minha vida. Eu fiquei perseguindo o milésimo gol. Não era eu que fazia as escalas, mas todo mundo queria irradiar o gol. E coube a mim, por uma questão de sorte. Foi profundamente emocionante. [...] aquele foi o momento especial que eu vivi na minha carreira. (ARAÚJO, F., 2010)

É de Flávio Araújo a narração do milésimo gol no filme “Pelé Eterno”, produzido em 2004 e dirigido por Aníbal Massaini Neto. A equipe de produção enviou vários gols do jogador para que o narrador gravasse e eles pudessem colocar em áudio no documentário.

Flávio Araújo (2010) conta que viu o Pelé nascendo e transmitiu a despedida dele em um jogo na Vila Belmiro, do Santos com a Ponte Preta, em 1974.

Graças a sua versatilidade, narrou vários esportes e acompanhou a carreira profissional de vários atletas. “Entre as figuras extraordinárias de nosso mundo esportivo cuja trajetória no esporte acompanhei ao vivo, desde o início até o final, estão Pelé e Éder Jofre.” (ARAÚJO, 2001, p. 85)

Eclético, transmitiu futebol, automobilismo, basquete, vôlei e boxe, por mais de 25 anos. Esta versatilidade é mostrada na narração de Flávio Araújo, em uma luta entre Éder Jofre e o uruguaio Rubem Cáceres, no de 1959:

Atenção! Éder Jofre está pelo ataque. Já passou esquerda pelo alto. Fica agora plantado. Tenta buscar o ataque Rubem Cáceres. Éder já enfiou a sua esquerda. Colocou a esquerda em cruzado. O golpe foi bloqueado. Éder tentou a esquerda outra vez. Ameaçou com a direita. Um, dois saiu quase que perfeito. Éder mantém distância, tentando colocar a esquerda em cruzado. Como o adversário abaixou-se precipitadamente, o golpe foi perdido.

Em 1986, já na Rádio Gazeta, Flávio Araújo achou que era o momento de parar e dar lugar aos mais novos. Foi comentarista e, já de volta a Presidente Prudente, em 1988, dirigiu a Rádio Diário. Depois mudou-se para Campinas, onde prestou serviço durante dez anos, na Rádio Central, entre os anos de 1992 a 2002.

Com mais de 25 anos de carreira, Flávio Araújo viajou mundo a fora. Cobriu os principais eventos esportivos, tendo na bagagem muitas histórias para contar. A ideia de escrever o livro “O Rádio, o Futebol e a Vida”, surgiu em um programa do jornalista televisivo Julio Lerner, para o qual Flávio Araújo foi convidado a participar. No programa, o radialista contou histórias de algumas vivências e o jornalista o desafiou a colocar tudo no papel. Com o incentivo da esposa Yvette Pinheiro, Araújo (2010) depois de um tempo terminou de escrever o livro e enviou para a Editora Senac, que o publicou. A obra conta histórias de sua carreira, fatos e pessoas marcantes, e acontecimentos pitorescos do esporte e do rádio.

Até os dias atuais, Flávio Araújo (2010) se dedica as atividades jornalísticas. Escreve semanalmente colunas nos jornais “O Imparcial”, de Presidente Prudente; “Agora S.Paulo”; e no site “Ribeirão Preto Online”. Grava diariamente comentários em seu estúdio caseiro e os envia para a Rádio Cultura de Poços de Caldas, onde são veiculados.

No próximo capítulo este trabalho apresenta a carreira de Flávio Araújo, do início até os dias atuais.

5 A LENDA FLÁVIO ARAÚJO

5.1 Depoimentos

Como surge uma lenda? Segundo o dicionário Silveira Bueno, lenda é uma tradição popular; conto; história fantástica, imaginosa. Elas têm por características serem impressionantes, incríveis e surpreendentes. Nelas, tudo é possível, sem limites para a imaginação. Se referem a acontecimentos de um passado distante e grandioso, e narra feitos de heróis populares. E como surgiu a lenda Flávio Araújo?

Flávio Araújo, desde a infância, gostava de futebol. Geraldo Soller (2010), jornalista e amigo pessoal de Flávio Araújo, lembra que viviam juntos nas ruas, na escola e, principalmente, nos campos de futebol.

Como gostava muito do esporte, Flávio Araújo tinha seus times de futebol de botão e transmitia as próprias partidas, sem pensar em ser narrador no rádio.

Apesar de ter vindo de uma família simples, os pais de Flávio Araújo sempre prezaram muito os estudos, para que os filhos pudessem ter uma vida melhor. Então, Araújo sempre leu muito, como conta seu filho Vinícius de Araújo (2010):

[...] eu nunca vi uma pessoa que sempre leu tanto como o meu pai. Meu pai lê muito. Ele é um homem de cultura geral fascinante. De Guimarães Rosa à Jorge Amado, Monteiro Lobato à Érico Veríssimo, o velho leu tudo! E continua lendo. [...] isso lhe conferiu uma bagagem muito grande, muito importante. Dessa forma ele sabe comentar os mais diversos assuntos, muito além do futebol.

O radialista Bendrath Junior (2010), lembra como era o profissional Flávio Araújo: “um cara pontual, um cara comprometido com a categoria dele. E ele vendia bem [...]. Vendia também para pagar despesas de viagens quando a equipe viajava.”

Bendrath Junior (2010) relata que, na cidade natal, Flávio Araújo “foi realmente um espetáculo e se tornou a coqueluche, era ele. [...] ele era o principal locutor de rádio.”

Segundo Soller (2010), a passagem de Flávio Araújo pelo rádio prudentino foi “o melhor de todos. Foi um exemplar companheiro de rádio. [...] Flávio Araújo foi brilhante ao extremo. [...] Ele foi a expressão máxima que nós tivemos do radiojornalismo.”

Para o jornalista (2010), Flávio Araújo “era do estilo da empolgação, o estilo da imparcialidade no trato da palavra. [...] Ele falava a verdade, o que sentia, e falava com versatilidade. Conhecia o que estava falando.”

O radialista da Rádio Globo de Presidente Prudente, Luis Semensati (2010), ressalta que Flávio Araújo ajudou o rádio esportivo, e ensinou muitos a trabalhar no meio. “[...] Flávio sempre foi um homem muito sério, as colocações dele muito pausadas, um homem de decisões inteligentes. Mas sempre ponderado, do lado do equilíbrio [...]”

Semensati (2010), afirma que Flávio Araújo fazia transmissões fantásticas, não somente no futebol, mas também em outros esportes, como o boxe. Relata Luis Semensati que “foi um começo de luta de Flávio Araújo terrível, mas ele foi superando, foi persistindo, sabendo que aquela era a profissão que queria, e se tornou um profissional altamente vitorioso por todas as conquistas que fez [...]”

O radialista Jurandir Gomes (2010), que cresceu ao lado do irmão de Flávio Araújo, Francisco de Assis Araújo, comenta que a passagem de Araújo pelo rádio prudentino foi algo inesquecível. Conforme menciona Gomes, o que diferenciava os locutores esportivos era a polivalência, tendo ou não facilidade em qualquer modalidade esportiva. “O Flávio Araújo era bom, era excelente, era ótimo em todas.”

Luis Semensati (2010) lembra como foi o começo de Flávio Araújo em São Paulo: “ele foi o primeiro a arrancar, sair de Presidente Prudente. Naquela época trabalhar na Rádio Bandeirantes, era maior glória para um profissional. Só que o início da carreira de Flávio Araújo, foi muito sofrido [...]”

O que ficou gravado na memória do povo prudentino por muito tempo, foram os gestos nobres feitos por Flávio Araújo durante suas transmissões, e lembrado até hoje por Jurandir Gomes (2010):

[...] numa transmissão de luta de boxe, no Japão, histórica porque era a primeira vez que uma emissora de rádio estava no Japão transmitindo um evento esportivo, o Flávio Araújo mandava eloquentes abraços aos seus amigos de Presidente Prudente [...].

As contribuições deixadas por Araújo, segundo Jurandir Gomes (2010), foram os “ensinamentos como proceder dentro dessa atividade profissional. Nós tínhamos por obrigação falar bem, ter boa dicção, ter a cabeça erguida, falar com a moral elevada para não ser repreendido e nem desmentido.”

Para seu filho Vinicius de Araújo (2010), radialista e músico, Flávio Araújo deixou para o rádio um “estilo clássico de narrar, profissionalismo ao extremo, sem papo furado, sem conversa mole [...]”

Outra contribuição segundo Vinicius (2010), foi o livro “O Rádio, o Futebol e a Vida”, com histórias marcantes e pitorescas vividas por Flávio Araújo.

[...] o que dizer de um profissional que teve proporcionalmente a maior audiência já registrada na história do rádio quando ele narrou pela Bandeirantes de São Paulo a histórica luta de Éder Jofre, no Japão, em 1965. Narrou o milésimo gol do Pelé, no Maracanã, em 1969. Narrou a vitória de Emerson Fittipaldi em Monza, no ano de 1972, quando Fittipaldi se tornou o primeiro campeão brasileiro da Fórmula 1, e até aí ninguém cobria automobilismo. [...] Ele esteve em cinco Copas do Mundo, falar o que? (ARAÚJO, V., 2010)

Vinicius de Araújo (2010), lembra de um pai muitas vezes ausente na infância por causa da carreira, mas que passou aos filhos valores importantes como a honestidade, o caráter e a pontualidade. O filho entendeu a importância que Flávio Araújo tinha em sua profissão. Eram várias viagens pelo Brasil e pelo exterior. Mas Araújo “sempre gostou muito de nos levar, eu e meus irmãos, aos estádios. Ele economizava as passagens, a ponte aérea de São Paulo ao Rio de Janeiro, e nos levava em rodízio ao Maracanã.” (ARAÚJO, V., 2010)

Segundo o filho Helder de Araújo (2010), que é pianista clássico e professor, seu pai era muito ligado ao futebol e estava sempre viajando. E com isso teve a oportunidade de assistir vários jogos ao seu lado. Flávio Araújo buscou incentivar seus filhos em tudo que queriam fazer.

Helder (2010) evidencia que o pai apesar de ser locutor essencialmente de futebol, era um profissional versátil. Por conta disso, narrou Fórmula 1, na época de Emerson Fittipaldi e Nelson Piquet; e pugilismo, no período de Éder Jofre e Miguel de Oliveira, entre outros esportes. Afirma que o radialista não

foi do estilo popular, e sim do clássico. Como contribuição, deixou “um estilo de radiação que é um pouquinho mais ligado, por exemplo, ao português mais correto, a não usar tantas frases de efeito, não usar tantos clichês.” (ARAÚJO, H., 2010)

A narração do primeiro título mundial de Nelson Piquet na Fórmula 1, em 1980, revela o estilo de Flávio Araújo em uma transmissão:

Vai partir Nelson Piquet, para sua última volta. O Grande Prêmio dos Estados Unidos. Está muito próximo, o brasileiro, de alcançar uma vitória notada, nessa sua passagem brilhante pelo automobilismo mundial. Outra vez dá Brasil na frente, outra vez lá vai o Brasil, com Piquet na liderança do Grande Prêmio de *Long Beach*. Ele que liderou desde sua *pole position*. Não foi ameaçado. Mantém uma posição extraordinária de liderança. Bandeirantes, orgulhosa focalizando o automobilismo, focalizando a presença brasileira nas competições internacionais, com amplo e extraordinário destaque com Nelson Piquet, um novo valor, um novo nome. Um novo nome glorioso para história do esporte mundial. Nelson Piquet vai marcar sua primeira vitória no Grande Prêmio Internacional, o que deve ser motivo também de impulso e entusiasmo extraordinário.

Adriano de Araújo (2010), filho e jornalista e publicitário, relata que desde pequeno acompanhava o pai aos estádios. Conta que sempre teve uma convivência boa de pai e filho e de companheirismo também. No lado profissional, segundo Adriano (2010), Flávio Araújo é muito rigoroso e disciplinado. Ressalta que a cultura geral dele foi o diferencial em sua carreira. Como contribuição para o rádio esportivo, deixou:

[...] uma capacidade de transmissão que eu acho incomparável. Tivemos grandes locutores, mas nenhum locutor com uma capacidade de escrever uma partida de futebol nos detalhes, de uma forma séria, de uma forma serena, sem firulas, sem gozação [...]. Ele é uma pessoa autodidata, pessoa de uma cultura de mundo. Sabe falar de qualquer assunto que envolva política, literatura, história do Brasil, história dos países, geografia. Ele enriquecia muito suas transmissões esportivas com esse outro lado, lado da história. (ARAÚJO, A., 2010)

O estilo de narração mais detalhado está presente na luta entre Éder Jofre e o mexicano Eloy Sanches, no ano de 1960, em Los Angeles, no *Olympic Auditorium*. Combate em que Éder Jofre conquistou o título mundial dos galos.

A luta é muito difícil. A luta é emocionante. Éder cruzou a direita pelo alto. Eloy respondeu, abaixou-se Éder. Escorregou Éder. Não foi knock down. O árbitro compreendeu rapidamente. Limpou as luvas do brasileiro. Volta-se Éder. Vai outra vez para o ataque. Éder tentou a esquerda. Outra vez o combate é difícil. Eles lutam a curtíssima distância. Esquerda de Eloy Sanches. Tocou esquerda por baixo outra vez. Éder tenta colocar-se no ataque. Eloy difícil. Eloy trancado. Eloy abaixado. Éder respondeu cruzando a direita pelo alto. Tentou colocar a esquerda no flexo. Passou bem a esquerda. Tentou colocar por baixo o golpe. Outra vez combate intrincado. No centro do tablado o árbitro acompanha a distância. E Éder voltou-se, foi para as cordas. Permitam que extravase toda a emoção deste combate sensacional.

Seu filho caçula, Silvio Américo de Araújo (2010), que também é jornalista e publicitário, comenta que “o pai Flávio Araújo eram dois pais, porque era um pai profissional, que estava sempre viajando a trabalho, e um pai que também estava presente.” (ARAÚJO, S., 2010)

Silvio de Araújo (2010) ainda salienta que seu pai teve um marco no rádio esportivo. E que “gosta das coisas bem feitas, corretas, sempre procurou fazer o melhor dele, na profissão que ele escolheu.”

Sua esposa Yvette Pinheiro (2010) afirma que Flávio Araújo “foi formidável em tudo que ele fez, no Brasil, fora do Brasil, em todos os cantos. Ele é uma criatura dedicada, séria, justa, preocupada em fazer o bem.”

Como pai, Yvette Pinheiro (2010) relata que Flávio Araújo é atento as dificuldades que a família possa enfrentar, e também “está presente, sempre amoroso, sempre buscando o que fazer para que tudo fique melhor, fique justo. [...] ele é exigente com relação as coisas certas, nada deve ser mais ou menos certo [...]”

O irmão mais novo de Flávio Araújo, Francisco de Assis Araújo (2010), o Chico de Assis, ressalta que Araújo é um homem “extremamente preocupado e dedicado com o pessoal de casa.”

E Francisco de Assis (2010) ainda diz que Flávio Araújo é um profissional “muito perfeccionista naquilo que faz. [...] quando de uma viagem para uma cobertura a um evento, [...] ele se preocupava com as informações que teria que dar aos ouvintes [...]”

Para seu irmão, Flávio Araújo teve uma carreira brilhante e deixou inúmeras contribuições.

[...] transmitia com facilidade e perfeição aquilo que estava vendo. E em uma narração esportiva ele sempre foi muito fiel, fiel e eclético, pois transmitia todas as modalidades esportivas. Era chamado, quando irradiava um futebol, por exemplo, o locutor que “anda em cima da bola”, por transmitir com fidelidade uma disputa esportiva [...]. (ASSIS, 2010)

Luiz Aguiar, antigo locutor esportivo, afirma que Flávio Araújo “é um ponto a mais do que qualquer profissional que eu conheci. [...] o melhor preparado culturalmente, foi o Flavio Araújo. O Flávio está sempre um ponto acima da grande media dos locutores esportivos [...].”

Flávio Araújo, conforme lembra Aguiar (2010), era um narrador que tinha “precisão, eficiência, velocidade de raciocínio.”

O Flávio irradiava futebol, vôlei, basquete, pugilismo e automobilismo. Ele era o locutor, era não, é o locutor completo, eclético, com vasta cultura sobre aquilo que ele está fazendo. Ele não vai irradiar na maluquice, que antes tem que conhecer profundamente aquela matéria que está trabalhando. (AGUIAR, 2010)

Para exemplificar como a narração de Flávio Araújo era rápida e com descrição precisa, segue um trecho de um jogo entre Corinthians e Grêmio, em 1967:

GoooooooooIIIIIIII. Flávio, que espetáculo de gol. Ele carregou pelo miolo, escorregou o jogador Áureo, penetrou sozinho, desta vez teve a calma suficiente. Na saída do goleiro, bateu com precisão, fazendo o gol do Corinthians, no momento em que o Corinthians dele precisava. Flávio, segundo gol do Corinthians no Pacaembu. Quatorze minutos decorridos da etapa complementar. Vibração estupenda, extraordinária do povo daqui de Pacaembu. De pé, todo mundo de pé, aplaudindo entusiasticamente a jogada daquele que perde gols, porque procura gols, que está sempre próximo na área do adversário, que está sempre em choque nas jogas decisivas [...]

Quando soube que a Rádio Bandeirantes iria transmitir lutas de boxe, Flávio Araújo, para saber sobre o esporte, foi pesquisar e freqüentar academias.

Em 1965, Flávio Araújo narrou direto do Japão a luta de boxe entre o brasileiro Éder Jofre e o japonês Massahico Harada. Na ocasião, Araújo chegou cedo ao ginásio de esportes e encontrou algumas dificuldades técnicas para a transmissão. Para transmitir a luta, Flávio Araújo arrumou um ajudante que havia morado no Brasil, e que julgava saber falar português.

[...] na verdade ele se fazia entender, como nós nos fazíamos entender nos diversos países que visitávamos. Então, eu tinha necessidade de tomar um gole d'água de vez em quando. Então, eu anunciava o nome dele [...] ele dizia assim: Edero Soforo muito bom né, devorvo microfone Frávio Araújo. Era tudo o que ele falava. (ARAÚJO, F., 2010)

Segundo Flávio Araújo (2010), um dos esportes mais difíceis de narrar é o boxe, por ser um esporte de golpes rápidos e ter que pronunciar todos os nomes. Em 1973, Éder Jofre, com 37 anos, sagrou-se campeão mundial dos pesos penas. O combate foi contra o espanhol José Legrá.

Legrá está saltitante. Legrá vai soltar à esquerda. Éder responde cruzando a esquerda. Um contragolpe de Éder. Tocou um excelente golpe na mandíbula de Legrá. Éder passa a esquerda pelo alto, foi totalmente abraçado por José Legrá. Éder impõe respeito, já que Legrá tentava dominar este último assalto, na sua sequência de golpes. Um minuto e vinte e seis segundos para terminar o combate. Expectativa total do público de Brasília. Lá vai Éder, pressionou o adversário pelas cordas, cruzou a esquerda, cruzou a direita. Legrá contragolpeou rapidamente. Éder vai para as cordas, a posição não é boa para ele. Resta um minuto e dez segundos. Legra está empurrando. O juiz faz a separação. Combate que vai ser reiniciado pelo centro do tablado.

Para Éder Jofre (2010), Flávio Araújo foi um dos melhores narradores, principalmente de boxe. E ainda revela que quem ligava o rádio, queria saber a opinião de Araújo. E o radialista contribuiu na carreira profissional do pugilista, pois dizia “a verdade sobre minha pessoa. E isso ajudava bastante. [...] E todas as vezes que ele me entrevistava ou falava de mim, só tinha que falar bem.”

Segundo o locutor esportivo da Rádio Bandeirantes, José Silvério (2010), Flávio Araújo “foi um dos maiores locutores que eu ouvi. Eu achava ele sensacional como locutor, muito técnico, muito perfeito e muito bom mesmo. Narrava muitos esportes.”

Na opinião de Silvério (2010), “o Flávio foi um cara meio injustiçado. Eu acho que, [...] em termos de locutor, ele deveria ter tido na época em destaque muito maior do que teve [...]”

O diferencial de Araújo, como conta Silvério (2010), era a precisão para narrar. A contribuição deixada foi “a correção dele, por ser um profissional e a correção para falar, o estilo e o fato de narrar vários esportes [...]. ele era um locutor perfeito.”

Flávio Araújo era um locutor eclético, conforme evidencia o radialista esportivo Oscar Ulisses (2010), da Rádio Globo de São Paulo. “Ele fazia boxe,

basquete, automobilismo. Especialmente no campo do automobilismo, eu fiz uma certa divisão com ele durante uns períodos meus lá na Rádio Bandeirantes. Ele fazia umas corridas e eu fazia umas outras. Então, fazíamos um revezamento."

[...] aprendi com ele o conteúdo das transmissões [...]. Com o Flávio eu aprendi a transmitir no rádio. O Flávio, quando encontrei com ele na Bandeirantes, ele levava já uma grande experiência, e acima de tudo, muito competente. Então, eu me encostei no Flávio e ele me ajudou bastante. Ele sem dúvida, teve uma participação decisiva no meu aprendizado no automobilismo. (ULISSES, 2010)

Oscar Ulisses (2010) ressalta que Flávio Araújo fez escola. Tinha um jeito característico para narrar futebol. O seu costume era “andar em cima da bola”, “porque era bem preciso [...]. um locutor com vocabulário bem rico. Retratava bem o que acontecia no campo. E estilo rápido de transmitir jogo de futebol.”

O jeito característico, lembrado por Ulisses, é mostrado em uma narração de um jogo entre Brasil e União Soviética, na Copa do Mundo da Espanha, em 1982.

Lá vai Brasil. Bola com Sócrates. Aprofundou para Chico. Preparou pela esquerda para Júnior. Júnior recolheu, botou no terreiro. Sócrates entrou. Levantamento feito. Serginho vai, a zaga passa pela direita com Paulo Isidoro. Domina o rebote. E saiu pra lá, pra cá. Grande bola para Falcão. Deixou passar para Éder, de calcanhar. Disparou. Gooooooooo!!!!!!!!!!!!. Goooooooooooo!!!!!!!!!!!!. É do Brasil. Éder. É do Brasil. Éder, de pé canhoto tirou o corpo, grande craque. A Bola veio, pegou de pé canhoto Éder, botando a bola branca para fazer chuá nas redes da Rússia. Éder, Éder, Éder.

O jornalista e apresentador de programas esportivos no rádio e na televisão, Milton Neves (2010), até hoje reprisa gols e narrações históricas de Araújo. Afirmo que “ele parou o país uma vez, numa luta entre o Harada e o nosso querido Éder Jofre. Foi roubado lá, foi a maior audiência do rádio que só a Bandeirantes e o Flávio Araújo fizeram.” (NEVES, 2010)

A passagem de Flávio Araújo pelo rádio esportivo foi marcante, segundo Milton Neves (2010), “foi a melhor fase da Rádio Bandeirantes 840 AM. A fase áurea do *Scratch* do Rádio.”

As narrações de Flávio Araújo, conforme analisa Milton Neves (2010), são “moderníssimas, aliás, o que alguns locutores lenda do passado eram muito

lentos. O Flávio Araújo tem a narração dos anos 60 e 70, com a rapidez dos locutores de hoje.”

O estilo rápido de narrar uma partida é descrita em um jogo entre Brasil e Itália, na Copa do Mundo da Espanha, no ano de 1982:

O jogo nervoso na Cataluña. Escanteio batido pela esquerda, pela direita, desceu na grande área brasileira. Subiu tocando de cabeça Oscar. A bola fica rodando tocada pro gol. Paulo Rossi. Outra vez Paulo Rossi. Goooll da Itália. Outra vez confusão na retaguarda brasileira. Deixaram dois homens sozinhos, Graziani e Rossi. Rossi virou de pé direito. Não tinha ninguém para marcá-lo. E também não estava impedido não [...]

Além da competência profissional, Milton Neves (2010) destaca a ética de Flávio Araújo. “[...] a diferença de Flávio Araújo para outros narradores, é que ele não se utilizava das vinhetas, que entre aspas, é uma coisa psicodélica, uma coisa mais recente. [...] muito fiel, tanto é que o slogan era ‘em cima da bola’.”

Como sintetiza Milton Neves (2010), “Flávio Araújo é uma lenda da história do rádio esportivo brasileiro.”

O próximo capítulo deste TCC apresenta o que é um radiodocumentário, com todas as etapas de produção. Todo o conteúdo aprendido em sala de aula é aplicado na elaboração da peça prática “Flávio Araújo: Uma Lenda do Rádio Esportivo Brasileiro”.

6 RADIODOCUMENTÁRIO

6.1 Documentário

O documentário radiofônico, segundo Barbosa Filho (2009, p. 102), configura uma análise sobre um tema específico e “tem como função aprofundar determinado assunto construído com a participação de um repórter condutor.” O tema escolhido para este TCC é a história de vida e carreira de Flávio Araújo.

Conforme evidencia Chantler e Harris (1998, p. 165), “o documentário de rádio deve ter uma forma própria e uma história para contar.” Existe a necessidade de seguir uma estrutura, com começo, meio e fim. Segundo Hampe (1997), “o começo coloca o tema, faz a pergunta, ou mostra algo novo ou inesperado. Dá a partida no documentário e levanta a expectativa do público.” O autor diz ainda que o meio apresenta informações que mantêm a audiência interessada, com exibição de evidências tanto a favor como contrárias ao tema. O final, mostra o resultado, com todos os elementos do conflito tratados e resolvidos.

Algumas regras devem ser adotadas para manutenção da estética, que no radiodocumentário condiz com a plástica radiofônica, composta pela fala, efeitos sonoros, música e silêncio. Ferrareto (1989) diz, para finalizar, que é preciso saber fazer a edição definida pelo roteiro.

Diferentemente de um texto jornalístico, onde a notícia é o foco, o assunto abordado no documentário não necessita estar baseado em fatos passados ou atuais. As sonoras podem ser constantes em um mesmo programa e, às vezes, exclui a necessidade de um locutor. “Uma sonora pode ser acrescentada à história, não para repetir o que o repórter disse, mas para acrescentar uma informação nova.” (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 165)

Segundo Chantler e Harris (1998), uma vantagem de matérias mais longas é um maior espaço para criatividade.

Para se contar uma história é necessária a união de depoimentos gravados com a inserção de trilha sonora. É preciso ressaltar que “as palavras das outras pessoas causam mais impacto do que as suas, e que há sons muito mais

importantes do que palavras. Essa é a essência do documentário. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 165-166)

Como analisa Hampe (1997), o documentário segue um procedimento: pesquisa, planejamento, visualização, estruturação e redação do texto. A organização da estrutura, segundo o autor, é uma das etapas mais importantes, pois uma produção mal feita “pode fazer você perder seus espectadores, antes mesmo de começar o filme.” (HAMPE, 1997)

Em radiodocumentário, segundo Hampe (1997), também se deve tomar cuidado em relação a estruturação, para que o ouvinte compreenda que se transmitem informações importantes, e que ele não se distraia.

No documentário, a locução e as sonoras devem ser intercaladas. O produto permite um maior aprofundamento dos temas escolhidos. Ele ainda aceita a inserção de intervalos comerciais. Na edição “procure vozes e sons que surpreendam o ouvinte. [...] Mantenha o ritmo, usando sonoras curtas em vez de longos depoimentos.” (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 166)

6.2 Radiodocumentário

Para realização da peça prática, o radiodocumentário, é necessário entender o processo de execução. Segundo Ferraretto (2001), “o rádio-documentário torna possível a utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte.”

A execução deste tipo de programa deve contar com pesquisas sobre o assunto, organização e planejamento das ideias a serem veiculadas. Tudo, conforme explica José (2003), necessita ser realizado por um conjunto de pessoas, que atuem na elaboração de textos e gravações de entrevistas e sonoras.

O radiodocumentário sobre Flávio Araújo será feito por meio de informações e relatos fornecidos por entrevistados. Para José (2003), o documentário usa como consulta o documento, de onde retira os dados referentes aos aspectos que serão trabalhados no texto, servindo de argumento, ilustração ou explicação.

[...] o documento não precisa ser exclusivamente escrito, ele pode ser substituído eficazmente pelo depoimento oral porque a voz, do envolvido ou da autoridade, seduz e terrifica ao mesmo tempo [...]: seduz, porque a autoridade é sempre apresentada com referências que a destacam das pessoas comuns, assim é para aquele que ouve; e terrifica porque a autoridade está presente porque conhece um atributo que também o diferencia das pessoas comuns, ou seja, da audiência. (JOSÉ, 2003, p. 4)

Vale destacar que o processo de produção do radiodocumentário abrange um trabalho mais rigoroso do que a da apuração jornalística, da notícia. Demanda não somente as perguntas do lead.

[...] As informações contidas em um documentário vão além do saber imediato do “quê?”, “como?”, “onde?”, “por quê?”, “quando?”, podendo ser aprofundadas através da multiplicidade de fontes, que poderão trazer inúmeras experiências e informações para contextualizar o tema. (YORKE, 1998)

Além do planejamento, é necessário uma atenção com a linguagem radiofônica. Sem saber o perfil do ouvinte de cada emissora, é preciso escrever textos em uma linguagem acessível a todos os níveis de cultura e escolaridade. Segundo Hampe (1997), “deve-se escrever de forma compreensível para toda e qualquer pessoa, ou seja, da forma mais simples e coloquial possível.”

É importante utilizar uma boa linguagem e também aprofundar a informação. Isso advém de uma reportagem contextualizada com o elemento sonoro.

Como se referem Chantler e Harris (1998), a principal diferença entre uma notícia lida no estúdio e o documentário está no tempo de gravação.

As reportagens especiais dão a oportunidade de contar uma história em maior profundidade. Esse tipo de matéria tem pelo menos uma sonora, com o repórter fazendo a ligação entre as diferentes partes do caso. Ela é na verdade, uma notícia lida no estúdio e ilustrada com alguma gravação. Seu tempo pode ser de 35 segundos ou um pouco mais, contendo apenas uma sonora. O documentário jornalístico fica no outro extremo: ele pode ter uma hora de duração e apresentar várias sonoras. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 164)

6.3 Reportagem

A reportagem, segundo Porchat (1993, p. 49), “é a base do radiojornalismo, [...]. a mobilidade do rádio permite que o fato seja transmitido no momento de sua ocorrência. O rádio chega ao fato, falando.”

Para Barbeiro e Lima (2003, p. 40), “a reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas da rádio jornalística. A constante busca de isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o ouvinte possa tirar suas próprias conclusões do fato relatado.”

O autor Emílio Prado explica que “toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que, em conjunto, dão uma ideia global de um tema.” (PRADO, 1989, p. 85)

6.3.1 Pauta

O objetivo da pauta é oferecer o maior número de informações para o repórter que irá fazer a matéria. Ela tem as características do veículo: texto claro, objetivo, curto, conciso e direto. É necessário pensar em abordagens diferentes sobre os assuntos retratados.

O pauteiro pensa o assunto por inteiro e indica os caminhos que devem ser percorridos para que a reportagem prenda a atenção do ouvinte, atinja o público-alvo da emissora. Ele apóia decisivamente a construção da reportagem, sugerindo perguntas e caminhos para o repórter. Este tem liberdade de interpretar a pauta, mudá-la no meio [...].” (BARBEIRO; LIMA, p. 65)

Uma boa pauta, como relata Lage (2009) deve ter as ideias que serão abordadas na reportagem; o objetivo da matéria; fornecer todos os dados necessários: nome, cargo ou função dos entrevistados, telefones, hora da entrevista, local e e-mail para contato.

Os itens que devem conter na pauta, resalta Lage (2009), são: cabeçalho (nome do redator, data da elaboração da pauta, retranca: do que se trata a pauta); histórico (resumo dos fatos que levaram à montagem da pauta); encaminhamento (direcionamento a ser dado na matéria); roteiro (as pessoas entrevistadas, todos os dados para contato); sugestões de perguntas.

6.3.2 Entrevista

Conforme cita Chantler e Harris (1998, p. 100), “o objetivo de uma entrevista é produzir uma sonora para ser transmitida. Essa sonora pode ser ‘ao vivo’ ou gravada.” Elas podem ser utilizadas em programas jornalísticos. “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão das consultas as fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2009, p. 73)

Os tipos de entrevistas, segundo Lage (2009) são: ritual – é geralmente breve, interesse na exposição do entrevistado; temática – aborda um tema; testemunhal – relato do entrevistado sobre algo que participou ou assistiu; em profundidade – o objetivo da entrevista é a figura do entrevistado; ocasional – não combinada previamente; confronto – repórter assume papel de inquisidor; coletiva – o entrevistado é submetido a perguntas de vários repórteres; dialogal – marcada com antecipação, entrevistado e entrevistador se reúnem em ambiente controlado.

Para Barbeiro e Lima (2003, p. 46), “a entrevista em rádio tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a emoção. [...] Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões.”

É necessária uma boa preparação para qualquer entrevista, conhecer o assunto ou tema abordado é fundamental. É possível, como conta Porchat (1993), fazer uma entrevista “praticamente” em qualquer lugar. Muitas são gravadas, mas mesmo entrevistas ao vivo podem ser realizadas em muitos lugares fora do estúdio.

Algumas técnicas de entrevista, segundo Chantler e Harris (1998): estimule seu entrevistado com o olhar; ouça as respostas do entrevistado; faça uma

pergunta de cada vez; perguntas iniciais que estimulem respostas mais seguras e encaminhem a entrevista para questões mais importantes; não faça perguntas clichê; não prolongue a entrevista mais que o necessário; e agradeça o seu entrevistado.

6.3.3 *Texto de rádio*

As principais características do rádio, segundo César (2009), são: linguagem oral; penetração; mobilidade; baixo custo; imediatismo, instantaneidade, sensorialidade; autonomia; seletividade; divulgador musical; interatividade.

O autor Emílio Prado (1989) explica que para escrever um texto para o rádio, é preciso pensar que é para ser ouvido. A pontuação é o primeiro elemento a se levar em conta. Ela associa a ideia expressa à unidade sonora.

A instantaneidade é o que diferencia o texto de rádio dos outros veículos. “[...] o redator deve ser conciso, direto, preciso, simples e objetivo. [...] O ouvinte só tem uma chance de entender o que está sendo dito.” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 72)

Segundo Porchat (1993), muitas vezes o texto é “manchetado”, redigido em frases curtas e sintéticas para maior clareza do locutor. O número de manchetes varia de acordo com a importância do assunto. “A primeira é o lide de rádio (forma portuguesa de *lead*) – manchete que apresenta o fato de maior importância. Ao abrir a notícia, conquista a atenção dos ouvintes.” (PORCHAT, 1993, p. 62)

6.3.5 *Edição*

Para que sejam eliminados trechos desnecessários, a gravação normalmente precisa ser editada. Mas como salienta Chantler e Harris (1998), “editar, no entanto, não é mudar o sentido da entrevista.” A utilização deste recurso não deve ser notada pelo ouvinte. Para Porchat (1993, p. 74) a edição “tem como

finalidade dar concisão (o maior número de informações no menor tempo!), nitidez, coerência e ‘tempero’ à matéria gravada.”

A edição é a forma de se construir de maneira mais organizada uma reportagem ou uma sequência de sonoras capazes de relatar um fato jornalístico. As edições devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didáticas para que o ouvinte saiba do que se está falando. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 78)

Conforme explica Porchat (1993, p. 74), “editar, em rádio, significa montar uma matéria após selecionar, hierarquizar e após selecionar, hierarquizar e emendar trechos da gravação.”

As edições “devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didáticas para que o ouvinte saiba do que se está falando.” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 78)

6.3.6 Roteiro

Para a produção de um documentário, é preciso seguir um roteiro, que se inicia a partir de uma ideia ou acontecimento, que desperta no autor uma necessidade de relatar o fato.

O roteiro, segundo Hampe (2007), “abrange todas as etapas do documentário: início, meio e fim. Deve-se seguir uma ordem cronológica para contar o desenvolvimento da história. Um roteiro bem estruturado é feito em algumas etapas: enredo, argumento, escaleta, roteiro (1ª versão) e tratamentos.

Storyline ou enredo: é a história resumida em uma frase. Como se diz, é mais que um resumo; é o resumo resumido. Argumento ou sinopse: desenvolve o enredo em um texto curto, localiza a história no tempo e espaço, mostra o personagem. Ainda não contém diálogos. Escaleta: define cena a cena a ordem de como a história será contada. É o esqueleto da sequência de cenas. Roteiro (1ª versão): com a escaleta definida, começa-se a escrever o roteiro com a descrição das ações e dos personagens, além da inserção de diálogos. (TAVARES, 2007)

Com todo o conhecimento adquirido e aprendido tanto na parte teórica, quanto na peça prática que é um radiodocumentário, os integrantes deste TCC, irão discorrer no próximo capítulo sobre as etapas da produção deste trabalho.

7 MEMORIAL DESCRITIVO

Este capítulo mostra como foi a produção deste trabalho, tanto a teoria quanto a prática, um radiodocumentário que conta a história de vida e carreira do radialista, jornalista e escritor Flávio Araújo.

Durante o 6º termo, na matéria de Língua Portuguesa ministrada pelo professor Roberto Mancuzo, o aluno André Martins escreveu uma reportagem sobre o vice-campeonato mundial de basquete do time feminino da Prudentina, juntamente com Vinicius Ribeiro e Mariana Bandoni. E a proposta inicial era de fazer um radiodocumentário sobre essa conquista. Devido a afinidade pelo tema, e o entrosamento dentro e fora da sala de aula, formou-se a equipe com Amanda Santana, André Martins, Beatriz Esper e Vinicius Ribeiro.

Pouco tempo depois, em uma conversa com o professor Homéro Ferreira, que futuramente se tornaria o orientador, sugeriu que fosse feito um trabalho sobre o radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo. O grupo acatou a ideia e de imediato entrou em contato com o Flávio Araújo por *e-mail*, e pediu a autorização para o futuro estudo de sua vida e carreira. Logo autorizado, foi iniciado o ciclo de pesquisas, onde cada integrante do grupo buscou dados sobre o profissional. O material coletado foi armazenado e transformado em um pré-projeto, apresentado e aprovado pelos professores na banca de qualificação.

Os primeiros contatos foram feitos através de *e-mails*. No dia 14 de agosto, Amanda, André e Beatriz se encontraram com Flávio Araújo no Central Park Hotel, em Presidente Prudente, às oito horas da manhã. Na conversa, com pouco mais de uma hora, nasceu uma amizade.

Duas semanas depois, os alunos viajaram 271 km até Águas de Santa Bárbara, aproximadamente três horas de viagem. Chegaram até a residência, com um pequeno roteiro enviado por Flávio Araújo. Foram acolhidos por Araújo, que com muita simpatia, recebeu os estudantes de braços abertos. Adentraram sua casa e foram recepcionados alegremente também por Yvette Pinheiro, esposa do radialista. Deram início a entrevista com Araújo, em torno de uma mesa redonda, cada integrante do grupo com um roteiro de perguntas produzido uma semana antes da viagem, juntamente com o orientador Homéro Ferreira.

Antes de ir embora, o grupo foi com Flávio Araújo e Yvette Pinheiro conhecer o Balneário Municipal de Águas de Santa Bárbara, onde tiraram muitas fotos e se divertiram. Ao todo, essa visita rendeu quatro fitas e três horas e 30 minutos de gravação.

O grupo resolveu dividir as tarefas e cada integrante ficou com uma parte, ganhando assim tempo e agilidade na elaboração do trabalho. Intercalando leituras da área metodológica, pesquisas, fichamentos de livros, que seriam de utilidade ao trabalho acadêmico, criação e decupagem das fitas.

Para contar sobre Flávio Araújo e suas contribuições para o radiojornalismo esportivo, os estudantes entrevistaram 15 personagens que fazem ou fizeram parte da vida e carreira do narrador. Foram ouvidos profissionais de âmbito nacional como Milton Neves, José Silvério, Oscar Ulisses, Luis Aguiar e Éder Jofre; que porventura a resposta de sua entrevista foi em meias palavras, pois o expugilista estava com dificuldade em lembrar de Flávio Araújo, mesmo assim recordou-se do amigo. Figuras importantes do rádio prudentino: Luis Semensati, Jurandir Gomes, Geraldo Soller e Bendorath Junior; familiares como o irmão Francisco de Assis Araújo, a esposa Yvette Pinheiro e os filhos Helder de Araújo, Adriano de Araújo, Vinicius de Araújo e Silvio de Araújo. Antes de cada entrevista os pesquisadores elaboraram as pautas, com perguntas possíveis, o histórico e dados colhidos de cada entrevistado.

A maioria das entrevistas foram feitas através de telefonemas. Já as do Francisco de Assis Araújo, Vinicius de Araújo e Milton Neves, foram gravadas em estúdios onde trabalham, e enviadas por *e-mail*, com excelente áudio.

A equipe tentou, mas não conseguiu entrevistar algumas pessoas, entre elas, o ex-jogador Pelé. Para entrar em contato com o “rei do futebol”, o André ligou para seis números de telefones, e após falar com a assessora, ela informou que Pelé não concede entrevistas para trabalhos acadêmicos. Faustão, Galvão Bueno, Emerson Fittipaldi e Joseval Peixoto também foram procurados pelo grupo, mas não puderam colaborar com o trabalho.

Depois de todas as entrevistas realizadas, começou a decupagem e edição das fitas. Essa foi a etapa mais demorada. Cada entrevista tinha no máximo cinco minutos de duração. Os pesquisadores passaram cerca de 50 horas no laboratório de rádio da Facopp, ao lado do operador técnico Gercimar Gomes, que os auxiliou a todo momento. Simultaneamente, o grupo produzia o corte teórico, com

orientação do professor Homéro Ferreira, onde o mesmo fazia as correções necessárias de cada capítulo produzido, para melhor andamento do trabalho. Os professores mestres Thaisa Bacco, orientou com a parte teórica de Língua Portuguesa, e Rogério do Amaral com as normas da Facopp e com a metodologia do trabalho científico.

As reuniões do grupo foram feitas na Faculdade e na casa da Beatriz. Por muitas vezes, os encontros começavam às sete horas da manhã e acabavam às 18 horas. Após a decupagem da entrevista de Milton Neves, surgiu a ideia do nome do trabalho, quando ele disse que: “Flávio Araújo é uma lenda da história do rádio esportivo brasileiro.”

Foi decidido que o radiodocumentário seria em ordem cronológica da vida e carreira de Flávio Araújo. Teria oito blocos, duração máxima de 60 minutos e que a locução seria feita por todos os integrantes, intercalando com narrações e depoimentos dos entrevistados.

Com todo o material à disposição, a peça prática começou a tomar forma e o primeiro passo foi a elaboração do roteiro. Depois tiveram início as gravações no estúdio da faculdade, que duraram quatro horas. Já a montagem do programa foi em tempo recorde, e levou apenas 21 horas para tudo ficar pronto. As trilhas sonoras utilizadas no radiodocumentário foram de acordo com o gosto musical de Flávio Araújo.

Na reta final, os pesquisadores se reuniram todos os dias para acertar os últimos detalhes como: produzir a dedicatória, agradecimentos e a escolha da epígrafe.

O radiodocumentário será veiculado no sábado, dia 11 de dezembro no programa Nova Aliança Esporte Clube, da Rádio Comunitária Nova Aliança de Regente Feijó (104,9 KHz), das 12h às 13h30, e no domingo, dia 12 de dezembro, das 10h às 12h. Também irá ao ar no dia 18 de dezembro no Mesa Redonda Futebol Debate, da Rádio Globo de Presidente Prudente, das 14h às 16h.

No próximo capítulo, serão apresentadas as considerações finais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio tinha função educativa quando surgiu. Mas com o custo elevado do aparelho receptor, se tornou veículo de comunicação para a elite. Com a introdução de publicidade, na década de 1930, começou a se transformar em veículo de comunicação de massa. Com o advento da televisão, o rádio foi reinventado. Ele se tornou um prestador de serviços e procurou se especializar em determinadas áreas. Nos anos de 1960, a base das emissoras AM eram a programação musical e o radiojornalismo.

A Rádio Bandeirantes apostou no setor esportivo. Montou uma equipe forte e competente para cobrir os mais importantes campeonatos nacionais e internacionais. Entre os integrantes estava o radialista Flávio Araújo, que marcou seu nome no jornalismo esportivo, com grandes feitos na carreira. Os resultados foram expostos neste estudo através da investigação científica formulada nos objetivos.

O trabalho teórico, em conjunto com a peça prática, um radiodocumentário, apontou o porquê de Flávio Araújo ter se tornado um grande narrador esportivo. A trajetória profissional começou na Rádio Difusora de Presidente Prudente, a PRI-5, “A Voz do Sertão”. Depois, fundou a Rádio Clube de Dourados, no Mato Grosso do Sul. Voltou a cidade natal e trabalhou na Rádio Presidente Prudente. Sua carreira se consolidou em São Paulo, na Rádio Bandeirantes, onde trabalhou por 25 anos. Ainda passou pela Rádio Gazeta de São Paulo, Central de Campinas e Diário de Presidente Prudente. Foi comentarista da TV Bandeirantes em Prudente. Hoje, faz comentários diários para a Rádio Cultura de Poços de Caldas.

Como narrador, cobriu eventos esportivos em todos os continentes. Fatos importantes: narração do milésimo gol do Pelé, no Maracanã, em 1969; transmissão de cinco Copas do Mundo (1966/1970/1974/1978/1982); é detentor do maior índice de audiência individual do rádio nacional, feito conseguido no ano de 1965, no Japão, na luta de boxe entre o pugilista brasileiro Éder Jofre e o japonês Massahico Harada; narrou o título mundial de boxe de Éder Jofre, em 1966, e também o título de campeão de Fórmula 1 de Emerson Fittipaldi, no ano de 1972; integrou uma das mais importantes cadeias de rádio, a Cadeia Verde Amarela; fez

parte do “*Scratch* do Rádio”, um time de futebol formado pelos integrantes da Rádio Bandeirantes que viajava pelo interior em caráter beneficente; transmitiu futebol, boxe, automobilismo, basquete e vôlei; entre outros fatos mostrados neste trabalho.

Apesar de ser de família simples, seus pais sempre quiseram que os filhos tivessem boa formação escolar. Estudou no Colégio Cristo Rei e no Instituto de Educação (IE) Fernando Costa em Presidente Prudente, entre outras escolas. Não fez faculdade de Jornalismo, mas é jornalista por tempo de serviço.

O gosto pela leitura e pela literatura brasileira vem de pequeno. Leu toda a obra infantil de Monteiro Lobato. Leu Jorge Amado, Guimarães Rosa, Érico Veríssimo, entre outros tantos. A cultura geral aprendida durante toda a sua vida foi passada para sua narração no rádio. Escreveu o livro “O Rádio, o Futebol e a Vida”, que tem como base a vida dele, relata fatos marcantes e pitorescos do esporte, passagens vividas por ele e por outros grandes nomes do esporte nacional.

Este TCC mostrou porque Flávio Araújo se tornou um grande nome do radiojornalismo esportivo e buscou responder quais as contribuições deixadas para o rádio nacional, sendo elas o modelo de narração: clara, com o português correto, boa dicção, que influenciou e influencia até hoje vários profissionais. A postura ética também é admirada. A preocupação em se preparar para as transmissões. A versatilidade em narrar vários esportes. As avaliações foram feitas por profissionais da área que conheceram, conviveram ou trabalharam com Araújo.

Segundo o jornalista Geraldo Soller, Flávio Araújo foi brilhante. O radialista Luis Semensati afirma que ensinou muitos a trabalhar no rádio. “Teve o mérito de levar longe o nome de Presidente Prudente”, conta Jurandir Gomes. “Os ouvintes que ligavam o rádio, queriam ouvi-lo e saber a opinião dele”, assegura o pugilista Éder Jofre. “Locutor muito técnico e que narrava muitos esportes”, expõe José Silvério, narrador de esportes da Rádio Bandeirantes de São Paulo. “Narrador eclético, com vocabulário rico, retratava o que acontecia, estilo rápido de transmissão que fez escola”, diz Oscar Ulisses, locutor da Rádio Globo de São Paulo. “Obrigação profissional, competência e retidão ética, além de ter uma locução pura, sem uso de vinhetas ou frases feitas. Flávio Araújo é um lenda da história do radio esportivo”, afirma Milton Neves, jornalista de rádio e TV.

O conteúdo aprendido durante os quatro anos no curso de Jornalismo da Facopp, foi empregado tanto na parte teórica quanto na prática, com ênfase na matéria de Radiojornalismo, ministrada pelo professor Homéro Ferreira. O trabalho

fica disponível na Hemeroteca da Facopp e serve como material de consulta sobre radiojornalismo esportivo. Também estará disponível na WRF e no Centro de Memória do Rádio, na Rádio Comercial de Presidente Prudente, para acesso de outras pessoas.

O trabalho contribuirá aos estudos da comunicação social, com o propósito de aumentar o acervo de materiais sobre a história do rádio. Para a sociedade fica o exemplo de um prudentino que com muito esforço conseguiu ter uma carreira bem sucedida, tanto na cidade em que nasceu, quanto na capital paulista. A conclusão deste TCC representa para os seus idealizadores, pesquisadores e produtores uma enorme satisfação pessoal e acadêmica ao se determinarem a investigar e descobrir resposta ao problema exposto, que resultou na produção da peça prática, que é o radiodocumentário Flávio Araújo: Uma Lenda do Rádio Esportivo Brasileiro.

Para realizar este trabalho os estudantes tiveram algumas dificuldades, principalmente em conseguir material para escrever o capítulo sobre radiodocumentário, o acervo sobre este material é muito pouco. Mesmo com alguns problemas, os objetivos propostos foram respondidos.

Os integrantes do grupo deixam como sugestão para futuros TCCs: fazer um manual sobre radiodocumentário, por ter pouca referência sobre o assunto, e que resgatem as histórias de profissionais que surgiram em Presidente Prudente e região. É o caso do radialista Luis Semensati, com uma carreira de mais de 40 anos no rádio prudentino, e sempre dá oportunidade para os estudantes de Comunicação Social; o locutor esportivo Oscar Ulisses, que é de Osvaldo Cruz, irmão de Osmar Santos, e é um narrador eclético, que a muitos anos faz parte da Rádio Globo de São Paulo; do radialista Jurandir Gomes, que é de Presidente Prudente e trabalhou em grandes emissoras do Brasil; do jornalista Geraldo Soller e Neif Taiar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luiz Gonzaga de. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a André Martins, 28 set. 2010.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARAÚJO, Adriano. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a André Martins, 28 set. 2010.
- ARAÚJO, Flávio. **Carreira Flávio**. Entrevista concedida a André Martins, 28 ago. 2010.
- ARAÚJO, Flávio. **O rádio, o futebol e a vida**. São Paulo: Senac, 2001.
- ARAÚJO, Francisco de Assis. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Vinicius Ribeiro, 21 set. 2010.
- ARAÚJO, Helder. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a André Martins, 28 set. 2010.
- ARAÚJO, Silvio Americo de. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Beatriz Esper, 29 set. 2010.
- ARAÚJO, Vinicius. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Vinicius Ribeiro, 21 set. 2010
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA; Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BENDRATH, Wolfgang Eugênio. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Beatriz Esper, 24 de set. de 2010.
- CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática e locução AM e FM**. 10. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio – O veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBI, Maria Cristina. Método Biográfico. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, Jurandir. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Beatriz Esper, 29 set. 2010.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. 1997. Disponível em : <<http://www.rc.unesp.br/igc/planejamento/nuppag1/Escrevendo%20um%20documentári.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2010.

JOFRE, Éder. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Beatriz Esper, 28 set. 2010.

JOSÉ, Carmen Lúcia. **História Oral e Documentário Radiofônico: distinções e convergências**. 2003. Disponível em : <<ftp://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/CLC/savianirey10/Hist%F3ria%20Oral%20e%20Documment%E1rio%20Radiof%F4nico.pdf>>. Acesso em 10 ago. 2010.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. **História da Mídia Sonora: Experiências, Memórias e Afetos de Norte a Sul do Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPEZ, Débora Cristina. **Rádio na Rede- Radiodocumentário**. 2007. Disponível em: <<http://lopezfreire.wordpress.com/2007/08/23/radiodocumentario/>>. Acesso em: 5 out. 2010.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Milton. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Beatriz Esper, 05 out. 2010.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PINHEIRO, Yvette. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Amanda Santana, 13 set. 2010.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989. Disponível em: <http://comidia.ufrn.br/toquederadio/html/Artigo_para_Toque.pdf>. Acesso em: 5 out. 2010.

SEMENSATI, Luis. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Amanda Santana, 28 set. 2010.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão**. São Paulo: Panda, 2004.

SILVÉRIO, José. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a André Martins, 7 out. 2010.

SOARES, Edileuza. **A Bola no Ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

SOLLER, Geraldo. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a Amanda Santana, 25 set. 2010

TAVARES, Renato. **Escrevendo roteiros de ficção para o rádio**. 2007. Disponível em: <<http://famec.sp.googlepages.com/roteirosp>>. Acesso em: 5 out. 2010.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o Rádio não Contou**. 2. ed. São Paulo: Harbas, 1999.

ULISSES, Oscar. **Contribuições Flávio**. Entrevista concedida a André Martins, 6 out. 2010.

YORKE. **Rádio Documentário**. 2009. Disponível em: <<http://painelkorb.blogspot.com/2009/06/radio-documentario.html>>. Acesso em: 5 out. 2010.

ANEXOS

ANEXO A
ENTREVISTA FLÁVIO ARAÚJO

Entrevista com Flávio Araújo

André Martins: Nome da esposa e por quanto tempo é casado?

Flávio Araújo: Yvette Aparecida Castro Pinheiro de Araújo e nós estamos casados desde 1983 (27 anos)

André Martins: Quantos filhos e os nomes?

Flávio Araújo: Eu tenho cinco filhos. O mais velho Flávio que não está entre nós porque foi uma das vítimas daquele acidente da TAM em 1996, era um brilhante engenheiro de comunicações estava inclusive na época trabalhando no projeto do submarino atômico brasileiro. Ele tinha uma sala na USP e ele ia ao Rio de Janeiro naquele vôo, fazer uma palestra no Hotel Gloria, ele já tinha feito palestras até na Europa. Esse era o mais velho. Ele está muito melhor hoje, num plano muito mais elevado do que todos nós estamos.

André Martins: Data de nascimento dele?

Flávio Araújo: 19/06/1955, ele nasceu em Pres. Prudente.

O Vinicius (1957) é o meu segundo filho, trabalha como locutor na rádio Cultura de Poços de Caldas é assessor de comunicação de uma das autarquias municipais, violonista e compositor.

O meu terceiro filho Helder de Araújo (1959) é pianista clássico, mas passou a tocar tocando piano e às vezes até na noite de São Paulo porque não é fácil ser pianista clássico no Brasil, muito embora ele seja amigo de figuras como João Carlos Martins, como José Eduardo Martins. O Helder foi inclusive um dos que colaboraram muito decisivamente para a transposição de todas as músicas executadas pelo João Carlos Martins para a mão esquerda. O Helder mora em São Paulo

Adriano de Araújo (1963) é meu quarto filho, mora em Ribeirão Preto, foi diretor de um dos departamentos da Folha de São Paulo na parte publicitária depois se desligou da Folha um acordo, no qual ele montou uma agencia para angariar a parte publicitária da Folha no interior de São Paulo. Ele tem escritórios em Ribeirão Preto, Campinas, São José dos Campos etc.

Meu quinto filho é o Silvio de Araújo (1969) que trabalha com o Adriano na sua organização que tem um site Ribeirão Preto On-line que é um UOL pequeno e o Silvio cuida da parte artística, criativa e de publicidade dentro do site e tudo mais.

É preciso ressaltar que esses meus filhos não são filhos dessa esposa atual. Eu tive um primeiro casamento que durou bastante. E minha esposa tem um filho chamado Alexandre (1969) e que mora em São Roque e que eu considero meu filho também.

André Martins: O nome dos seus pais?

Flávio Araújo: Meu pai era o seu Tiburcio de Araújo de Pres. Prudente, figura muito conhecida foi um dos desbravadores da região. Trabalhou na abertura da estrada para o Paraná junto com seus irmão.

Minha mãe Dulce Moura de Araújo, dona de casa.

André Martins: O nome dos seus avós?

Flávio Araújo: O meu avô materno se chamava Sidraque José de Moura de Campinas, mas que foi para Prudente logo após a fundação da cidade, era da lavoura e depois veio pra cidade de Pirapozinho e Pres. Prudente aonde foi comerciante. A esposa se chamava Rosa Luiza Vincoletto.

Do meu lado paterno José Lucio Correia de Araújo e minha avó Maria Correia de Araújo. Eram todos da lavoura. Eram nordestinos, uma família muito grande onde muitos vieram para o Sul e se erradicaram na região de Prudente e depois foram para o norte do Paraná. Dentre eles meu tio Meton que foi um dos fundadores de Londrina.

André Martins: Onde que você morou em Prudente?

Flávio Araújo: Eu nasci em Prudente fora do perímetro urbano, hoje fica exatamente defronte ao seminário católico que existe em Prudente a casinha em que eu nasci. Ali era um cafezal aonde meu avô e meu pai plantavam café e colhiam. Exatamente naquele terreno aonde depois do governo no Sr. Agrupino Lima, foi totalmente urbanizado e hoje existe ali avenidas, ruas modernas, exatamente de frente ao edifício do seminário.

Foi ali que eu nasci, mas mudei-me logo para a cidade, para a rua: Álvares Machado aonde vivi a minha infância. Eu sou da vila Euclides, joguei muita bola, no que era naquela época a Rua Álvares Machado com muita terra e ali na vila Glória tinham muitos campos de futebol.

André Martins: Aonde você estudou em Prudente?

Flávio Araújo: Eu deveria ter iniciado minha trajetória escolar no “Grupão”, mas como eu não tinha idade e eu já estava alfabetizado e meus pais apesar de serem muito simples, queriam que eu aprendesse muito mais do que se poderia ensinar na época, e não esperaram que eu tivesse idade pra começar no “grupão”. Então eu comecei a estudar em Prudente no colégio Cristo Rei naquela época aceitava meninos (posteriormente passaram a aceitar somente meninas), mas eu estudei ali e esgotei o período que poderia ficar, pois só poderia ficar até os 7 anos. Como eu não tinha idade ainda pra entrar no Grupão, eu fui estudar numa escola evangélica que existia na Avenida Marcondes, a escola do “Seu Assis” como era conhecida à escola do pastor protestante que dirigia aquela escola. Ai eu tive idade e entrei no “Grupão” onde eu fiz o curso primário no Adolfo Arruda Mello.

Posteriormente eu fui estudar no colégio estadual Fernando Costa(popular IE) que na época fui estudar o ginásio.

André Martins: Uma lembrança boa e uma ruim da sua infância?

Flávio Araújo: Seria muito difícil conseguir recordar lembranças boas e ruins da minha infância, pois eu tenho muita coisa arraia em meu período infantil.

Vamos dizer uma lembrança triste: numa determinada época os meus pais foram morar na zona rural, isso aconteceu antes que o Brasil declarasse guerra ao eixo. Eu estava visitando um tia na cidade de Pres. Bernardes e ele recebeu um jornal e eu me lembro que o jornal exibia a seguinte manchete: “Navios do eixo afundam barcos brasileiros em nossos mares”. Aquilo me calou profundamente, eu li a matéria e isso aconteceu em 1942 e foram muito brasileiros que morreram afundados por torpedos de navios alemães. Ficou marcado na minha infância aquela lembrança terrível que depois eu vi em fotografias de navios pegando fogo e você sabe criança não compreende bem a extensão de uma guerra e essa foi à primeira visão que eu tive de uma guerra.

Até hoje ainda sinto aquela lembrança profunda.

A lembrança alegre: foi quando eu me mudei pra roça, foi uma felicidade extraordinária, isso foi em 1943, meu pai foi a um local chamado 5 mil alqueires, a um tempo atrás o José Carlos Daltoso que é um jornalista de Martinópolis com muito livros publicados, me mandou pela internet uma pesquisa que ele fez, conseguiu em um cartório onde ficava naquela época a regia dos 5 mil alqueires. Porque depois de alguns anos, eu fui até Prudente naquela região, tentar identificar aquele local da minha infância e não encontrei mais nada, num dá pra identificar absolutamente nada meu pai foi pra lá para plantar hortelã pimenta que na época era matéria prima de extraordinária importância para a fabricação de medicamentos na 2ª guerra mundial, por incrível que pareça, os principais plantadores de hortelã eram japoneses e meu pai foi até lá plantar em associação com um japonês. São coisas difíceis de serem explicadas porque o material era para ser usado contra os japoneses.

Foi um momento difícil, pois nos fomos morar em uma região que não tinha absolutamente nada, só se falava em hortelã pimenta e nos nossos primeiros tempos nós só comíamos arroz, feijão e carne seca. Com o tempo eu fui descobrindo aqueles tomatinhos pequenos pelo mato e nos córregos da região pegávamos também o agrião. Foram os primeiros alimentos fora do arroz, feijão e carne seca que nós tivemos, mas para mim foi uma felicidade extraordinária, eu ganhei um cavalo, freqüentei a escola rural cuja a classe tinha 72 alunos e porque ali estavam os alunos de todas as séries juntos e na classe de 72 alunos havia a professora (Otilia Reis Gonçalves) que era brasileira e eu só, os outros eram todos japoneses ou filhos deles. Eu ensinei eles a jogarem futebol e eles me ensinaram a

jogar beisebol. Então vocês já imaginaram, com os córregos que tinham na região, com os peixinhos que nós pegávamos, com os meus passeios a cavalo.

A vida que eu vivi ali naqueles menos de 2 anos, foi tão maravilhosa. Era uma felicidade que hoje em dia a gente só encontra nos romances. O mais belo do mundo estava ao meu lado.

André Martins: Como era sua relação com seus pais?

Flávio Araújo: Magnífica, extraordinária. Gente simples, mas gente amorosa. Meu pai era uma criatura da maior simplicidade, nordestino valente, trabalhador, mas que sempre queria que o filho estudasse, sempre queria que o caminho dos estudos seria a trilha adotada para se conseguir alguma coisa na vida. Minha mãe era toda amorosa, era daquelas criaturas que se alguém dissesse pra ela que seu filho matou alguém na rua, ela ia perguntar mais como matou? Deu um tiro no outro aí. Ela ia falar, mas não, foi o outro que encostou o peito na bala. A minha mãe, os filhos dela eram absolutamente sem defeitos. Talvez até exageradamente, tanto é que eu, por exemplo, não sou dado a fazer tarefas domésticas, mas de vez em quando gosto de ajudar minha mulher sempre que possível e às vezes quando ela me pega fazendo alguma coisa fora do meu ambiente normal ela diz: Ah se a dona Dulce visse. Porque a minha mãe sempre me tratou de uma maneira que não admitia que eu não fosse nada menos do que um príncipe dos príncipes

André Martins: E como surgiu seu interesse pelo rádio?

Flávio Araújo: Da maneira mais estranha possível porque eu não sonhava em trabalhar em rádio, eu sonhava em ser cantor. Eu gostava de cantar, a minha infância no tempo da roça, nas noites de lua cheia, havia um toco mourão no quintal de casa e eu ia lá com a minha irmã aonde ela me acompanhava, eu tinha 10 anos e ela tinha 5, e eu ficava cantando, cantando, cantando as músicas da época, músicas de Vicente Celestino. Enfim eu gostava de cantar, mas eu comecei a trabalhar muito cedo. Assim que eu terminei a minha jornada no grupão...

André Martins: Você pode repetir o nome e a idade de seus irmãos?

Flávio Araújo: Cleusa Araújo Siquieri - Nasceu em 1940 em Pres. Prudente. É casada com Antonio Carlos Siquieri. Tem uma filha chamada Regina (enfermeira padrão) e um filho chamado Antonio Carlos (assessor parlamentar). A Cleusa faleceu em janeiro último.

O meu irmão Francisco de Assis Araújo nasceu em 1945. Era repórter na rádio e tv Bandeirantes e hoje é proprietário da rádio cultura de Poços de Caldas

André Martins: Como que você ingressou no rádio?

Flávio Araújo: Quando eu terminei o “Grupão” eu comecei a trabalhar porque a família precisava. Trabalhei em farmácia, fazia entregas, depois consegui entrar no Banco Sulamericano do Brasil e durante algum tempo trabalhei por lá. E perto do Banco do Brasil ficava a PRI-5, a primeira estação de rádio de Presidente Prudente e no final de 1949 eu tinha 15 anos, havia no final do ano uma festa, como naquela época não havia 13º, o dono da rádio dava para os funcionários, 2 horas na programação, para que eles fizessem um programa de festa e faturassem aquilo que se chamava abono de Natal e cada um convidava alguém para participar e eu fui convidado para participar já que sabiam que eu gostava de cantar e eu fui convidado para cantar ao lado do Felix Ribeiro Marcondes, o presidente famoso da Prudentina (que foi homenageado recentemente) ele tem hoje 92 anos de idade. O Felix não era ligado ao rádio, ele era ligado a vende de aparelhos de rádios, ele tinha uma loja e m sociedade com mais dois (era Marcondes Cia Ltda) A CASA RÁDIO. E quanto mais a rádio fosse ouvida, mais rádio ele vendia. Ele tocava violão e gostava das musicas que eu gostava então eu fui lá para cantar uma música, ai eu cantei, fiquei conhecendo o pessoal da rádio e nos meses seguintes passava diariamente na rádio que ficava a 30 metros do banco onde eu trabalhava e de repente me acenaram com a possibilidade de ajudar a produzir e apresentar e produzir um programa esportivo que chamava: O CARTAZ ESPORTIVO. E eu comecei a redigir este programa junto com o Brendath Jr. E apresentava junto com o concessionário locutor esportivo da rádio que era o Nenê Rodrigues (Sebastião Rodrigues Nenê) que depois foi proprietário da Martinópolis rádio clube. De repente

o Nenê recebeu um convite para ir embora a Santos e me chamaram para dirigir o programa, ser um concessionário do programa e ao mesmo tempo apareceu um concurso para locutor comercial da emissora e eu participei do concurso e acho que eles estavam gostando de mim e ganhei o concurso com isso eu sai do banco onde eu ganhava 700 cruzeiros na época pra entregar avisos, atender o balcão, fazer limpeza aos sábados trabalhando 8 horas por dia. Fui trabalhar no rádio para fazer 5 horas de locução comercial, apresentar um programa esportivo e ganhar três vezes mais do que eu ganhava no banco. Aquilo foi uma luz que abriu na minha frente eu sempre digo que de repente eu estava sem saber o que fazer e passou um pássaro voando e eu estendi a mão, peguei esse pássaro, quando eu a trouxe pra perto de mim não era um pássaro e sim um microfone e eu me apaixonei pelo mesmo e acredito até que ele tenha gostado de mim.

Depois de algum tempo, a rádio tinha um outro locutor, era o Renê Tahan, também já falecido. Como havia uma rivalidade tremenda no futebol de Prudente, o Nenê Rodrigues radiava os jogos da Prudentina e o Renê Tahan os jogos do Corintinha. Eu entrei a convite do Nenê, então eu comecei a radiar os jogos da Prudentina, mas logo depois o René Tahan saiu e eu fiquei radiando os jogos dos dois clubes, acabei com aquela rivalidade pelo menos nas transmissões esportivas. Ai começou a minha trajetória no rádio no ano de 1950.

André Martins: Você foi descoberto por quem?

Flávio Araújo: Eu acho que eu não fui descoberto. Eu apareci, até porque eu não fiz nenhum trabalho antes disso, como eu cantei uma canção, conversei, e eles acharam que talvez eu tivesse condição de desenvolver aquilo e comecei naturalmente sem que houvesse uma descoberta. Há muito disso, de dizer que fulano descobriu fulano, quando na verdade o descoberto acaba se descobrindo. Em 1957 o Corinthians de Prudente disputava as finais do Campeonato da 2ª divisão e a rádio Bandeirantes de São Paulo transmitia aos domingo, o jogo dos principais clubes em que ela gravava o jogo e colocava no ar à noite. Fez disso o 2º jogo da rodada e o Edson Leite, um grande locutor esportivo, famoso na época, diretor comercial inclusive da emissora, foi a Prudente irradiar um jogo do Corinthians contra o América de São José do Rio Preto e precisava de um auxiliar. Apresentado

pelo seu irmão Rubens Pereira Leite que era contador em Prudente, tinha um escritório de Contabilidade, ele me convidou para ajuda-lo na transmissão. Eu me lembro que eu disse até, como é que eu vou fazer, porque eu tenho que transmitir o jogo pela minha rádio, então ele me sugeriu que eu colocasse a minha rádio em cadeia com a transmissão da Bandeirantes que em São Paulo era gravada mais podia ser ao vivo em Prudente, então fizemos um só transmissão. Isso aconteceu em 57. Ai ele gostou do meu trabalho e disse que iria me convidar etc etc., mas ficou naquilo. No fim do ano, o São Paulo ganhou o Campeonato Paulista num jogo memorável contra o Corinthians (3 a 1) e ai a Bandeirantes foi radiar a 1ª partida do São Paulo campeão contra o Corinthians de Prudente e ele (Edson Leite) foi transmitir novamente e solicitou a minha ajuda e ai já me soltou mais para radiar uns pedacinhos do jogo e eu não sabia que a transmissão estava sendo ouvida em São Paulo como um teste, então em seguida eu recebi um convite para ir a São Paulo e acabei acertando a minha ida para a rádio Bandeirantes. Não sei se eles me descobriram, alguma coisa pode ter acontecido. Aconteceu um almoço na então Cantina Nápoli onde o Rubens (irmão do Edson) disse: “olha, o Edson está interessado em levar um valor do interior para São Paulo, há outro elementos pretendentes, mas eu indiquei o seu nome, se você se interessa e foi o 1º contato então pra ir pra São Paulo, o inicio de atividade que durou 25 anos.

O meu campo na época era a leitura, era vidrado, lia tudo que conseguia. Eu me lembro que minha mãe conseguia alguns livros pra mim quando ela ia a Prudente e eu me lembro que um dos primeiros que chegou foi: O Minotauro, de Monteiro Lobato e toda obra infantil de Monteiro Lobato e depois de adulto li a literatura inteira do Monteiro Lobato também pelo menos três vezes e se eu tivesse a possibilidade de pedir alguma coisa a Deus, era a possibilidade de na minha idade atual ler novamente toda a obra de Monteiro Lobato, pois se há alguma coisa que me entristece, é saber que as crianças do Brasil de hoje não lê Monteiro Lobato. Eu tenho um altar particular dentro do meu coração e tem algumas figuras que eu venero profundamente e Monteiro Lobato é uma delas.

André Martins: Quais as rádios você trabalhou em Prudente?

Flávio Araújo: Eu só trabalhei nas dois, na PRI-5 e depois me mudei para a rádio Presidente Prudente logo quando ela foi fundada e depois disso foi para a Bandeirantes em São Paulo. Em 1954 fui trabalhar no Mato Grosso do Sul com a incumbência de fundar a rádio Clube de Dourados, e eu fui alugar o terreno do transmissor, alugar a casa que ficaria a sede da emissora, foi em seguida comigo o Mathias Venraat, um engenheiro que montou a PR5, montar os transmissores da Rádio Clube de Dourados e eu fiquei lá por durante um ano. Hoje Dourados é uma grande cidade, mas naquele tempo ela tinha apenas uma avenida.

Eu trabalhei na rádio Diário de Pres. Prudente depois que eu deixei São Paulo.

Trabalhei 25 anos na rádio Bandeirantes em São Paulo, fiquei cinco anos na Casper Líbero como superintendente de esportes da Gazeta aonde eu transmiti a minha última Copa do Mundo.

Quando vim de São Paulo, cheguei em Prudente e estava comprando uma casa do Jd Bongiovani, e no mesmo dia o Paulo Lima me encontrou e me convidou para trabalhar na rádio Diário. Por durante um tempo nós fizemos uma boa programação de rádio, só que eu tinha uma ilusão de que o rádio ainda deveria ser aquele grande instrumento jornalístico capaz de transmitir programas elaborados, produzidos etc. etc., e o rádio hoje se transformou infelizmente num prestador de serviços nada, além disso, sem um envolvimento maior do que se poderia chamar de cultura. Minha mulher tinha um programa na Rádio Diário chamado Simplesmente Mulher, até que o pai do dono na emissora, um dia disse a um amigo que o problema da emissora era quem dirigia ai eu pedi demissão e fui embora. Nessa altura eu tinha uma chácara em Prudente, perto do Rancho Quarto de Milha, só que mesmo trabalhando no rádio, eu fazia nessa época também participações na TV Bandeirantes, fazia comentários políticos no Jornal da Noite, mas o rádio é muito bom mais é muito divertido e se ganha pouco. Eu sempre fui apaixonado pelo jornalismo e morando naquela chácara que era maravilhosa, mas nós sentíamos que não dava pra ficar em Prudente porque nós não tínhamos recursos financeiros para nos mantermos o nível de vida que tínhamos ai eu fui para Campinas e fique 10 anos trabalhando no rádio como comentarista da Rádio Central de Campinas, fique por lá até 2002 quando retornamos novamente a Prudente.

André Martins: Porque você escolheu o rádio esportivo?

Flávio Araújo: Porque eu adoro futebol, eu goste demais de futebol, desde criança eu gostava de jogar futebol e sempre fui perna de pau, mas na verdade o perna de pau quando num da pra jogar bem ele vai de lateral esquerdo porque ficar perto da lateral e é mais fácil sair de campo ou goleiro e eu fui um goleiro de razoáveis qualidades. Joguei no infantil do Palmeiras de Prudente, no infantil do Corinthians PP e no infantil da Prudentina quando a Prudentina começou a passar terraplanagem para começar a construir o estádio, formou-se ali o time de futebol infantil, mais ou menos na época triste do futebol prudentino que foi quando destruíram o Bosque da cidade.

Como eu gostava muito de futebol e tinha meus times de botão e ia transmitindo as jogadas. Não é verdade o que se divulgou de que eu ia nos estádios com uma latinha de massa de tomate radiar a partida de futebol embora isso aconteceu com alguns narradores. Na verdade eu gostava muito de futebol e quando eu tive a oportunidade de ser narrador esportivo eu agarrei com as “quatro mãos”.

Eu fui treinar transmitir futebol a primeira vez no estádio da Prudentina levando um gravador onde eu narrei o jogo da Prudentina contra o Linense, ao meu lado num cubículo onde as transmissões eram feitas, transmitindo para a Lins Rádio Clube, estava o Fiori Giglioti com quem depois eu tive a honra de trabalhar profissionalmente durante muitos anos. Foi aquela a minha primeira transmissão e eu me lembro que depois eu sentei e comecei a contar que eu falei, entretanto 72 vezes durante a transmissão.

André Martins: Quando começou na rádio, qual era sua função?

Flávio Araújo: Locutor, especificamente locutor comercial, lendo texto, produzindo e escrevendo programas, pois eu sempre gostei de escrever e logo descambei para o setor esportivo.

André Martins: Quantas emissoras de rádio tinham em Prudente na época?

Flávio Araújo: Quando eu comecei era só a Difusora.

A audiência era muito grande, pois naquela época o rádio local além de ser muito bom não dava margem para que outras emissoras conseguissem penetrar. Com o tempo a Rádio Nacional do Rio de Janeiro passou a ter programas com grande audiência em Prudente. Mas a audiência local na época era muito grande, tanto é que a dupla sertaneja da cidade, Nhonico e Celestino, eram uma das primeiras duplas sertanejas do Brasil e eram de primeiríssima qualidade, ficou em Prudente porque eles eram prudentinos e naquela época era diferente de hoje. Isso demonstra que o rádio tinha muita audiência na época.

André Martins: Voltando a Prudente, como era Prudente nessa época?

Flávio Araújo: Uma pequena cidade do interior com uma vida muito local, voltada a seus problemas a zona rural tudo era feito de uma forma, o leiteiro passava de manhã deixando o leite na porta, o verdureiro, você não tinha maiores dificuldades, você não sonhava com como diz um dos meus cunhados naquela época geladeira e carro só médico, dentista e advogado é que podia ter né? Uma vida muito simples a de Presidente Prudente dos tempos da minha infância, girava tudo em torno do nosso lar, a família era realmente aquilo que nós agregávamos de uma forma magnífica. Eu tenho lembrança muito boa, mas enfim qualquer pequena cidade hoje em dia é completamente diferente do que era Prudente porque como dizia uma letra de uma canção antiga: nem rádio e nem avião havia para atrapalhar. O tic tac dos seus corações. Amar, amar, amar. Está é a letra da canção. Eu diria que não havia televisão e a televisão sem dúvida passou a exercer uma influencia tremenda na relação familiar, porque hoje ninguém, mas se reuni, duvido que vocês conheçam uma família que se reúna depois do jantar para conversar, pra falar de coisas que fujam ao mais como eu dizia no principio não existe isso, a televisão hoje é o canalizador da atenção de todo mundo e vai todo mundo pra televisão e na verdade a televisão transmite as novelas e eu não vou dizer que as novelas não sejam importantes elas o são, elas procuram estabelecer uma certa dose de crítica social e tanta coisa mais, mas também há muita coisa ruim e aponto esse lado negativo, ela acabou com a vida familiar das pequenas cidades brasileiras. Naquele tempo a família era um ponto arrogado a conversa do pai com os filhos, dos irmãos, da mãe

principalmente era de importância transcendental na vida de todo mundo, hoje a televisão é pai, é mãe, é filho, é irmã, é tudo mais na vida de todo mundo.

André Martins: Teve alguém que te ajudou em Prudente?

Flávio Araújo: A muita gente, muita gente, a começar pelo Nenê Rodrigues que foi quem me levou para o rádio, se a gente pode dizer que eu tive um descobridor foi o Nenê Rodrigues. Foi ele que me levou para o rádio que abriu o caminho e que saindo da emissora me deixou como dono da situação que antes era ocupada por ele. Outras pessoas, por exemplo, foi no início da década de 50 eu fui ao Pacaembu pela primeira vez transmitir uma partida de futebol, alias eu levei o microfone de Prudente pela primeira vez a São Paulo ao Pacaembu e também ao Maracanã no Rio de Janeiro, e eu me lembro que eu transmitir uma partida no Pacaembu era Corinthians e Benfica de Portugal foi um jogo extraordinário, naquele tempo jogos amistoso era o máximo que a gente tinha pra ver e o Geraldo Soler fez os comentários no O Imparcial de Prudente destacando que eu tinha feito à transmissão e descendo elogios ao meu trabalho, aquilo teve um impacto tão grande em mim uma importante tão grande, não só por isso, mas por outros detalhes, ele se transformou depois na sequência um dos meus maiores amigos em todas as épocas continuamos mantendo essa amizade até os dias de hoje, mas aquela primeira nota que ele escreveu no jornal que parece não ter significado de maior importância para qualquer um pra mim teve uma importância extraordinária.

André Martins: Trabalhou só com futebol em Prudente?

Flávio Araújo: Não no meu começo de rádio em Prudente eu fiz até humorismo, (André Martins: Fazia de tudo?), fiz até humorismo se vocês podem acreditar, eu cheguei fazer humorismo com o próprio Geraldo Soler que escrevia um programa chamado Escaramuça que era uma crítica política que era um programa muito bem feito, ele sempre foi um excelente redator. Eu fiz programa humorístico com o próprio Joseval Peixoto que começou comigo no rádio de Prudente e foi lançado por mim como locutor esportivo também. Joseval era um garotinho que tinha vindo do

Paraná, tinha estudado em Paraguaçu Paulista num colégio interno e estava em Prudente no I.E. e estava sempre com aquele uniforme de colegial de cor caqui que era o uniforme dos estudantes daquela época. Havia outro locutor esportivo chamado Adalberto Lins e Silva que trabalhava na telefônica e trabalhava muito bem e o Joseval então começou no rádio comigo em Prudente chegamos a fazer programas humorísticos juntos, ele fez muito rádio teatro do casal romântico com a minha mulher, ele o galã e ela a “galoa”.

E eu sempre li noticiários, produzi programas musicais, gostava muito de música. Você imagina ficar cinco horas por dia ao microfone tocando musica, naquele tempo o locutor lia os textos e anunciava as músicas, lia os textos e anunciava as músicas então às vezes me vem na memória músicas que eu anunciava naquele tempo e que nunca mais eu ouvi e que eu recordo e que eu sei a letra ainda. As recordações de tantos anos passados parecem que fluem muito mais a nossa condição de memorizar, do que de fatos mais recentes isso é até científico, mas eu consigo me lembrar coisas daquele tempo, então onde é que nos estávamos?

André Martins: Quem eram os grandes comunicadores do rádio naquela época?

Flávio Araújo: Naquela época, eu já citei pra você na gravação anteriormente uma relação de locutores que no rádio de Presidente Prudente se destacaram muito naquele período eram os comunicadores principais, depois houve uma fase que Prudente foi invadida por alguns elementos vindos de Jaú. A rádio Difusora ela pertencia ao grupo das emissoras Coligadas, as emissoras Coligadas era propriedade de um senhor chamado Ulisses Nilton Ferreira, ele era de Jaú tinha começado com Jaú, depois ele adquiriu a emissora de Marília a PRI-2 se não me engano Franca e depois Prudente eu não sei se foi Prudente foi à terceira ou a quarta emissora do leque de muitas rádios que ele teve e que depois veio a perder com aquelas cassações de emissoras efetuadas pelo governo militar a partir de 1964, mas nessa época os comunicadores de Jaú fizeram muito sucesso em Presidente Prudente, o Davila Junior que era o João Brochado de Aguiar era nome dele que era um belíssimo locutor tinha muita empatia, muita facilidade de comunicação com o público, Bené Marques era outro era até um locutor esportivo

que veio de Jaú para Presidente Prudente eram bons comunicadores o Bendrath Junior era o meu contemporâneo de rádio no meu início de Presidente Prudente até fiquei muito triste esses dias sabendo do acidente quando ele perdeu a esposa, quem mais, o Nenê Rodrigues fazia programas de auditórios, o José Nogueira, fazia programas de auditórios. Eram bons comunicadores, a minha mulher fazia programas infantis, fazia declarações que eram sucesso naquela época do rádio. Enfim através do tempo eu agora não posso citar outros que vieram depois, primeiro que a partir de 1957 eu fui embora, segundo porque o rádio deixou de ter um determinado tipo de comunicador, hoje à comunicação do rádio é feita através de programa de FM aquela conversação de FM que é muito diferente do que eu entendo de comunicação no meu tempo, mas evidentemente que existiram grandes valores que continuarão a existir, eu não poderia citar os da atualidade.

André Martins: Nesse período no rádio em Prudente qual o momento bom e qual o momento ruim?

Flávio Araújo: Eu não sei você faz muita essa dicotomia do momento bom e do momento ruim. Eu acho que no rádio os momentos pra quem gosta da profissão são sempre bons, são sempre bons, eu fazia apresentação dos grandes valores da música que iam a Presidente Prudente, geralmente eles se apresentavam na emissora, na boate Ambaçador que foi a precursora, talvez vocês nunca tenham ouvido falar em Prudente ali no calçadão, havia na parte central um supermercado o primeiro que existiu e em cima no quarto andar, havia uma boate, boate Ambaçador os artista cantavam na rádio e depois se apresentavam na boate e dependendo do tipo do artista fazia-se shows no cinemas e então um momento que eu me recordo com tristeza foi quando eu fui apresentar no cine teatro Fênix a Orquestra de Francisco Canaro, Francisco Canário era o maior representante da música argentina do tango que tanto sucesso fez no Brasil e a Orquestra de Francisco Canaro era um ícone da música internacional e a orquestra foi se apresentar no palco do cine Fênix e havia um microfone, para o locutor, para os cantores que no caso eram dois, e para aquela orquestra cheia de bandoliões, e de tantos instrumentos. Então Francisco Canaro pegou o microfone e disse *esto és Brasil* e aquilo me chocou profundamente e eu fiquei menor do que eu já era muito diminuído e muito triste com

o acontecimento, ai saíram correndo e arrumaram mais um microfone para que pelo menos os cantores pudessem se revezar tendo um microfone para se apresentar vocês vêem que havia muito sucesso artístico muitos valores extraordinário do lado artístico mais infelizmente do lado técnico era muito precário. Eu me lembro quando eu fui irradiar uma partida de futebol em Bauru e conheci a Bauru Rádio Clube a PRV-8 e fiquei tremendamente deslumbrado quando fui ver a parque técnico da emissora, o que eles tinham de microfones, de aparelhos de amplificação e tanta coisa mais, nos não tínhamos nada na verdade o rádio caminhava com muita dificuldade nesse lado.

Esse é um lado triste um lado mais alegre, nas grandes transmissões, a primeira transmissão que eu fiz de futebol fora de Prudente, sonhava inclusive viajar um dia quem sabe fazer uma transmissão fora eu fui um dia a Marília irradiar uma partida de futebol, quem sabe até era o seu avô (era o meu avô) quem sabe ele estivesse. Como era o nome dele? Dimas Pereira, Dimas Pereira quem sabe não era o Marília era o São Bento de Marília contra o Corinthians de Prudente. Foi a minha primeira transmissão mal podia eu sonhar que um dia eu iria fazer transmissões de tantas partes do mundo, ter cruzado o Oceano Atlântico, eu nunca fiz as contas exatas mais pelo menos uma centena de vezes eu cruzei o Oceano Atlântico indo e voltando, então coisas que marcaram vamos dizer no infantes que engatinhava o rádio. O lado de triste de verificar aquela crítica de uma orquestra de nível internacional e as alegrias de poder usar a minha voz em transmissões que eu considerava, eu considerava tão importante.

André Martins: Como foi o começo lá em São Paulo?

Flávio Araújo: Bom como todo começo muito difícil, evidente que primeiro São Paulo assusta qualquer um, mesmo eu tendo algum conhecimento de São Paulo, era um alienígena na cidade São Paulo de 1958 era muito diferente da São Paulo dos dias atuais ainda tinha alguns costumes tipo o Senhor Litro da Avenida São João, você só podia ir de paletó e gravata, o São Paulo dos bondes, São Paulo tinha muita garoa e hoje São Paulo tem muita chuça forte, tem muita enchente, naquele tempo São Paulo tinha muita garoa. São Paulo assustava São Paulo na verdade me assustou eu fui pra São Paulo muito novo, mas já tinha dois filhos o terceiro viria logo depois, então uma luta muito difícil, eu deixei Prudente onde eu era locutor, era

a prima dona do espetáculo, era diretor comercial da rádio, então eu deixei Prudente até para ganhar menos do que eu poderia auferir em São Paulo, isso significava que tinha que me virar, como é que se vira trabalhando, trabalhando muito. Então eu na rádio Bandeirantes produzia um programa que ia ao ar ao meio dia, saia à tarde para fazer entrevistas, participava de um programa às 18h30min e de outro às 20 horas, isso quando não ia transmitir futebol ou participar das transmissões esportivas, que na verdade eu comecei no primeiro degrau da escada o do resto do chão então os degraus foram sendo vencido ao longo dos tempos. Então eu comecei fazendo de tudo até reportagens, era locutor de campo, fazia a abertura das transmissões o que significa que principalmente os locutores novos são explorados ao máximo você é escalado, tinha sempre jogo as quartas e as quintas e no final de semana, então eu era escalado três vezes por semana às vezes até pra ir irradiar um jogo e logo em seguida eu senti necessidade de ter algum outro rendimento, consegui um horário para ser locutor comercial, na rádio Piratininga de São Paulo, como a rede Piratininga tinha sido arrendada pela própria Bandeirantes eu fui tentar um aumento de salário depois que eu estava com três meses em São Paulo e vi que a situação era muito difícil e eles não me deram um aumento, mas me deram um trabalho na rádio Piratininga onde eu fazia locução comercial das seis às nove da manhã. E eu entrava na rádio Piratininga que ficava na Rua 24 de maio no centro da cidade às seis horas da manhã e eu morava no jardim São Paulo que é meio caminho da zona norte e saia da rádio Piratininga às nove horas da manhã, eu me lembro que eu fazia durante uma hora a locução comercial de um programa sertanejo muito famoso na época do Chico Carretel era um dos grandes comunicadores da época, muito antes de Zé Betio e de outros comunicadores que marcaram época. Arrumei mais dois empregos, eu escrevia o jornal Equipe e no Mundo Esportivo só que nesses jornais você não tinha que frequentar a redação, você tinha uma obrigação semanal ou uma pauta que você obedecia fazendo uma reportagem ou fazendo uma coluna, além disso, eu escrevia no jornal que a Bandeirantes mantinha chamado Esporte News que tinha como slogan um “um jornal caro de mais para ser vendido” então ele circulava todo domingo e era distribuído gratuitamente nas residências de São Paulo um belíssimo jornal semanário esportivo a onde os elementos praticamente todos da equipe de esporte da Bandeirantes tinha alguma função, uma maneira que eles faziam para que você tivesse um rendimento a mais. Então eu trabalhava na Bandeirante em tempo

integral, trabalhava na Piratininga três horas por dia e escrevia em três jornais semanais de São Paulo esse foi o meu começo de atividade em São Paulo num dava tempo de chorar o leite derramado ou reclamar de ter deixado a tranquilidade que era a cidade de Presidente Prudente onde havia um jogo pra ser radiado durante a semana, mas o sonho alimentava tudo, a perspectiva alimentava tudo, logo no meu começo de São Paulo eu fui ao Rio de Janeiro, naquele tempo havia o torneio Rio - São Paulo que era muito famoso e normalmente quando você ia ao Rio de Janeiro você, você ficava a semana toda a equipe que ia pra irradiar ficava por lá uma semana, então você ia no domingo e irradiava o jogo ou participava da transmissão do domingo, da quarta e da quinta e ficava pro fim de semana seguinte, ai a outra equipe do torneio Rio - São Paulo e eu me lembro que nos estávamos nos hospedados num dos belos hotéis de Copacabana e eu fui jantar com o Pedro Luis e o Pedro Luis era o locutor mais famoso da época, um dos ícones das transmissões esportivas brasileira, que segundo os críticos escolhia o vinho colocando a carta de vinho a mesa e tapando o nome do vinho e ele escolhia pelo preço, ficava só o preço e então ele escolhia o vinho, ai ele escolheu um vinho chileno, puxa que bom o Chile tem bom vinho eu perguntei e essa caipira de Presidente Prudente não sabe de nada, o Chile é um dos maiores produtores de vinho, um dia você vai lá pra conhecer isso. De repente eu pensei um dia eu vou ao Chile? Não é possível será que eu vou e aquilo teve um impacto em mim, será que um dia eu vou ao Chile? Pois olha um dia eu fui ao Chile e eu ia pela primeira vez ao Chile e eu não sei por que razão eu acho que o chefe de relação pública da KLM uma grande organização da aviação internacional da Holanda me escolheu para ser o passageiro vip do vôo, eles escolhiam um passageiro que era distingo mesmo eu indo na classe econômica, e eu fui ao Chile e conheci o Chile, mas o sonho veio daquele jantar naquele hotel Miramar que era o nome do hotel que eu ainda não sei se existe com o Pedro Luis dizendo um dia você vai ao Chile. Daí começou a minha relação efetiva com o rádio de São Paulo a participação nas transmissões a ser escalado para grandes jogos, tivemos um lance de muita sorte, acontecido em duas etapas logo no meu começo em São Paulo a Bandeirantes organizava uma caravana que iam as copas do mundo, primeiro teve a caravana que foi ao Chile, “vamos ao Chile com Bandeirantes” era o epíteto da campanha, onde eram sorteados os elementos que iam compor a caravana que iria ao Chile torcer pelo Brasil, patrocinado pela Sinzano e com a camisa da seleção brasileira. Acredito que tenha sido em cenário nacional a

primeira caravana que saiu do Brasil e eu fui escalado para fazer os programas e como eu fui escalado para comandar os programas que era a segunda feira à noite onde eram sorteados os componentes da caravana “vamos ao Chile com a Bandeirantes” eu fui escalado para ir ao Chile para fazer o contato, organizar os hotéis e toda aquela movimentação que permitiu que eu fosse à copa do mundo de 1962 mesmo não sendo locutor escalado pela equipe de locutores, então aquilo teve um aspecto emblemático na minha vida naquele momento que o Pedro Luis me disse você um dia você vai ao Chile e vai conhecer o Chile, isso ai foi logo no começo de São Paulo no ano de 1958. Aos poucos eu fui me adaptando a São Paulo, fui domando São Paulo, conhecendo São Paulo, gostando de São Paulo, usufruindo São Paulo, indo aos teatros de São Paulo, com toda a efervescência que eu vivia tendo que ter tanto trabalho para poder pagar o leite das crianças, mas enfim foi esse o meu começo naquela tentacular cidade, que de tanto e tanto milhões de habitantes que passou a ser a minha casa e esse é o detalhe mais importante é você sentir dentro de São Paulo você está voltando de avião que passa ali, não sei se ainda existe, mas havia na Avenida Ibirapuera um prédio muito alta que tinha um anúncio do Pombo, o Pombo era uma organização que dava agendas, material escolar, quando você avistava o letreiro do anúncio luminoso do Pombo, antes de ir para São Paulo você era um estranho e depois de pouco tempo eu me sentia um habitante de São Paulo e que em São Paulo eu tinha um canto onde eu morava e onde eu era o dono do mundo.

André Martins: E quais nesse começo ai as principais dificuldades?

Flávio Araújo: Principais dificuldades, bom o lado financeiro está sempre ligado às dificuldades de um jornalista ou de um radialista no caso, não tem essa história de que o rádio paga bem, paga isso, ao contrário de forma nenhuma, o rádio continua pagando muito mal e só ganha dinheiro nessa nossa profissão aqueles que vão para o campo comercial, aqueles que praticam *merchandagem* ou aqueles que vendem os anúncios e em todos os setores de atividades no rádio, na televisão, no jornal, não é o que escreve bem, não é o que narra bem, quem ganha dinheiro é o que vende. O vendedor é o melhor locutor esportivo da emissora, é sempre o melhor locutor esportivo da emissora, por que ele vende então quem vai radiar, vai radiar, mas puxa aquele lá era a vez dele, mas aquele ali é que vendeu a transmissão.

Então eu entrei nesse campo também, eu entrei nesse campo também não no merchandagem, mas na parte de venda, fui correndo atrás de anúncio, consegui boas amizades e progredi também nesse campo, se hoje eu vivo uma velhice tranquila é porque o rádio mesmo tendo significado para mim o passaporte para ganhar dinheiro, depois eu também perdi tudo e acabei tendo um final tranquilo, mas sem dinheiro, dentro do maior espírito que é a vida do radialista, você pode em um determinado momento crescer, não só artisticamente e também no lado material e depois você pode cair no lado material, o lado artístico fica sempre, o que o rádio me ensinou, o que o rádio me mostrou nas minhas viagens, nos livros que eu li, nos povos que conheci nos contatos que fiz nas amizades que eu fiz isso ladrão não rouba a parte material pode ir a qualquer momento vocês vêem que eu vivo hoje uma vida muito simples de alguém que dobrou o cabo da boa esperança, deixou pra trás determinado tipo de conquista material, mas que conseguiu levar a frente do cabo as melhores conquista da vida, que são aquelas repito que ladrão não rouba.

Yvette Pinheiro: E é feliz.

André Martins: E é feliz?

Flávio Araújo: Muito feliz, principalmente pela companheira que eu tenho.

André Martins: Representa muito na sua vida né?

Flávio Araújo: Ela me ensinou a viver com pouco dinheiro (risos), talvez além de outros atributos que ela tem extraordinários é esse foi um lado muito importante, por que vivendo naquela época, vamos dizer assim, grandiosas também de conquista materiais, teve uma época da minha vida que eu tive muito, mas depois de um determinado momento principalmente pela quebra da instituição financeira onde eu fazia as minha aplicações, eu tive que me adaptar a uma outra forma de vida e a essa outra forma de vida, essa criatura que se chama Yvettinha Pinheiro de Araújo, pra mim ela continua sendo Yvettinha foi o ponto de apoio mais importante para me ensinar que, a um verso que define bem essa situação, é um verso muito antigo que diz: uma canoa no rio, uma sardinha na brasa, um cobertor em pleno frio e um amor dentro de casa, não precisa nada mais do que isso.

André Martins: Quem mais te ajudou no começo lá em São Paulo?

Flávio Araújo: Olha essa história de ajudou é difícil de você encontrar, essa história, quando você está no meio do rio e não dá pé, eu nunca fui um bom nadador já vive algumas situações difíceis dentro da água, uma vez estava na praia em Copacabana e uma onda me levou, eu comecei a me debater e de repente eu coloquei o pé no chão dava pé e outra vez não dava pé, mas tinha um aguapé, foi numa represa lá na região de Presidente Pudente em que eu cismei de atravessar nadando e acabou a força no meio da travessia e eu joguei o meu corpo em cima de um aguapé, aquela planta aquática que forma uma espécie de vitória régia caipira e segura ela tem força e eu jogava o corpo e enquanto ia afundando eu ia me recuperando as minhas forças até que veio um barco e realmente me socorreu, veja analogia, houve a necessidade de um barco para me socorrer. Então a vida em São Paulo e a luta pelo rádio, é muito do seu esforço pessoal, é muito do seu determinismo de dizer eu vou ficar aqui, eu vou vencer aqui, o começo é muito difícil, mas há um barco e esse barco pra te ajudar existe talvez ele não seja movido por princípio de amistosidade, de amor, mas ele existe e eu não posso dizer que não tenha quem me ajudasse até os próprios que às vezes procuram te deixar a margem de determinado acontecimentos, mas que por uma questão natural na sequência dos fatos irão te ajudá-lo. Vou citar alguma passagem, eu sonhava como todo o profissional que vai pra São Paulo, fazer a minha primeira viagem a Europa, não tem quem não sonhe em fazer a sua primeira viagem a Europa como ponto de apoio e como ponto de realização de conquista, e nos fazíamos na rádio Bandeirante um revezamento, a rádio tinha os seus locutores principais, que eram o Edson Leite e o Pedro Luis, o Pedro Luis era o chefe da equipe, o Edson Leite era vamos dizer entre aspas o dono da rádio, ele não era o dono da rádio que era de propriedade do João Saadi que até hoje, a TV Bandeirante e todas as emissoras são de propriedade da família, mas o Edson Leite era a alma, coração e vida da organização até hoje tantos anos passados a rádio Bandeirante tem algumas coisas criadas pelo Edson Leite, que tinha uma capacidade criativa extraordinária e ele era diretor comercial da rádio, mas quem dirigia o esporte era o Pedro Luis, chegou à oportunidade eles Edson Leite e Pedro Luis dividiam as principais transmissões e depois havia um segundo time, onde estava o Darci Reis, o Braga Junior e o Flávio Araújo, quando eles não

iam radiar e eles tinha a prerrogativa agora vou eu agora vai você, mas quando eles não iam sobrava pra um de nos, e vamos dizer o número um foi agora e depois era o dois e depois era o três, e ia haver uma final da copa da Europa, uma partida em Paris, entre o Juventus da Itália e o Real Madri e era a minha vez de ir radiar, de repente saiu na escala que não seria eu que iria radiar e como bom filho de nordestino eu não ia engolir calado fui saber o porquê que eu não ia radiar e o Pedro Luis que era o chefe da equipe disse: olha eu escalei o Braga Junior porque vai ter que viajar muito em cima da hora e o Braga já tem mais experiência que você, mas eu disse todo mundo um dia vai aprender chega um dia de certo, mas o Braga sabe até tomar o metrô em Paris, foi à frase que ele usou e eu não me esqueci, naquele mesmo ano e eu vou dizer dessa sorte que eu tive no rádio de São. Paulo houve uma dicção muito grande, no começo do ano foi uma equipe da Band, uma equipe completa com Pedro Luis à frente para a rádio Tupi, depois no meio do ano foi outra parte da equipe pra formar a equipe esportiva da rádio Record, a equipe esportiva da Band era tão grande que formou duas equipe completa em duas outras emissoras e ainda ficou uma equipe na Bandeirantes, então no meio disso tudo houve uma excursão da seleção brasileira e eu fui para Europa houve logo na chegada, o que eu fiz quando eu cheguei em Paris, assim que eu botei as minhas malas no hotel, eu sai correndo pra rua e fui tomar o metrô, fiquei o dia inteiro descendo em uma estação e pulando para outra, ai a noite tinha uma recepção na embaixada do Brasil, o Pedro Luis estava presente, chegou pra mim e disse: como é caipira de Presidente Prudente, como é que você está se sentindo em Paris? E eu disse: olha já sei até tomar o metrô. Acho que ele até não se lembrava mais daquele episódio, mas pra mim marcou profundamente, outros detalhes também com o Pedro Luis já que ele era o chefe da equipe. Eu fui a Buenos Aires radiar uma partida decisiva da copa Libertadores da América, em 1963, no jogo do Santos contra o Penharol, jogo histórico e evidentemente ajudado pelos meus amigos lá do alto que não nos abandonam nunca, eu fiz uma grande transmissão e teve uma repercussão muito grande, a transmissão foi em uma quarta feira, voltei a São Paulo na quinta feira e no sábado o Pedro Luis me escalou pra fazer meta na Rua Javali no jogo do Juventus contra a Ferroviária de Araraquara, eu que vinha de uma transmissão internacional de grande sucesso, fui fazer meta para o locutor vamos dizer do terceiro time e eu humildemente fui fazer a meta, então são alguns percalços da carreira que você vai tendo que fazer, agora por outro lado eu disse me

ajudou me ajudou porque me imbuí de uma grande dose de humildade para saber que de repente no rádio, no grande rádio hoje você é General e amanhã você tem que voltar a ser soldado e não pode reclamar te que ajudar a limpar o quartel, tem que fazer o trabalho de limpeza, é verdade essa trajetória e é isso que existe o Edson Leite, não posso dizer que não tenha sido um companheiro ausente ele foi, com toda posição que ele tinha ele me ajudou bastante, quando eu tinha mais dificuldade no lado financeiro no começo, foi ele que me arrumou o horário na Piratininga de manhã e foi ele que me deu uma relação e disse vai visitar, ele era diretor comercial da emissora e me deu uma relação de uns dez anunciantes e eu fui correr esses dez anunciantes, aonde começou a pingar algum extra na minha conta ai eu já fui abrindo caminho, foi uma ajuda muito grande essa que eu recebi do Edson Leite, na verdade foi ele que me convidou para ir para São Paulo e depois foi ele quem me deu essa ajuda, não encontrei nenhum sentido daquela ajuda que diga assim você vai radiar dessa forma, fazer assim, vai fazer assado, deixe de dizer essa palavra, procure empregar frases mais longas ou frases mais curtas, enfim o lado didático, isso nunca existiu ao. Contrário, existiu até um aspecto de rivalidade, o Pedro Luis narrava em uma velocidade incrível, o Edson Leite irradiava pausado, nas transmissões internacionais daquele tempo em que não existia transmissão via satélite, chegava tudo embolado se você fosse transmitir em velocidade como é comum no locutor de rádio, então o Edson Leite me aconselhava olha você pode transmitir no meu estilo, ou você pode transmitir mais pra Pedro Luis, pra escola de Pedro Luis de radiar tudo, olha aqui no Brasil, aqui no Pacaembu você pode transmitir assim mais lá fora não pode porque lá de fora chega tudo embolado e me disse o seguinte: por que eu ganho todas dele lá fora o Edson era da Bandeirante e o Pedro tinha sido da Panamericano, por que eu ganho todas dele lá fora, porque a transmissão do Edson pausada era aquela que dizia: placar no Pacaembu dois a zero o Corinthians vence e o Pedro Luis era: tira o zero do placar, naquela velocidade, então toda vez que eu ia transmitir era aquela briga, por que você radiou rápido assim e outros dizia por que você não radiou do jeito que eu falei, eu procurava fazer as duas coisas até eu adaptar um estilo próprio que me permitisse que eu radiasse jogos internacionais sem eu mudar a minha característica de radiar com velocidade, mas também sem permitir que a velocidade fizessem com que as palavras se embolassem algo muito difícil mais didaticamente é muito difícil encontrar quem te de uma orientação específica. No meu comecinho de São Paulo

eu esqueci de citar um outro negócio que eu fiz na época da minha muitas atividades, havia em São Paulo uma escola com pomposo nome de Academia Nacional de Rádio e de Televisão, nada mais era que uma sala na Rua 7 de abril, onde se ensinava transmissão de futebol e logo no meu começo de São Paulo eu fui convidado para dar aulas, me lembro que eu cheguei e olha como vamos estudar como vamos fazer, eu consegui na Associação dos Cronista Esportivos a autorização para que eles pudessem uma vez por semana ir ao Pacaembu, ia ao Pacaembu com gravadores, gravava, um ia como locutor e outro ia como comentarista, nos outros dias revezava, outro ia como repórter, tinha a maquina de escrever eles batiam programas, num pequeno estúdio onde se gravava os programas, ouvia os programas, faziam entrevista entre eles também, eu fui professor nessa escola logo no começo de São Paulo e eu tive que deixá-la e chegou um dia, um aluno que precisava falar comigo e pediu que eu o acompanhasse e que eu fosse jantar com ele e um dia ele chegou pra mim e me disse: me arranja um emprego na rádio Bandeirantes e eu te dou um ano do meu salário aí eu pedi demissão da escola, ai eu não pude ser didático como eu gostaria de ter sido, posteriormente eu deu aula no SENAC e Campinas, no curso de locução no curso de radialismo que o SENAC mantém deve ter também em Presidente Prudente.

André Martins: Quando foi pra São Paulo quem era os grandes nomes que você encontrou?

Flávio Araújo: Na Bandeirantes estavam o Pedro Luis e o Edson Leite, como comentarista principal estava o Mario Moraes e depois viria do Rio de Janeiro o Mauro Pinheiro, na Rádio Record tinha o Geraldo José de Almeida, na rádio Panamericana de onde havia saído o Pedro Luis de uma equipe muito grande com o Raul Tabajara, com Nelson Espineli, Otavio Luis a Panamericana era a emissora dos esportes tinha uma equipe, Helio Assaldo que ficou como principal com a saída do Pedro Luis tinha uma grande equipe a rádio Tupi de São Paulo tinha uma grande equipe de bons locutores esportivos, ainda no final de carreira Aurélio Campos que depois passou para a televisão, Jorge Amaral que era professor de educação física, que fazia transmissão na rádio Tupi e tem um episódio marcante ele ia ao Pacaembu, ele era professor de educação física e ele dava aulas de ginástica pelo

rádio e ele gostava muito de cavalo e ele ia ao Pacaembu a cavalo, você vê como as coisas era diferentes naquele tempo, aquele lado que existe o Nacional Clube a entrada da tribuna de honra do Pacaembu, ali em cima era um pasto e o Jorge Amaral chegava para transmitir o futebol e ele deixava o cavalo amarrado lá em cima no pasto e ele descia e ia radiar futebol e ele levava um balde e ele deixava esse balde com o Elísio, o Elísio era um senhor que era o porteiro da entrada da tribuna de honra onde ficava as cabines de rádio e o setor de imprensa no Pacaembu, então o Elísio ficava encarregado de em quanto em quanto de encher o balde e dar água para o cavalo do Jorge Amaral e o Jorge Amaral transmitindo a partida de vez em quando ele dizia: são decorrido trinta minutos do primeiro tempo atenção Elísio ta na hora de você levar água lá em cima você sabe onde. Então esse era alguns nomes famosos do rádio, tinha o Geraldo Pretas que era um comentarista horrível que fazia críticas profunda, mortais a televisão brasileira foi o maior crítico que eu já ouvi, mesmo ganhando a copa do mundo de 58, por exemplo, ele continuou criticando o Vicente Feola, e o Pretas eram um grandalhão que era o dono do jornal Mundo Esportivo, onde eu escrevi também e ele tinha 1,90cm de altura, 18 por 24 e uma voz fininha e ele fazia críticas ao microfone e criticava principalmente o Feola, criticava muito o Feola e durou aquele período todo véu a copa do mundo de 62 e ele continuou criticando. Aconteceu um detalhe ao terminar a partida Brasil três, Tchecoslováquia um, na decisão da copa do mundo de 1962 o Éder Rodrigues era o repórter de campo da Bandeirantes e foi ao microfone outro crítico terrível era o Mario Moraes, Mario Moraes era aquele que dizia: Maurinho ponta direita do São Paulo era zero em cima de zero e então criticava profundamente e criticava muito a seleção brasileira é preciso dizer que o pessoal da Bandeirantes era muito amigo do Osvaldo Brandão e fez tudo para que o técnico Osvaldo Brandão fosse o técnico da seleção brasileira na copa de 1958 e como o Osvaldo Brandão não foi o escolhido foi o Vicente Feola, o Feola não era técnico do São Paulo o Feola era auxiliar técnico administrativo do São Paulo, quando o São Paulo precisava de um técnico ele passava a ser o interino como quem mandava na seleção era o senhor doutor Paulo Machado de Carvalho que mandava mesmo, ele colocou o Feola como técnico da seleção, com a certeza absoluta que ai não ia haver traiagem e a critica foi pesada em cima do Feola, pesada em cima do doutor Paulo por que o Paulo era da Panamericana, era o dono da emissora o Pedro Luis e o Mario Moraes tinham vindo de lá, é muito comum quem deixa um emprego sair

não gostando do patrão que ele deixou pra trás, então a crítica foi pesada, quando o microfone da bandeirante se abriu no vestiário do Brasil depois da conquista o Paulo Machado de Carvalho correu pegou o microfone sem ser perguntado e foi dizendo: engole essa Mario Moraes, engole essa Pedro Luis, engole essa Geraldo Pretas, que nem era comentarista o Pretas da Bandeirantes, mas a crítica aconteceu exatamente nesse momento é uma ilustração de passagem mais que também serve para definir os grandes valores do rádio esportivo daquela época, do jornalismo esportivo, do jornalismo esportivo, havia figura de Tomás Mazoni, Tomás Mazoni era apelidado de Olímpicos, um italiano naturalizado brasileiro e que ao lado de José de Almeida no rádio constituía no maior defensor. Da seleção brasileira, eles achavam que ninguém podia criticar a seleção, que a seleção era algo intangível, algo acima de qualquer possibilidade de crítica e todo mundo deveria apoiar a seleção de qualquer maneira e outros jornalista de destaque o Orlando Duarte, muita gente que escrevia e escrevia muito bem Valter Lacerda, Alcides da Silva eram jornalista que escreviam e que escreviam muito bem, hoje existe grande figuras no jornalismo, mas aqueles lá não fariam vergonha naquela época como grandes escritores.

André Martins: Quais os esportes que você já transmitiu?

Flávio Araújo: Basicamente o rádio transmitia futebol, mas quando abriu a possibilidade de ir radia boxe eu fui e como eu nunca tinha assistido uma luta de boxe, para aprender sobre o assunto, eu fui freqüentar academias, me tornei amigo do Eder Jofre que é meu amigo até hoje. Quando a Bandeirantes anunciou que iria transmitir uma corrida de Formula 1, porque o Emerson Fittipaldi poderia ser campeão do mundo, eu fui escolhido para irradiar e então eu fui correr para todo mundo que poderia me dar uma informação, uma dica, fui no Itaim onde encontrei Chico Landi (o primeiro piloto brasileiro a participar de corridas internacionais). Basicamente eu transmiti futebol, boxe, formula 1, basquete e vôlei.

André Martins: Qual foi a primeira partida que você narrou na rádio Bandeirantes? E como surgiu a oportunidade?

Flávio Araújo: A primeira partida foi Juventus com o Comercial de São Paulo em um sábado à tarde na Rua Javari no começo de 1958

André Martins: Quando começou a narrar você se inspirava em alguém?

Flávio Araújo: Não, eu gostava de alguns locutores esportivos. Eu me lembro que ouvia quando garoto jogos dos paulistas contra os cariocas e as emissoras que mais se ouvia era a rádio Tupi. Eu ouvia o Oduvaldo Cozzi, Rebelo Junior e cheguei a ouvir Ary Barroso transmitindo futebol. Eram os grandes locutores da época, mas não creio que tenha me espelhado em alguém.

O próprio Pedro Luis que eu considero o melhor locutor esportivo de todos os tempos, eu só fui conhecer a narração dele quando eu comecei a treinar com gravador pra irradiar futebol.

André Martins: Quais eram as principais diferenças da rádio do interior pra rádio da capital?

Flávio Araújo: A rádio do interior transmitia o jogo do Corinthians de Prudente contra o Marília enquanto a rádio da capital transmitia Corinthians de São Paulo contra o Benfica, contra o River Plate. Em Prudente, por exemplo, o grande derby era Corinthians de Prudente versus Prudentina enquanto em São Paulo era São Paulo e Palmeiras, Palmeiras e Corinthians e jogos do Santos.

Não se esqueça que eu vi o Pelé nascendo e transmiti a despedida dele em um jogo na Vila Belmiro do Santos contra a Ponte Preta em 1974 e alguns desses lances importantes do Pelé, inclusive o milésimo gol em 1969 foram incluídos no filme sobre a vida do Pelé.

André Martins: Qual esporte você mais gostava de transmitir?

Indiscutivelmente futebol. Futebol primeiro lugar, segundo lugar futebol, terceiro lugar futebol. Irradiei muitos esportes gostei de todos, mas não posso comparar nenhum com o futebol.

André Martins: Fale sobre a transmissão da luta do Eder Jofre no Japão, a luta que teve o recorde de audiência individual do rádio?

Flávio Araújo: Na verdade eu irradiei 2 lutas do Eder Jofre no Japão, uma em 1965 e outra em 1966, depois eu irradiei uma outra luta no Japão em 1973 também pelo título mundial, mas foi do Miguel de Oliveira.

A primeira transmissão de 1965 essa que foi recorde individual de audiência de uma só emissora e de um só narrador.

Foi um acontecimento histórico, a Bandeirantes na ocasião, comprou através do patrocinador circuito para 320 emissoras no país e você pode multiplicar isso por três vezes mais porque cada emissora que retransmitia cedia som para as emissoras da vizinhança, pode-se dizer que o Brasil parou para ouvir aquela transmissão em maio de 1965 e foi uma dessas transmissões aí que eu citei pra vocês das dificuldades técnicas onde você começava a chamar e esperava que te dessem uma orientação, na verdade aí em 1965 já havia retorno pelo menos na passagem, na seqüência da transmissão não.

Eu me lembro que eu cheguei ao ginásio de esportes bastante cedo e fiquei caminhando pelos lados, normalmente eu sempre fiz alguns exercícios de mentalização, de procurar ficar sozinho em um canto mesmo que cercado por muita gente, mas me concentrar e de repente o operador que iria fazer o serviço de som da rádio do Japão estava me procurando, me gritando e eu botei o fone no ouvido e estava ouvindo a emissora e ela chegou aqui no Brasil com som local, foi uma transmissão que marcou época pela qualidade do som que chegou ao Brasil. Para vocês terem uma idéia foi uma luta de boxe que é um dos esportes mais difíceis de narrar e eu transmiti sozinho e foram 15 assaltos então você tinha que transmitir 15 assaltos só 3 minutos cada um que dava 45 minutos por 1 minuto separando cada assalto aí são mais 15, multiplica isso por alguém falando sozinho, eu consegui um ajudante que era o chefe do serviço do rádio para a América Latina da rádio Japão e ele havia vivido no Brasil e eu julgava que ele falava português, mas na verdade ele

se fazia entender, como nós nos fazíamos entender nos diversos países que visitávamos então eu tinha necessidade de tomar um gole d'água de vez enquanto, então eu anunciava o nome dele que era Casuiooshi Maqui isso ai ficou muito famoso a rádio Bandeirantes e tem gente até hoje brincava comigo porque eu anunciava e ele dizia assim: Edero Soforo muito bom né, devorvo microfone Flávio Araújo, era tudo o que ele falava. Foi um acontecimento memorável, foi uma viagem cansativa ao extremo, eu me lembro que eu deveria ter embarcado em uma segunda-feira à noite, o avião teve problemas e só foi sair na terça-feira, fui chega à noite em Los Angeles onde havia o transbordo, eu sei que eu passei seguramente uns dois dias viajando no avião e ai eu sai do Los Angeles numa terça-feira à noite e cheguei no Japão numa terça-feira de manhã? (o Japão está há 12 horas na nossa frente rsrs).

André Martins: Por quanto tempo você narrou boxe?

Flávio Araújo: Durante toda minha trajetória na Bandeirantes e na rádio Gazeta e mesmo depois que já havia me retirado do rádio, vieram me buscar para radia como convidado, a luta do Maguila, eu radiei dois lutas do Maguila.

André Martins: Em relação a Formula 1, quais eram as principais dificuldades de narrar?

Flávio Araújo: A primeira dificuldade de narrar formula 1 é que você não via nada, você tinha que radia uma corrida de automóvel que durava 2 horas sem ver nada, só via os carros passando na minha frente.

Na primeira corrida que narrei, o autódromo de Monza naquele tempo tinha 16 km de extensão e era todo dentro de um bosque então você via a largada e a chegada dos carros e depois disso você fazia o que queria, porque como não havia transmissão por televisão, quem estava ouvindo não estava vendo. Você se munia de todos os detalhes técnicos das maquinas e começava a descrever, ia calculando onde mais ou menos eles estavam. Essas eram as dificuldades nos aspectos técnicos.

As outras dificuldades era chegar no local da corrida. Os autódromos ficam em cidades longínquas e distantes. Por exemplo, na Suécia no circuito do Gislavede, você ia até Frankfurt ou Paris e pegava um voo para Estocolmo, de lá você pegava um voo para Norchobim, ai você parava nessa pequena cidade e alugava um carro e ia até Gislavede. A cobertura do automobilismo é uma das coisas mais cansativas, pois tem treino na sexta-feira, no sábado, domingo de manhã e a tarde a corrida e você tem que acompanhar tudo. Havia essa dificuldade de transporte para chegar na corrida. Quando chegava na cidade geralmente as escuderias alugavam os hotéis, então você tinha que alugar um quarto em alguma casa, então quando chegava nas cidades tinham as plaquinhas para alugar os quartos e você alugava e ficava ali perto da pista o tempo todo.

Isso sem dizer no aspecto da transmissão em sim, onde naquele tempo eu não me pejo de dizer que nós inventávamos a corrida e você tinha que estar em cima do lance quando a corrida terminava. Você fazia um mapa e ficava conseguindo marcar no mapa quantas voltas eles deram, porque de repente a corrida terminava e na sua contagem faltavam três voltas ainda.

André Martins: Qual foi a primeira Copa do Mundo que você narrou?

Flávio Araújo: A primeira foi a 1966 na Inglaterra

André Martins: Quais Copas narrou?

Flávio Araújo: Todas a partir dessa. 1966 na Inglaterra, 1970 no México que eu acompanhei desde os primeiros passos quando cheguei antes mesmo da seleção, em 1974 na Alemanha que foi efetivamente quando se modernizaram as transmissões já que até então as transmissões eram muito precárias, em 1978 na Argentina onde o Brasil jogou em Guadalajara e tinha muitas dificuldades de comunicação, em 1982 houve uma Copa muito bonita na Espanha, onde eu fiz minha última transmissão e que foi pela rádio Gazeta.

André Martins: Dentre todas as Copas que narrou qual o momento mais marcante que você se recorda?

Flávio Araújo: Toda vez que se aproxima uma Copa do Mundo, as televisões transmitem um filme da Fifa que conta a história das Copas e no filme da Copa de 70 de repente eles focalizam os locutores irradiam e aparece eu em destaque com uma fitinha na testa onde está escrito Brasil, eu levei a fitinha pras Copas seguintes e todo jogo que eu transmiti do Brasil, mesmo que foi só um período, o Brasil nunca perdeu enquanto eu estava com aquela fitinha. Eu já procurei muito, mas não achei mais aquela fitinha que eu quero levar comigo pra sempre. E nessa última Copa eu recebi muitas ligações de amigos dizendo que me viu na chamada para a Copa

André Martins: Quantos Campeonatos Brasileiros você narrou?

Flávio Araújo: Na verdade o Campeonato Brasileiro do futebol tem uma nomenclatura a partir de 1971, agora antes disso sempre existiu campeonatos nacionais com outros nomes e a primeira competição que existia quando eu fui pra São Paulo, primeiro existia o torneio Rio- São Paulo, mas havia paralelamente em 58 a Taça Brasil, e eu me lembro que o Bahia ganhou do Santos na primeira que eu narrei.

Então foi do início das minhas atividades em 58 até 1985 quando eu parei com o rádio em São Paulo e mesmo depois desses 10 anos em Campinas eu participei de muitas transmissões de Campeonato Brasileiro como comentarista, não sei te dizer quantos mais bastante.

André Martins: Teve algum momento especial?

Flávio Araújo: Teve o jogo do Maracanã que o Atlético MG venceu o Flamengo no primeiro “Campeonato Brasileiro” e me lembro até agora de uma jogada construída por um jogador chamado Humberto Ramos fazendo o levantamento e eu ainda vejo a Dario Maravilha se sobrepondo sobre todos eles e ficando no alto e parando como beija flor pra fazer o gol de cabeça

Uma decisão de Copa do Brasil no Morumbi entre Palmeiras e Botafogo com Ademir Da Guia jogando uma enormidade.

O Campeonato Brasileiro sempre foi fantástico, pois sempre revelou muitos jogadores.

André Martins: Como que foi ter narrado o milésimo gol do Pelé?

Flávio Araújo: Outra emoção muito grande, outro momento extraordinário na minha vida. Eu fiquei perseguindo o milésimo gol, não era eu que fazia as escalas, mas todo mundo queria irradiar o gol e coube a mim por uma questão de sorte. Foi profundamente emocionante, se vc for falar de um momento dentro de uma partida de futebol aquele foi esse momento especial que eu vivi na minha carreira.

André Martins: E como que foi ter sido escolhido para ter a narração no Filme do Pelé Eterno?

Flávio Araújo: Talvez ai por uma questão de sorte já que existem muitos narradores bons. As gravações do filme foram feitas todas no estúdio da rádio Diário em Presidente Prudente. Diz o Milton Neves no prefácio do meu livro, que eu fui o locutor mais irradiou gols no Pelé durante sua carreira. Eles me enviaram vários gols do Pelé e eu ia narrando, inclusive sua despedida em que de repente ele para, se ajoelha, ergue os braços para o céu agradecendo a Deus, e neste momento terminou para o futebol brasileiro a carreira do mais jogador de futebol do mundo e eu tive a felicidade de narras esse jogo também. Acho que não era muito a mão de quem fazia as escalas, mas acho que Deus me ajudou muito para eu estar presente em tantos acontecimentos importantes.

André Martins: Porque você escolheu trabalhar no interior sendo que ainda tinha campo na capital?

Flávio Araújo: Eu não escolhi não, houve um determinado momento que eu achei que era o momento de parar e dar lugar aos mais novos e achei que era possível, depois de algum tempo senti uma vontade imensa de voltar, mas o tempo já havia passado, eu já não tinha aquele ânimo para enfrentar São Paulo, as dificuldades que a cidade oferece, então eu fui ser comentarista e trabalhei no começo na rádio Diário em Prudente e depois durante 10 anos em Campinas na rádio Central. Não há assim essa escolha não

André Martins: **Você vem de uma escola clássica de narração, como que você viu a entrada do Osmar Santos com esse jeito irreverente de narrar?**

Flávio Araújo: Já havia no passado narrações do tipo que o Osmar fazia, Osmar conseguiu aglutinar num determinado momento de crescimento de audiência, certos detalhes que fizeram da narração dele algo bastante apreciável, mas era antigo, a transmissão do Ary Barroso, por exemplo, dos velhos tempos era na base da galhofa. Havia no Rio de Janeiro um locutor chamado Raul Longras que era o locutor que irradiava dizendo assim: “balançou o véu da noiva” é uma frase que lembra as locuções do Osmar Santos, então já existiam no rádio esse tipo de narração.

Mas o Osmar marcou muito quando lançou este estilo na rádio Panamericana. Ele cresceu muito, mas mesmo assim a rádio Bandeirantes nunca perdeu a audiência neste período, isto é um orgulho pessoal. O Osmar cresceu muito em 82 com as Diretas Já e com a Democracia Corintiana.

André Martins: **Quantas homenagens já recebeu?**

Flávio Araújo: Não sei, foram muitas. Era muito comum naquele tempo os locutores serem homenageados. Eu tinha muitos troféus, mas depois de um certo tempo eu joguei tudo fora.

André Martins: Alguma em especial?

Flávio Araújo: Por exemplo, eu não tenho guardado comigo nenhum título de cidadão. Eu tenho um título de cidadão benemérito de Presidente Prudente, eu nasci em Presidente Prudente, mas a Câmara Municipal de Prudente me deu um título de cidadão benemérito pela divulgação que eu fazia da cidade já que eu sempre tentei elevar o nome da cidade em qualquer lugar aonde eu fosse.

Eu tenho título, por exemplo, de cidadão honorário de Poços de Caldas, mas também não tenho mais. Lá na nossa região eu tenho título de cidadão de Pirapozinho.

André Martins: Como surgiu a idéia de escrever o livro?

Flávio Araújo: A ideia de escrever o livro era antiga, um dia o Julio Lerer que foi um grande homem no jornalismo televisivo em São Paulo, tinha um programa aos domingos e ele me convidou para participar e eu fui contando história de algumas vivencia daquela época e ele então me desafiou: "Você tem que colocar isso no papel". Passou o tempo e de vez enquanto eu escrevia alguma coisinha e minha mulher me incentivou muito e eu comecei a rabiscar coisas até que eu terminei o livro e tive a petulância de mandar para uma grande emissora e eles publicaram o livro. Mas foi só aquele porque depois eu escrevi outro e eles não publicaram

André Martins: Já fizeram trabalho acadêmico sobre você?

Flávio Araújo: Já, aqui mesmo eu já recebi uma delegação de São Paulo que veio fazer um trabalho acadêmico e trouxe até câmara de televisão, mas não recebi sequer uma cópia do trabalho.

André Martins: Você voltaria a narrar se tivesse oportunidade?

Flávio Araújo: Só se eu reencarnar amanhã e o futebol ainda estiver nestas condições que está hoje e eu tive condições físicas. Na verdade quando eu parei eu falei que não iria narrar mais, tentaram me fazer narrar muitas vezes e eu não narrei nunca mais. O locutor esportivo pra mim é um atleta e um atleta tem que cuidar muito bem do seu físico e quando ele não cuida do seu físico seja por influencias estranhas ou por atitudes dele. O Fiori narrou futebol até o fim da vida, é possível que se eu tivesse me mantido narrando, você se mantém em forma.

André Martins: O que você acha dos ex-atletas que viram comentaristas?

Flávio Araújo: Existem alguns muito bons e na verdade eles tem uma condição extraordinária para vencer, o conhecimento do futebol, eles conhecem muito mais do que aqueles que não praticaram o futebol. Em contrapartida tem o problema da escolaridade que não pode ser deixado à margem, alguns foram pra escola, mas outros não. Uma questão vital além da escolaridade é o gosto pela leitura, quem gosta de ler aprende, pois adquirir vocabulário, aprende, você raciocina mais rápido. Então é possível que exista alguns elementos que não tenham formação escolar superior, mas que tenham vivencia através de leitura.

Entendo que tenham alguns muito bons, alguns regulares e alguns que só estão lá porque criaram um nome e isso ajuda.

André Martins: O que você acha dos avanços tecnológicos?

Flávio Araújo: Extraordinário, quem sou eu pra falara sobre os avanços tecnológicos que a nossa humanidade tem vivido principalmente por ter vivido em uma época que as coisas.

André Martins: Quais suas paixões culturais?

Flávio Araújo: Este mundo é vastíssimo. Eu disse você que eu tenho meu altazinho particular e no meu altar particular entram as mais diversas referencias

em matérias de Santo, eu rotulo como Santo um grande cantor, na minha juventude eu fui e sou admirador de uma voz que se chamou Orlando Silva, foi o maior cantor que o Brasil teve segundo alguns críticos. Eu fui um admirador do Charlie Chapin, produziu cinema naquela época, produziu coisas como, por exemplo, aquele filme dele “O grande ditador” em que ele faz caricaturas de Hitler antes de Hitler. Eu fui um admirador na infância de Monteiro Lobato que eu considero um grande escritor da minha juventude, mas depois eu li as histórias do Jorge Amado, sou admirador profundo do Jorge Amado.

No terreno internacional Stan Jorjo, o homem que segurou a barra de um exercito que avançava e tomava a conta do mundo quando a Alemanha iria dominar o planeta ele iniciou a parada a guerra e sustentou com sua capacidade política de aglutinar forças em torno de si o avanço do imperialismo alemão.

No Brasil, por exemplo, os irmão Villas Boas, antes deles também o Marechal Candido Rondon levando estradas, o telégrafo para a Amazônia e levando o lema: “Se for morrer sim, se for matar nunca!” são figuras que fazem parte do meu imenso altar onde eu incluo também Ellis Regina, Elizete Cardozo, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque, Milton Nascimento, Pelé, colocaria também São Francisco de Assis. Quando visitei o tumulo que guarda os restos de São Francisco em Assis na Itália, senti uma sensação de paz, de profundo aspecto místico e espiritual, quando compareci naquele local. Transpondo para uma outra época e outro local, senti muita paz quando visitei no Vaticano o tumulo de João 23.

Nelson Mandela que lutou pelo homem e passou mais de duas dezenas de anos confinado em uma prisão e manter viva a chama de lutar pela liberdade de seu povo. Quando a gente chega agora e vê nossos políticos

André Martins: As suas convicções religiosas?

Flávio Araújo: Olha falar de religiosidade é algo muito difícil, nos brasileiros somos criados, com pequenas exceções, como católicos. Eu fui Congregado Mariano na infância, estudei no colégio Cristo Rei, a minha mulher foi professora quase a vida inteira em colégio de freiras católicas, mas a nossa convicção religiosa parte do Cristianismo, nos somos Cristãos, nós cremos num Deus único, onisciente e onipresente e acreditando nesse Deus e vivendo o que nós vivemos, participando

deste mundo, lendo o que nós podemos ler, nós temos que acreditar que a nossa vida não se resume nesta passagem e neste edifício que nos recebe como seres de carne biologicamente bem estabelecida, organicamente muito bem estabelecida, cinergicamente perfeita, um Deus superior traçou tudo isso, ele não poderia nos confinar a uma vida que aqui durasse como a minha está durando e partíssemos para onde? Pro juízo final? Como é que vai ser esse juízo final? Como é que eles vão conseguir reunir todo mundo que já morreu até hoje numa humanidade que vem aí de milhões e quando se fala em universo nós resumimos para o nosso planeta essa pequenina areia que está aqui no conserto universal, nós temos que pensar no universo onde tem outros planetas, outras vidas.

André Martins: Quería que você falasse mais sobre o time do “Scrath do Rádio”?

Flávio Araújo: Olha não era bem um time, era a turma do esporte da Bandeirantes que jogava pelo interior em caráter beneficente. Tudo nasceu na cidade de Brotas, havia na rádio Bandeirantes um comunicador extraordinário chamado Moraes Sarmiento, ele tinha muitas amizades pelo interior e ele foi a Brotas aonde tinha muitos amigos e na cidade um movimento fez com que ele nos levasse o convite de irmos para lá sermos homenageado.

Porque não fazermos uma partida de futebol? Futebol é sempre o atrativo de tanta gente e eu sempre falo que o futebol é linguagem universal. Então fizemos um time de futebol para jogar em Brotas e foi tão grande o sucesso que partiu a idéia de mantermos este time jogado em caráter beneficente por diversas cidades do Brasil. O Fiori Giglioti era o grande incentivador do time e presidente, o Ênio Rodrigues era o técnico e eu era o centroavante, meu irmão Chico de Assis era um volantão, tinha Eslaique Galvão, Luis Moreira, Luis Lima, enfim, nós jogamos em quase todas as cidades do interior. No começo era um time só de locutores da rádio, fazíamos a divulgação, as cidades nos recebiam com festa, com banda, o jogo era beneficente. Mas a partir de um determinado momento, nós começamos a enfrentar equipes fortes com jogadores profissionais, então começamos também a chamar ex-jogadores e aí perdeu um pouco aquele encanto inicial do time da Bandeirantes. Eu me lembro que na cidade de Garça, lotamos o estádio da cidade com 25 mil

peças presentes, nós enchemos um estádio na cidade de Blumenau, eles dizem lá (Blumenau) que nunca viram tanta gente, jogamos em Florianópolis, no norte do Paraná.

A princípio nós íamos cada um com um carro, mas depois conseguimos um ônibus, viajamos de avião por muitos e muitos lugares e o “*Scratch* do rádio” cumpriu a sua jornada, terminou, mas ficaram muitas lembranças e homenagens e essas homenagens renderam ao Fiori muitos títulos de cidadão honorário.

ANEXO B
ENTREVISTA GERALDO SOLLER

Entrevista com Geraldo Soller

Amanda Santana: Como você conheceu Flávio Araújo?

Geraldo Soller: Flávio Araújo é prudentino desde julho de 1934, e eu sou prudentino desde julho de 1936. Eu vim ele nasceu. E crescemos praticamente juntos. Vivemos como irmãos nas ruas, dos campos de futebol, de tudo. Nas escolas, enfim, comungamos uma existência paralelamente e cheia de amizade e respeito mútua e de uma admiração profunda, um pelo outro, a minha bem maior que a dele, por ele. É a sua resposta, mas ela se pode prolongar. Com o passar dos tempos, adultos, ele tomou sua linha, eu tomei a minha. Eu fui entrar no rádio acidentalmente quando ele já era uma celebridade no rádio. Celebridade a tal ponto que ele fazia locução comercial, fazia umas e outras narrativas, e de vez em quando, se metia a locutor de futebol. Além de, nesse entre, ser jogador de futebol também. Ele era goleiro. Tenho até hoje a fotografia dele como goleiro. Mas vamos sintetizar isso contando tudo, contando que Flávio Araújo dirigiu um programa esportivo da PRI- 5, a primeira estação de Prudente, a Voz do Sertão. E nosso relacionamento foi tamanho que um dia ele me chamou e pediu: “Eu vou me casar Soller. Preciso de alguém que me substitua nas minhas núpcias.” Eu falei: “Eu vou falar em rádio. Essa voz de taquara rachada vai falar na sua rádio? Substituir você com essa voz linda que você tem?” “Soller, voz não importa em rádio, o que importa é o talento, essas coisas, tudo isso. E estou começando você vai dando seqüência, você pode fazer?” “Posso.” Fui e fiz. Fiz e me afeiçoei pelo rádio por causa dele. Mas como elemento entrevistado é o Flávio, é a pessoa Flávio Araújo focalizado, vamos esquecer tudo isso e passar adiante. Dali foi aquele pulo imenso.

Ontem eu estava folheando o livro “O rádio, o futebol e a vida”, e eu tive... Olha a audácia desse moço. Ele escreveu na autenticação, ou no oferecimento do autor, foi o seguinte: “Ao Geraldo Soller, o maior jornalista que Prudente conheceu. História viva de nossa cidade, e nos emociona profundamente, etc, etc, etc.” Estupidez, eu nunca fui jornalista na minha vida. Mas porque eu estou abrindo novamente o livro dele, que é uma preciosidade. Porque queria sentir de leve, ter uma ideia de transportar o Flávio Araújo daquele tempo à realidade que ele representou hoje. Então encontrei e tracei em linhas amarelas, rapidamente: Hamburgo, Egito, Colômbia, Suécia, Holanda, e foi por ai afora. E vocês vêm me fazer uma entrevista

da vida de Flávio Araújo que transmitiu 2, 3, não sei quantas Copas do Mundo. 5. Foi versatilidade notável em todas elas. Empolgou milhões e milhões de brasileiros. E vocês não me perguntam, que um homem... Desculpem, meu entusiasmo é tamanho, que eu trunco o sentido da tua pergunta para ler o poeta que foi Flávio Araújo, o poeta que é Flávio Araújo. Porque hoje, aos 76 anos que ele acabou de completar, ele deixou, por exemplo, aqui nesse livro, nesse livro só: “Agradeço a vida. Toda a graça e beleza, com seus rios de prantos, sussurros de dor, manhãs de alegrias. Suas tardes de encanto cantam o chão. Poesia, a lua e o sol. O riso criança, olhar de esperança, a ânsia. Os erros passados, acertos.” Isso é para intróito de uma poesia, que por sinal ele termina o preâmbulo do seu livro dizendo sobre futebol: “Agradeço a tudo, a tudo agradeço. As idas corridas, trabalhos, os amigos. O mundo rodado. O retorno feliz, com a plena certeza de quem tudo e sempre foi, sou e serei um eterno aprendiz.” E faz a sua confissão de ser apenas um servo de Deus, dotado de uma inteligência bem maior do que muitos, pelos bafejos da fortuna que é a Mão de Deus.

Então Flávio Araújo não foi só esse locutor de futebol famoso, que agora está ainda trabalhando, fazendo programas de rádio e televisão, na sua Águas de Santa Bárbara, ao lado de uma também famosa, notável mulher de rádio Yvette Pinheiro, que é com quem trabalhei. Quem fez programas infantis, com quem fiz radioteatro. Flávio Araújo ao meu lado dirigiu um programa que se chamava “Rádio Mania”. Em que o cômico, ou melhor, o diretor do programa de “Rádio Mania”, chamava Assis Chatô, já ouviram falar de Assis Chateaubriand? Maior jornalista do Brasil, criador dos “Diários Associados”. E eu fui o personagem do “Rádio Mania”. Ele lia notícia e eu entrava e comentava a notícia com hilaridade, com crítica, com queixa. Eu era o chato. Flávio Araújo fez comigo radionovelas. Flávio Araújo releu centenas e centenas de crônicas ao meio dia no microfone da PRI-5. Fomos companheiros...

Amanda Santana: Como você analisa a passagem de Flávio Araújo no rádio prudentino?

Geraldo Soller: É a continuação da primeira pergunta né? No rádio prudentino ele foi senão o melhor de todos, e creio que tenha sido o melhor de todos. Foi um exemplar companheiro de rádio, como foi Joseval Peixoto, José de Alencar, José

Italiano, uma imensidão de moços que não tiveram escolas de jornalismo nem de comunicação, mas que brotaram para a comunicação de uma forma extraordinária, com os quais eu convivi como gerente de 3, 4 estações que nós tínhamos. Convivendo com esse povo. Flávio Araújo foi brilhante ao extremo, e não haverá nada melhor para justificar esse brilhantismo do que nos inúmeros títulos que ele recebeu como intérprete e como narrador de futebol. As estações de vulto a que ele pertenceu. E a infinidade de países onde ele esteve transmitindo com aquela beleza de voz, com aquela explosão de vida que ele sempre teve. Com a inteligência, e que sempre foi bem dotado. Ele foi à expressão máxima que nós tivemos do radiojornalismo, ao lado dessas criaturas que eu citei aí, notadamente. Bem, não falemos de outros, falemos de Flávio Araújo.

Amanda Santana: Você considera o Flávio um dos melhores narradores esportivos?

Geraldo Soller: Isso é difícil responder. Todos eles têm um estilo próprio de narração. O Flávio tinha o seu. Igual ao seu não conheci nenhum. Como não conheci nenhum como Fiori Gigliotti, não vou me aprofundar em nomes, como o próprio Joseval Peixoto. Todos eles falavam de um jeito, de uma forma tal. Ainda hoje existe essa diferenciação entre os narradores, quer dizer, cada um no seu estilo. E cada um cumprindo a tarefa de contar pela palavra o que os olhos vêem.

Amanda Santana: Como era o estilo dele? O estilo de narrar de Flávio Araújo?

Geraldo Soller: Eu já disse. Ele era do estilo da empolgação, o estilo da imparcialidade no trato da palavra. Se o atleta fosse bruto, fosse qual fosse ele citava a brutalidade. Se o hábito do juiz fosse desonesto na opinião pública do torcedor, ele contrariava se preciso, mas dizia: Não, o árbitro está certo. Flávio era autêntico, verdadeiro no microfone. E ele usava muito uma expressão: “Não gosto de patriotar.” Uma vez ele fez uma transmissão de um jogo de boxe, em que Éder Jofre foi campeão mundial. E quando ele voltou, eu falei: “Mas Flávio, esse moço aí, ele foi roubado lá.” Ele falou: “Não, não foi roubado. Deixa de patriotada Soller. Nós

brasileiros achamos.” E narrou à maneira de ser, como é a postura. Ele falava a verdade, o que sentia, e falava com versatilidade. Conhecia o que estava falando.

Amanda Santana: Quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Geraldo Soller: A de todos aqueles que viveram anos e anos no rádio, construindo um país que hoje vive a maravilha do entusiasmo do futebol que nos traz divisas até, divisas em todos os sentidos, haja vista que teremos em breve um Campeonato Mundial pela segunda vez no país. Então a contribuição dele, ela se unifica as demais, de todos os grandes. Cada um na sua área. No futebol, para mim, Flávio Araújo foi o intérprete mais perfeito que eu conheci. Agora vai aí também, um depoimento pouco personalista, né? De alguém envolvido pelo carinho e pelo amor que eu dedico a esse moço.

Amanda Santana: O senhor fez programas humorísticos com ele. Como era?

Geraldo Soller: Já contei o deles. O “Rádio Mania”, nós fizemos inúmeros programas de microfone já na Rádio Presidente Prudente, tivemos vários. E jornalismo crítico, né, jornalismo crítico. A notícia era dada com seriedade e o comentário feito com hilaridade por esse seu criado aqui. Que também chegou a ser vedete de rádio, mas um vedetinho bem vagabundo, na proporção em que chegou Flávio Araújo.

Geraldo Soller: Vocês me procuram para falar do Flávio Araújo, Flávio Araújo o narrador de futebol. Flávio Araújo era muito mais que isso. Acabei de mostrar que ele era um poeta. Flávio Araújo era gente. Ele não apenas transmitia futebol. Ele fundou uma estação de rádio em Mato Grosso, em Dourados, vocês sabiam disso? Ele desde menino assumiu a vocação que Deus lhe deu e cuidou disso com muita sobriedade, muito fervor, com muito amor a atividade. Mas foi sempre um grande homem. Um pai extremoso. Viveu uma morte do filho dele com uma coragem extraordinária. Até hoje eu não vi um pai que sofreu com tanta dignidade como sofreu,

sofre Flávio Araújo. E na vida pessoal dele só fez reunir amigos. Não conheço ninguém que possa dizer uma palavra em detrimento do comportamento de Flávio Araújo. Mesmo quando moço, na fase do entusiasmo da vida, na fase gostosa, da malandragem. Malandragem no bom sentido. Flávio Araújo não se propunha a ter esses tipos de amizade. E se conduzia amigos com a mesma sobriedade. Flávio Araújo é um portento.

ANEXO C
ENTREVISTA VINICIUS DE ARAÚJO

Entrevista com Vinicius de Araújo

Vinicius Ribeiro: Primeira pergunta é pra falar a respeito do pai Flávio Araújo, como ele se relaciona com a família?

Vinicius de Araújo: O pai Flávio Araújo durante a minha infância, era um pai muitas vezes ausente devido a sua intensa atividade profissional raramente nós tínhamos um domingo em família. Se o jogo fosse em São Paulo, ainda dava para gente almoçarmos juntos, mas com aquela pressa de sempre, pois ele tinha que estar no estádio pelo menos três horas antes do jogo, ou cerca de uma da tarde, pois naquela época o futebol começava as quatro, e eram viagens e mais viagens por todo o Brasil e exterior. Eu descobri a importância da profissão de meu pai quando ele foi para o Japão em 1965, e depois em 1966 irradiar as famosas lutas de Éder Jofre contra Faintin Harada. Lutas aliás que Éder Jofre perdeu, mais eu lembro 1966, eu com um radinho de pilha ouvindo a derrota do Brasil para Portugal na copa da Inglaterra, mais uma vez meu pai estava lá! A partir 1972 quando eu tinha 15 anos, quando ele ai começou a radiar fórmula 1 praticamente meu pai passava quinze dias na Europa, e outros quinze dias no Brasil. Ele sempre gostou muito de nos levar, eu e meus irmãos aos estádios, ele economizava as passagens à ponte área de São Paulo ao Rio de Janeiro, e nos levava em rodízio ao Maracanã. Numa dessas viagens inesquecíveis, eu fui ver Santos e Vasco, eu me lembro que viajei no mesmo avião que meu time de coração, sentei ao lado do Clodoaldo perto do Pelé. O jogo terminou dois a dois, mais foi uma grande vitória de um garoto fanático pelo Santos na sua infância. Falar nisso meu pai nunca influenciou nenhum dos filhos a torcer para este ou aquele time, Flavinho o mais velho, já está no plano superior era Palmeirense como meu pai, eu santista, o Helder Portuguesa dos desportos, o Adriano e Silvio São paulinos. O meu pai, foi um pai amoroso, passou valores importantes como à honestidade, a retidão de caráter, e chegar sempre na hora marcada.

Vinicius Ribeiro: Como é o profissional Flávio Araújo?

Vinicius de Araújo: O profissional Flávio Araújo, foi simplesmente como podemos dizer uns dos dez maiores radialistas, dez maiores jornalistas locutor esportivo desse país. Uma lista que entraria papas da comunicação radiofônica como Fiori Gilliotti, Pedro Luis, Edson Leite, Valdir Amaral, Osmar Santos, com certeza Flávio Araújo estaria nessa lista dos dez mais. Não é porque é meu pai, mas pela capacidade de narrar um evento esportivo seja futebol, boxe, automobilismo, basquete, vôlei, nós brincávamos e dizia que meu pai tinha capacidade de narrar um campeonato de cuspe à distância. Ele era preciso na sua narrativa, não fazia firúlas, narrava o que estava de fato acontecendo, de fato ocorrendo, era como ver o jogo ouvindo pelo rádio, era ao locutor q andava em cima da bola, e procurava sempre estar atualizado, eu nunca vi uma pessoa que sempre leu tanto como meu pai, meu pai lê muito, ele é um homem de cultura geral fascinante de Guimarães Rosa a Jorge Amado, Monteiro Lobato à Érico Veríssimo, o velho leu tudo! E continua lendo. E quando viajava pelo exterior ia a museus, exposições, lugares históricos, isso lhe conferiu uma bagagem muito grande, muito importante dessa forma ele sabe comentar os mais diversos assuntos, muito além do futebol.

Vinicius Ribeiro: Quais as contribuições que Flávio Araújo deixou para o rádio esportivo brasileiro?

Vinicius de Araújo: As contribuições foram várias, o estilo clássico de narrar futebol, profissionalismo ao extremo, sem papo furado, sem conversa mole coisa que a gente muito hoje em dia. Flávio Araújo deixou uma legião de admiradores, de locutores esportivos que nele se espalharam e que se espelham por esse Brasil a fora. Outra grande contribuição na minha opinião foi o seu livro O Rádio, o futebol e a vida, para resumir o que dizer de uma profissional que teve proporcionalmente a maior audiência já registrada na história do rádio quando ele narrou pela Bandeirantes de São Paulo a histórica luta de Éder Jofre, no Japão em 1965. Narrou o milésimo gol de Pelé, no Maracanã, em 1969. Narrou a vitória de Emerson Fittipaldi, em Monza no ano 1972, quando Fittipaldi se tornou o primeiro campeão brasileiro da Fórmula 1, e até aí ninguém cobria automobilismo. Até a visita do Papa

João Paulo II, no Morumbi, Flávio Araújo narrou. Ele esteve em cinco copas do Mundo, falar o que? Simplesmente desejar saúde, paz, ao Flávio Araújo e a todos vocês, muito obrigado!

ANEXO D
ENTREVISTA ADRIANO DE ARAÚJO

Entrevista com Adriano de Araújo

André Martins: Como que é o pai Flávio Araújo?

Adriano de Araújo: Na verdade meu pai, sempre foi dedicado aos filhos, preocupados com os filhos, interessado que cada filho dele tivesse um crescimento no sentido de uma realização profissional. Ele sempre procurou ser o pai que sempre incentivou e ajudou, bancou e investiu no sentido de educação, preocupação mesmo voltada à formação de cada filho seu. Tanto é que praticamente todos nós, estudamos em escolas de qualidade, na USP, enfim porque tivemos condições de fazer cursinho e fomos bancados para que cada um de nós buscarmos uma carreira, profissão. Nesse ponto, embora a profissão dele na nossa juventude exigisse, passasse períodos longos fora e tivesse muita atividade fora do Brasil, os momentos que ele estava conosco, sempre procurou ser um pai presente, um pai alegre.

André Martins: Como é seu relacionamento com ele?

Adriano de Araújo: Meu relacionamento é excelente, desde bem pequeno fui sempre apegado a ele, sempre acompanhava ele, apesar de todos os filhos, eu que tenha sido que mais tenha acompanhado a carreira dele, no sentido de ir aos estádios, ir às cabines, ficar juntos, não só nas transmissões esportivas pelo estado de São Paulo, mais em outros estados, tive oportunidades de ir com ele em partidas que ele transmitiu no Maracanã, no Mineirão, praticamente todas as cidades que tinha o time na primeira divisão como Piracicaba, Ribeirão Preto, Campinas, Bauru, é assim que vem na minha memória hoje. Então sempre fui muito apegado a ele e sempre fui muito presente na questão de profissional dele, porque gosto muito de futebol. Eu tive uma convivência na infância e juventude até por conta de acompanhá-lo nos jogos, nas partidas, não só em futebol, mais também em transmissões de basquete, em algumas lutas de boxe também porque eu gosto muito, tive oportunidade de ver luta de Éder Jofre, lutas do Maguila, lutas do Miguel de Oliveira, enfim então tive uma relação muito boa, saudável de pai pra filho, também de amigo, e companheiro.

André Martins: E como que é o profissional Flávio Araújo?

Adriano de Araújo: O meu pai sempre foi uma pessoa rigorosa em relação ao trabalho, então eu diria que esse tipo de profissão requer uma disciplina muito rigorosa, ele sempre foi muito disciplinado no sentido que rádio e televisão não permitem deslizos, atrasos. E então ele, por exemplo, sempre se programava pra chegar muito tempo antes de uma transmissão esportiva, pra chegar muito tempo antes ele tinha todo um rigor no sentido que tipo de almoço ele irá ter, uma comida mais leve, bebida alcoólica em nenhuma hipótese, sempre foi muito rigoroso com relação à profissão, e procurava a se preparar, então se ele ia, por exemplo, transmitir uma partida em Belo Horizonte, ele procurava ter informações para ele falar sobre a história da cidade, sobre a população daquela localidade, sobre os marcos que aquela cidade tinha igrejas, projetos arquitetônicos, porque isso? Porque é muito complicado você abrir uma transmissão esportiva, uma hora ou até mesmo uma hora e meia antes e ficar falando algum assunto que seja relevante ou interessante pra quem está ouvindo do outro lado, e não falar besteiras, porque é comum hoje em transmissões de TV ou mesmo de rádio, o camarada na hora que abre o microfone tem uma possibilidade muito grande, pelo volume de tempo que ele tem fica com o microfone aberto, e extrapolar e falar coisas que não seja de interesse do ouvinte.

André Martins: Quais as contribuições que você acha que ele deixou para o rádio?

Adriano de Araújo: Olha eu acho, em primeiro lugar que o rádio teve um momento que ele era mais importante que a televisão, até porque quem é mais jovem não se lembra disso, dificilmente você tinha, por exemplo, o São Paulo indo jogar na Bolívia ou no Peru, ou na Argentina, e você tinha transmissões ao vivo pela televisão então você só acompanhava seu time pelo rádio, dificilmente você tinha partidas do campeonato brasileiro, eu falo São Paulo porque eu sou são paulino, mas o São Paulo fosse jogar na Bahia, ou em Pernambuco ou mesmo no Rio de Janeiro, e você tinha jogo televisionado, você tinha apenas o rádio para você acompanhar essas partidas isso valia tanto para campeonatos brasileiros como para campeonatos paulistas, partidas no interior de São Paulo. Então nesse período é

inegavelmente, o rádio era o grande veículo, e o principal veículo de massa no Brasil, nesse momento qual foi a contribuição dele? Foi a contribuição de um profissional de uma capacidade de transmissão, que eu acho incomparável, tivemos grandes locutores, mas nenhum locutor com uma capacidade de escrever uma partida de futebol nos detalhes, de uma forma séria, de uma forma serena, sem firulas, sem gozação, sem brincadeiras, sem muitas brincadeirinhas dentro da transmissão, ele é uma pessoa autodidata, pessoa de uma cultura de mundo, sabe falar de qualquer assunto que envolva política, literatura, história do Brasil, história dos países, geografia. Ele enriquecia muito suas transmissões esportivas com esse outro lado, lado da história. Pelo conhecimento de história no geral, por ser um leitor de literatura, ele leu todos os grandes autores do Brasil e também de outros autores também, ficção. Ele tem uma cultura geral invejável muito ampla, foi isso que diferenciou em sua vida profissional, não só como locutor mais como grande jornalista, que podia entrevistar qualquer pessoa seja um grande político, presidente, embora ele nunca tenha sido um repórter, mas sim um jornalista. Além de ser um locutor que era um dos poucos brasileiros que era capaz de transmitir basquete, transmitir boxe, transmitir handebol, transmitir futebol e automobilismo. Ele conhecia todos os esportes, as regras.

ANEXO E
ENTREVISTA HELDER DE ARAÚJO

Entrevista com Helder de Araújo

André Martins: Queria que você falasse para mim como que é o pai Flávio Araújo?

Helder de Araújo: Olha, nesse momento?

André Martins: Na vida inteira.

Helder de Araújo: Na vida inteira, né? Então, meu pai assim, ele é um homem ligado ao futebol, e isso ficou bem claro para mim desde pequeno. Eu sempre assistia as irradiações do meu pai pela Rádio Bandeirantes. E meu pai estava sempre viajando, praticamente ele viajava a noite ele chegava de viagem, já saia para outra viagem. E graças a isso tive a oportunidade de, por exemplo, assistir os jogos com meu pai, às vezes ele nos levava para o Rio de Janeiro. E conheci Pelé, grandes jogadores. Enfim, tinha muita admiração pelo meu pai, né. E ele teve uma carreira brilhante como radialista, e depois ele acabou se, digamos, diminuindo as suas atividades né. E acabou se aposentando.

André Martins: Como sempre foi seu convívio com ele?

Helder de Araújo: O meu convívio com meu pai foi um convívio bom, né. Me incentivou nas coisas que queria fazer. Sempre procurava me ajudar. Apesar de sempre sentir um pouco a ausência dele. E sempre via ele como uma pessoa muito ligada à profissão dele entende. Eu via meu pai mais como um profissional mesmo né. Na parte da minha infância, assim, ele nunca me faltou nada. Enfim, eu acho que foi um pai muito bom assim para mim. E não tenho queixa do meu pai, você entendeu?

André Martins: Como foi o profissional Flávio Araújo, como é?

Helder de Araújo: Meu pai, por exemplo, quando o Emerson Fittipaldi correu, ele me levou para assistir a corrida do Emerson Fittipaldi. Ele era um profissional versátil. Embora ele fosse radialista fundamentalmente de futebol, ele também acabava, graças a essa versatilidade dele, ele também irradiou Fórmula 1, boxe, por exemplo, a carreira do Éder Jofre, Emerson Fittipaldi, além do futebol. Então acho que essa versatilidade dele foi, enfim, que era favorável a ele. Embora ele não fosse digamos o principal do futebol, que era Fiori Giglioti, ele tinha uma versatilidade na profissão dele. E ele era um tipo de locutor que buscava uma certa classe, uma certa fineza, vamos expressar assim, uma certa sofisticação. E talvez por causa disso, ele não era tão popular como Fiori Giglioti e outros daquela época, entende. Ele não era, por exemplo, locutor que estava fundamentalmente preocupado em agradar a massa, os frequentadores, as pessoas que ouviam rádio. Ele buscava um certo estilo de locução, e eu acho que destacava ele, então ele tinha seus admiradores, mas não era aquela coisa de massa, de falar só para agradar a opinião pública. E tanto é que radialismo esportivo de rádio, por exemplo, não tem a mesma força que tinha. Naquele momento, depois que começou o estilo de radiação do tipo televisivo, que é um estilo mais neutro, mais comentários, que hoje tem no Galvão Bueno, um estilo paradigma dentro deste tipo de locução. Então aquela locução rápida, de rádio, você ainda encontra, por exemplo, no futebol, em rodeio, em corrida de cavalo. Porque basicamente é uma competição esportiva, no caso do futebol, que é preferência do Brasil, nessa área, por causa do destaque que o Brasil tem então aquele tipo de narração que procura olhar para todos os ângulos. Então meu pai, por exemplo, é um cara que em cinco minutos ele lia a escalação do time, ele já sabia de cor o nome dos jogadores, das camisas, tudo, o nome do técnico. Ele tinha essa memória fotográfica, essa velocidade, e aquela capacidade de falar rápido, com uma dicção muito desenvolvida. Ele trabalhava basicamente com a voz.

André Martins: Quais as contribuições que o Flávio deixou para o rádio?

Helder de Araújo: Olha, eu acho que ele tem seus seguidores, tem seguidores aí. Eu acho que deixou uma contribuição de um estilo de radiação que é um pouquinho

mais ligado, por exemplo, ao português mais correto, a não usar tantas frases de efeito, não usar tantos clichês. Então vamos dizer que ele não abusou disso, ele não abusou de clichês, ele não abusou de frases feitas, ele não abusou de mesmices, que hoje está assim, uma verdadeira epidemia. Locutores que procuram criar pequenos clichês, que pega, né, muitas vezes. Então acho que como ele não foi por esse lado, do popularesco, digamos, do típico, do engraçado. Ele foi por um lado mais clássico mais rigoroso. Eu acho que ele deixa isso, esse estilo, esse estilo mais cuidadoso.

ANEXO F
ENTREVISTA SILVIO AMÉRICO DE ARAÚJO

Beatriz Esper: Como que é o pai Flávio Araújo?

Silvio de Araújo: Bom, o pai Flávio Araújo eram dois pais, porque era um pai profissional que estava sempre viajando a trabalho, e um pai que também estava presente né. Quando ele sempre voltava das viagens era uma alegria, a recepção, ele sempre fez esses dois lados.

Beatriz Esper: Como é o profissional Flávio Araújo?

Silvio de Araújo: Olha, ele é era um profissional perfeccionista no que faz né! Ele gosta das coisas bem feita, corretas, sempre procurou fazer o melhor dele, na profissão que ele escolheu.

Beatriz Esper: E quais as contribuições que ele deixou para o radio esportivo?

Silvio de Araújo: Olha eu acho que ele teve um marco que ele foi à época quando o rádio era o principal veículo esportivo, não existia televisão na época, tudo era pelo rádio, acho que ele fez algumas transmissões importantes que até marcaram o rádio.

Beatriz Esper: E como é a convivência com ele?

Silvio de Araújo: É uma convivência bacana, de pai e filho. A gente tem muito orgulho do pai que temos.

ANEXO G
ENTREVISTA YVETTE PINHEIRO

Amanda Santana: O que você acha de Flávio Araújo como homem?

Yvette Pinheiro: Um homem especial, extremamente bom, inteligente, humano, quanto se possa considerar humano. Uma criatura que vive entre tantas desavenças do mundo não é?! Tanta coisa terrível que esta em todos os lugares, e ele sempre encontra uma explicação clara, um caminho aberto é um homem realmente muito bom. E penso que essa bondade advém de uma inteligência que ele enxerga longe, do que ele possa estar vendo. Ele busca caminhos onde talvez outros se percam. É realmente um homem bom, não é só a esposa apaixonada que está fazendo não, eu sou também um pouco crítica, percebo muito bem quanto ele é uma criatura boa, amiga, protetora, dado até a assistência social vamos dizer assim. Nós tínhamos aqui mesmo em prudente depois onde nós fomos morar em outra cidade, um trabalho de assistência as crianças, aos doentes e ele sempre esteve comigo nesses lances, ele sempre foi presente, foi caridoso, foi carinhoso, entende não foi assim só companhia ao que eu fazia, mais foi pertinente aquele trabalho.

Amanda Santana: E ele como profissional?

Yvette Pinheiro: Todo mundo sabe o quanto ele foi formidável em tudo o que ele fez, no Brasil fora do Brasil em todos os cantos, ele é uma criatura dedicada, séria, justa, preocupada em fazer bem e eu sempre digo que não preocupar tanto porque ele sempre faria bem, o que ele tem que fazer.

Amanda Santana: Qual a contribuição de Flávio Araújo para o radiojornalismo esportivo?

Yvette Pinheiro: Uma contribuição muito clara, muito inteligente, eu posso dizer desde princípio desde muito antes de estarmos juntos na vida, pela vida, eu já o admirava porque é realmente um homem inteligente, perspicaz, justo e sempre criticou com a honestidade, que é a parte característica inerente a ele. E sempre com classe e nunca penso que alguém tenha ouvido uma crítica que ele tenha feito a um jogo, há um jogador, enfim a uma situação dessas que não fosse feita com

elegância, com respeito à pessoa humana, mesmo apontando os erros de alguém, ele com muita seriedade, com essa contribuição ao outro.

Amanda Santana: Como é o Flávio Araújo com a família?

Yvette Pinheiro: Um pai extremamente carinhoso atento a todos as dificuldades que possa aparecer. Os filhos já estão formando famílias também, e mais ele está sempre presente, sempre amoroso, sempre buscando o que fazer para que tudo fique melhor, fique justo. Não estou falando como uma esposa apaixonada, mais justa, ele realmente é! E como também ele é exigente com relação às coisas certas, nada deve ser mais ou menos certo a de ser justo, certo, verdadeiro, ainda que você tenha que voltar atrás e dizer de outra forma ou fazer de outra forma julgam de outra forma ele vai aceitar, mas ele gosta que seja certo, justo, verdadeiro.

ANEXO H
ENTREVISTA JURANDIR GOMES

Entrevista com Jurandir Gomes

Beatriz Esper: Como o senhor conheceu Flávio Araújo?

Jurandir Gomes: Flávio Araújo eu conheci em meados da década de 50, morava nas vizinhanças dos pais dele, e tinha muita amizade com irmão mais novo dele o Chico, era meu amigo de adolescência. Fora isso eu já o conhecia ouvindo o rádio daquela época, foi por aí que conheci mais tarde tivemos contato direto e estritamos uma amizade que dura até o dia de hoje.

Beatriz Esper: O senhor já trabalhou com ele?

Jurandir Gomes: Não, não cheguei a trabalhar, infelizmente não cheguei a trabalhar com ele. Mas acompanhei muito, assim que Flávio Araújo deixou Presidente Prudente antes de ir para São Paulo, ele teve uma passagem por Dourados, no Mato Grosso do Sul. Dali ele voltou para Prudente, e depois São Paulo, aí estamos por volta de 1955 ou 1956. E então não deu tempo da gente trabalhar junto, mas o Chico irmão dele continuou comigo, iniciou comigo praticamente no rádio aqui em Presidente Prudente, na Rádio Presidente Prudente.

Beatriz Esper: Como o senhor analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?

Jurandir Gomes: É algo simplesmente inesquecível, como também é inesquecível a passagem de outros que vieram depois. Agora o Flávio Araújo teve pra si um mérito de levar muito longe o nome de Presidente Prudente, porque está condição de prudentino ele nunca omitiu em lugar algum da sua vida, em qualquer ponto de suas andanças, tanto que numa transmissão de luta de boxe, no Japão, histórica porque era a primeira vez que uma emissora de rádio estava no Japão transmitindo um evento esportivo, o Flávio Araújo mandava eloqüentes abraços aos seus amigos de Presidente Prudente, isso para nós foi muito nobre, pois tínhamos naquele momento algo histórico, e o Flávio Araújo citando Presidente Prudente em primeiro

plano como sua cidade de nascimento. Aquilo ficou gravado por muito tempo, pena que a memória de hoje não revele essas coisas.

Beatriz Esper: e foi em 1975 na luta de Éder Jofre?

Jurandir Gomes: É no do Éder Jofre, e em outras lutas que ele transmitiu também, embora o seu foque em transmissões esportivas não tenha sido o boxe, mas de qualquer maneira ele estava presente porque na sua época também, tanto quanto na minha início de carreira, o que valia muito em cada individuo é a polivalência, então nós locutores esportivos levavam naquela época o nome de locutores esportivos, porque a gente com facilidade ou não tinha que desempenhar o papel em qualquer modalidade esportiva, e o Flávio Araújo era bom, era excelente, era ótimo em todas.

Beatriz Esper: E o senhor considera ele um dos melhores narradores da história do rádio brasileiro?

Jurandir Gomes: Eu não posso dizer que ele tenha sido o melhor, mas dentre os melhores certamente ele esteve toda em sua trajetória dentro do rádio, e acho que com pico de melhor em algumas modalidades. Eu vejo em Flávio Araújo, alguém aqui ilimitável.

Beatriz Esper: E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Jurandir Gomes: Olha pra mim, por exemplo, e pra outros que estão na minha faixa etária, o Flávio Araújo, o Joseval Peixoto, o José Italiano, José de Alencar e outros que por aqui passaram, eles foram escolas vivas, porque naquele tempo eu menino, tentando ganhar o lugar ao sol e mais tarde eu até consegui, mas não entendia que tinha vencido, eles passavam ensinamentos como proceder dentro dessa atividade profissional, nós tínhamos por obrigação falar bem, ter boa dicção, ter a cabeça

erguida, falar com a moral elevada para não ser repreendido e nem desmentido. Nós tínhamos que obedecer a uma ordem moral que era transmitida por eles, e principalmente por Flávio Araújo, que foi excelente na condução do futuro daqueles que emergiam pra profissão do rádio. Então eu acho que pelo menos no meu caso particularmente, no meu particularmente o aprendizado com o Flávio Araújo, foi inevitável o valor pelo menos até aqui, embora eu tenha também alcançado alguma coisa de mais outros, mas o Flávio Araújo foi sempre um ponto a ser visto, antes de se tomar alguma atitude dentro dessa profissão.

ANEXO I
ENTREVISTA BENDRATH JÚNIOR

Entrevista com Bendrath Junior

Beatriz Esper: O que o senhor fazia, qual era a sua profissão?

Bendrath Junior: Bom, eu entrei para o rádio, só existia uma emissora, era a PRI-5 A Voz do Sertão, funcionava na rua Barão do Rio Branco, em cima da Casa Ama. Hoje é um edifício perante. E eu entrei lá como discotecário, ainda existia essa função de discotecário, eu quis mesmo ia trabalhar como radialista, fui lá pedir para o gerente que era Paulo Marcondes, ele conhecia a mim e meu pai, eu falei eu quero trabalhar aqui, ele disse você sabe fazer alguma coisa? Eu nunca trabalhei, eu disse que não sabia, pois eu era moleque. Ele disse você deve entender, de fazer alguma coisa no rádio sim. O seu pai é músico, você vai ser discotecário, aí eu passei a ser discotecário.

Beatriz Esper: Como o senhor conheceu Flávio Araújo?

Bendrath Junior: O Flávio Araújo vem depois de mim, bom tempo depois, foi antes de 1950, nos anos 40. Ele era funcionário de um banco, entregava aviso de banco, naquele tempo tinha esse negócio de entregar aviso, hoje em dia não tem mais nada disso. E ele tirou férias e foi na rádio, chegando lá ele disse eu quero trabalhar aqui, todo mundo chegava assim, não tinha esse negócio de especialização, curso, o Paulo Marcondes mais uma vez disse o que você sabe fazer? Ele responde: Eu quero transmitir futebol. Bom você vai trabalhar sim, você vai fazer um programa de esportes, aí ele fez um programa lá, mas como ele tinha uma conversa muito boa, ele vendeu rapidamente o programa, e o mesmo ficou dono do programa de esportes, naquele tempo nos tínhamos em Presidente Prudente dois times: A APEA (Associação Prudentina de Esportes Atlético), e tínhamos o Esporte Clube Corinthians, tudo mais ou menos no mesmo nível. Aí na ocasião foi justamente no fim do ano que a rádio fazia uma festa no auditório, que não era na Barão do Rio Branco, era em frente ao Cine Fênix, tinha um salão que fazia uma festa, era um auditório, cuja a renda da festa era em benefício aos funcionários, não tinha décimo terceiro do pagamento, foi aí que eu conheci o Flávio. Ele entrou como o locutor de

reserva, na festa aí ele foi desenvolvendo a área de esporte, e virou aquilo que nós conhecemos do Flávio Araújo.

Beatriz Esper: E como o senhor analisa a passagem de Flávio Araújo no rádio prudentino?

Bendrath Junior: Bom, o Flávio Araújo foi um aprendiz, ele aprendeu mais ainda ele gostava muito de esporte , futebol principalmente. Ele aprendeu no rádio muito mais do que ele sabia, pra ele foi vitorioso, porque ele cresceu, ele fazia as transmissões externas, viajava junto com a APEA ou com o Corinthians, com isso ele ficou conhecido, chegou uma época que ele disse para mim, eu me tornei amigo dele e ele amigo meu, e a gente conversava muito e ele disse : Eu não vou ficar aqui não, vou embora para São Paulo , porque aqui a gente não ganha de acordo. Aí ele foi para São Paulo, cara dura, cara de pau como se diz, e enfrentou e acabou entrando na Bandeirantes, onde se tornou o primeiro, o dono da equipe de futebol.

Beatriz Esper: E como era o profissional Flávio Araújo?

Bendrath Junior: Era um cara pontual, um cara comprometido com a categoria dele, e ele vendia bem, além de vendedor, vendia as transmissões tinha essa vantagem. Ele tinha um jogo pela frente, to domingo vamos ter Apea e Marília, e ele vendia porque ele tinha que ganhar, porque naquele tempo não esse tipo de sistema que temos hoje, a telefônica não liberava a linha enquanto não pagasse a taxa. Já fazia mais ou menos o cálculo de uma hora e meia ou uma hora e quarenta e cinco, fica tanto por mês. Ele vendia tudo, vendia também propaganda para a rádio, vendia também para pagar despesas de viagens quando a equipe viajava.

Beatriz Esper: O senhor considera o Flávio Araújo como um dos melhores narradores da história do rádio esportivo?

Bendrath Junior: É um dos melhores né?! Ele aqui em Presidente Prudente, ele foi realmente um espetáculo e se tornou a coqueluche, era ele. Ele saía domingo de tarde, você escutava ele falar em todas as rádios, naquele tempo não tinha televisão ou outra coisa, então era rádio, e ele era o principal locutor de rádio, e de esportes de rádio. Mais vieram outros depois, que também se destacaram, mas o Flávio sempre foi bom, muito bom, inclusive em transmissões internacionais, ele cobriu copa do mundo, ele dominava a audiência aqui.

Beatriz Esper: E quais as contribuições deixadas por ele no rádio?

Bendrath Junior: Ele deixou muita gente com vontade de ser a mesma coisa que ele, seguir as pegadas dele. Nós tivemos depois de Flávio Araújo, o José de Alencar, um grande narrador também mas não foi para o exterior e nem foi trabalhar em nenhuma emissora de São Paulo, tivemos mais José de Alencar, vários locutores, mas ele deixou a raiz mesmo com esse pessoal

Beatriz Esper: E como era a convivência com Flávio Araújo?

Bendrath Junior: Era amigável, Flávio foi sempre um cara muito bacana, ele é amigo de todo mundo, colaborava e não era um sujeito chato, como se diz né, porque tem locutor esportivo que não admite nada, mas ele sim admitia críticas, brincadeiras.

ANEXO J
ENTREVISTA LUIS SEMENSATI

Entrevista com Luis Semensati

Amanda Santana: Como você conheceu Flávio Araújo?

Luis Semensati: Olha, o Flávio Araújo acho que o mundo inteiro conhece pelo menos o Brasil né?! Eu tive a oportunidade de conhecê-lo e até trabalhar com ele. E era admirar incondicional do Flávio. Quando ele fazia as Copas do Mundo, eu ainda era criança uma admiração muito grande, um profissional extremamente correto e de uma competência fora do comum, uma pessoa maravilhosa.

Amanda Santana: Com você analisa a passagem dele pelo rádio esportivo?

Luis Semensati: Olha, o Flávio ensinou muitos a trabalhar no rádio, porque se nós voltarmos ao rádio há trinta, ou quarenta anos atrás, o pessoal que trabalhava na rádio não era de uma cultura boa. Gostavam muito de se aproveitar do fator de trabalhar em rádio, porque se voltar a alguns anos quem trabalhava em rádio, já era considerado um artista. Hoje acabou mais ou menos esse tipo de folclore, e o Flávio sempre foi um homem muito sério, as colocações dele muito pausada, um homem de decisões inteligentes mais sempre ponderado do lado equilíbrio, então realmente acho que o Flávio Araújo ajudou muito o rádio esportivo, a prova é que fez mais de seis Copas do Mundo, deu um empurrão muito grande, ele chefiou a equipe de esportes da Bandeirantes, e teve a humildade de deixar para o Fiori Giliotti (?) o narrado número um, mesmo chefiando equipes sendo narrador número dois. Então todas essas grandezas do Flávio indiscutivelmente fizeram bem para o futebol brasileiro, para esporte de modo geral, porque o Flávio inclusive narrando boxe, eu me lembro na grande época de Éder Jofre, o Flávio fazia transmissões fantásticas, então não só o futebol a área do esporte sempre foi amplamente dominada pelo Flávio Araújo.

Amanda Santana: Você considera o Flávio Araújo um grande narrador esportivo?

Luis Semensati: Assim não diria que foi um dos expoentes, mas eu diria que foi um grande narrador com estilo próprio, torcedor de um dos times que todo mundo sabe né?! Dificilmente o ouvinte deixa de saber pra quem determinado cronista torce, mas sempre de uma maneira parcial, nunca deixando que a paixão de gostar de um time, mudasse a direção do seu trabalho junto ao microfone. Então realmente um trabalho fantástico de Flávio Araújo.

Amanda Santana: Quais as contribuições do Flávio para o rádio esportivo?

Luis Semensati: Eu acho que a formação né?!, A maneira de posicionar. Quando ele saiu de Prudente para São Paulo, ele foi o primeiro a arrancar, sair de Presidente Prudente, naquela época trabalhar na Rádio Bandeirantes, era maior glória para um profissional. Só que o início da carreira de Flávio Araújo, foi muito sofrido, só para o amigo ouvinte ter uma idéia, ele ia transmitir jogos aqui na região Bernardes e Anastácio, ele tinha que levar um gravador, ele grava o jogo porque naquela época não tinha condições de transmitir ao vivo. Aí ele gravava os jogos, voltava para a emissora e colocava no horário das oito ou nove horas da noite, a reprise do jogo, quer dizer o sofrimento com aqueles gravadores que pesavam mais de trinta e quarenta quilos, então foi um começo de lutar de Flávio Araújo terrível, mas ele foi superando, foi persistindo sabendo aquela era a profissão que queria, e se tornou um profissional altamente vitorioso por todas as conquistas que fez né?! Ficou pelo menos no auge em São Paulo, no mínimo trinta anos, tanto é que participou de todas as copas do mundo, desde 1958 ou duas, três copas anteriores, não lembro a ultima que ele fez. Mais desde a primeira conquista do Brasil, o Flávio já era narrador esportivo do Brasil, transmitindo a copa do Mundo.

Amanda Santana: Como era sua convivência com ele?

Luis Semensati: Muito boa, eu sempre tive admiração por ele né?! Eu me lembro quando eu tive a alegria de poder trabalhar com ele, era Rádio Diário, eu fui convidado pelo pessoal da Rádio Diário, com o passar do tempo ele assumiu o controle do departamento esportivo e tivemos um relacionamento muito sério, bom, porque eu gosto de tipos de pessoas como ele, um homem sempre sério, dificilmente fazendo brincadeiras, mais dando condições que todos trabalhassem tendo uma qualidade. Flávio Araújo é realmente um espelho.

ANEXO K
ENTREVISTA FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO

Entrevista com Francisco de Assis

Francisco de Assis: Alô amigos de presidente prudente, aqui quem fala é Chico de Assis. Meu nome completo é Francisco de Assis Araújo, tenho 65 anos, sou o irmão de Flávio Araújo, eu quero saudar nesse instante, mandar um abraço para Amanda Santana, André César, Beatriz Esper e Vinicius Ribeiro. E vou responder as perguntas enviadas por vocês, para o trabalho que vocês estão fazendo aí ao respeito do meu irmão Flávio Araújo.

Vinicius Ribeiro: Como é seu irmão Flávio Araújo, e como ele se relaciona com a família?

Francisco de Assis: O mano veio é extremamente preocupado e dedicado com o pessoal de casa. Quando nossos pais eram vivos, ele se dedicava muito tem laços de famílias, por todos da nossa família, com nossos tios, primos, caso assim de povo antigo que mantêm um vínculo com os parentes até mesmo com os distantes dos parentescos, e não apenas distantes de quilômetros. E o Flávio mantêm essa amizade esse círculo de convivência até com esses parentes

Vinicius Ribeiro: Como é o profissional?

Francisco de Assis: Às vezes acho que é muito perfeccionista naquilo que faz. Me recordo quando nós trabalhávamos na Rádio Bandeirantes de São Paulo, quando de uma viagem para uma cobertura ao um evento, todos quando chegavam á cidade, ao local onde ia ser realizado o evento com antecedência, uns iam descansar outro se davam ao divertimento, já o Flávio não, ele se preocupava com as informações que teria que dar aos ouvintes, o que tinha aquela cidade, o que ela produzia sua infraestrutura, sua arrecadação, seu povo e sua gente. Ele é até hoje assim, o convívio precisa ser completo com o trabalho. Aqui por exemplo, quando eu o convido para uma cobertura para a Rádio Cultura de Poços de Caldas, por exemplo: Eleições, ele vem , mais vem preparado sabendo de absolutamente tudo, se prepara, ensaia, toma conhecimento de tudo para não cometer erros, ele é muito preparado naquilo que faz, e é ótimo para qualquer trabalho.

Vinicius Ribeiro: Quais as contribuições que Flávio Araújo deixou para o radiojornalismo brasileiro?

Francisco de Assis: Com certeza são inúmeras as colaborações, mais eu vou destacar uma, o Flávio Araújo sempre teve uma carreira muito brilhante, transmitia com facilidade e perfeição aquilo que estava vendo, e em uma narração esportiva ele sempre foi muito fiel, fiel e eclético, pois transmita todas as modalidades esportivas, era chamado quando irradiava um futebol, por exemplo, o locutor que anda em cima da bola, por transmitir com fidelidade uma disputa esportiva, tinha muitos locutores na época, e eu tenho certeza que tem até hoje seguidores da mesma maneira como Flávio Araújo narrava.

ANEXO L
ENTREVISTA LUIZ AGUIAR

Entrevista com Luiz Aguiar

André Martins: Luiz, como você conheceu o Flávio?

Luiz Aguiar: Na Rádio Bandeirantes. Quando eu fui contratado pela Rádio Bandeirantes, em 1960, eu era então de Ribeirão Preto, fui contratado pelo Pedro Luis, pelo diretor de esportes, para ir para a Bandeirantes, eu trabalhava para PSR de Ribeirão. Eu conheci o Flávio chegando a São Paulo, em 1960.

André Martins: E como foi a sua amizade com ele?

Luiz Aguiar: A nossa amizade foi uma amizade muito especial porque, ele vai te dizer a data porque eu não me lembro muito bem à data, o Édson Leite que era o diretor da Bandeirantes, ele foi contratado pela TV Excelsior, e eles aventaram uma rádio chamada Rádio Excelsior, que nada tinha a ver com a TV Excelsior em termos de administração ou de propriedade, mas o Édson Leite arrumou e levou alguns profissionais a peso de ouro para a TV Excelsior e a Rádio Excelsior. E entre esses, estávamos o Flávio e eu. O Flávio foi como diretor de esportes da Rádio Excelsior e eu fui trabalhar na TV Excelsior e na Rádio Excelsior, nós ficamos lá. Mas aí não cumpriram com o que prometeram para nós em termos de segurança salarial, a Rádio Excelsior não tinha muita segurança, era da Organização Vitor Costa, antigo canal 5, e depois virou Globo. Então a gente voltou para a Rádio Bandeirantes. A Bandeirantes tinha acionado nossos contratos, nós tínhamos deixado contratos vigendo e vigendo Flávio e eu. E eles tinham colocado a gente na justiça do trabalho. Aí nós fomos na justiça do trabalho e dissemos: “Olha, nós queremos voltar e cumprir nosso contrato.” Aí voltamos para a Rádio Bandeirantes. A saída minha e do Flávio pra Excelsior com retorno para a Rádio Bandeirantes foi um período que durou eu acho que no máximo três meses, e solidificou a nossa amizade. E aí a gente ficou muito mais amigo, as famílias mais amigas. Os filhos pequenos e enfim, a amizade cresceu.

André Martins: Luiz, como você analisa a passagem do Flávio pelo rádio?

Luiz Aguiar: O Flávio ele é um ponto a mais do que qualquer profissional que eu conheci. E olha que eu conheci muitos, muitos profissionais do rádio esportivo, onde nós atuávamos. Inclusive os famosos do Rio de Janeiro, como Jorge Cury, Oduvaldo Cosi, que eram os famosos que trabalhavam na Rádio Nacional, na Rádio... enfim, nas emissoras do Rio de Janeiro que eram emissoras, que eram emissoras da época da capital federal. Bom, eu posso dizer o seguinte, tudo para dizer o seguinte: de todos os locutores, cronistas, comentaristas, repórteres esportivos que eu conheci o melhor preparado culturalmente, foi o Flávio Araújo. O Flávio está sempre um ponto acima da grande média dos locutores esportivos que eu conheci mesmo os que já se foram.

André Martins: E você considera ele um dos melhores narradores da história do rádio?

Luiz Aguiar: Sem dúvida nenhuma. Sem dúvida nenhuma. Precisão, eficiência, velocidade de raciocínio. Por exemplo, só para te dar um exemplo, o Fiori Giglioti que também era da Rádio Bandeirantes no nosso tempo, só irradiava futebol. O Flávio irradiava futebol, vôlei, basquete, pugilismo e automobilismo. Ele era o locutor, era não, é o locutor completo, eclético, com vasta cultura sobre aquilo que ele está fazendo. Ele não vai irradiar na maluquice, que antes tem que conhecer profundamente aquela matéria que ele está trabalhando. Se ele vai fazer um boxe, ele irradiou os grandes momentos de Éder Jofre, quando foi campeão mundial. Então ele conhecia profundamente a carreira do pugilista adversário, e as fraquezas e virtudes de cada um. Se ele ia fazer automobilismo, ele se dedicava com entusiasmo no automobilismo. De maneira que ele era, é para mim o locutor mais completo que eu conheci na carreira.

André Martins: Analisando tudo isso aí, quais foram às contribuições que ele deixou no rádio?

Luiz Aguiar: Olha, eu não sei se algum de nós deixa uma contribuição ou deixa de deixar uma contribuição. É uma pergunta que me deixa em situação complicada

para responder. Porque se for, por exemplo, como exemplo, ele deixou grandes exemplos. Exemplo de competência deixou exemplo de qualidade profissional, deixando exemplo para outros seguidores. Acho que foi o grande mérito, que eu acho que é o grande mérito daquele que galga uma posição superior, que cresce que vai para frente, que é um grande líder na sua área, na sua atividade, seja profissional de rádio ou não. Aquele que vai para frente deixa sempre um grande legado, que é o exemplo. Ele deixou um grande exemplo.

ANEXO M
ENTREVISTA ÉDER JOFRE

Beatriz Esper: Como o senhor conheceu o Flávio Araújo?

Éder Jofre: Isso não dá para lembrar não, porque é muita gente que eu conheço e faz muitos anos, acho que faz anos que não vejo ele.

Beatriz Esper: É né?

Éder Jofre: Faz tempo sim. E ele está aonde, só para eu me localizar melhor. Onde ele está?

Beatriz Esper: Ele está em Águas de Santa Bárbara.

Éder Jofre: Águas de Santa Bárbara. Flávio... ele era repórter?

Beatriz Esper: Ele era radialista.

Éder Jofre: Radialista. Isso!!!! Flávio Araújo. Lembro, lembro dele sim. Se eu ver ele... se perguntar o nome....mas que eu conheço eu conheço. Flávio Araújo. Amigo meu.

Beatriz Esper: É ele narrou às lutas de boxe do senhor.

Éder Jofre: Isso, isso mesmo. Bom locutor.

Beatriz Esper: Como o senhor analisa a passagem dele pelo rádio?

Éder Jofre: Muito boa. Valeu a pena. Eu acho que pra ele, para os ouvintes valeu a pena. Porque ele era realmente muito bom.

Beatriz Esper: O senhor considera o Flávio um dos melhores narradores?

Éder Jofre: Sem dúvida. Principalmente de boxe.

Beatriz Esper: Quais foram as principais contribuições que ele deixou para o rádio?

Éder Jofre: Quais foram...

Beatriz Esper: As contribuições que o Flávio Araújo deixou para o rádio?

Éder Jofre: Eu acho que deixou muitas. Porque inclusive quem ligava o rádio e queria ouvir, queria ouvi-lo, queria saber a opinião dele. Entende? Então ele deixou isso de bom para ele mesmo e para os ouvintes, né?

Beatriz Esper: O senhor é amigo dele, né?

Éder Jofre: Sou amigo dele. Quer dizer, faz tempo que não o vejo, mas quem é amigo, é amigo da vida até a morte, né?

Beatriz Esper: A gente foi lá conversar com ele, em Águas de Santa Bárbara, que o senhor e ele são bem amigos sim.

Éder Jofre: Somos amigos sem dúvida, pode crer.

Beatriz Esper: E como era a convivência com ele?

Éder Jofre: Era mais na entrevista, né. Que ele procurava a gente, ou alguma empresa ou, não sei, alguém queria saber de mim. Então ele vinha me entrevistar. E que eu lembro era essa mais a ligação que eu tinha com ele.

Beatriz Esper: E o senhor acha que de alguma maneira a narração do Flávio Araújo, ele ajudou o senhor profissionalmente?

Éder Jofre: Olha, ele não sei como podia ajudar, não sei como, repito, ele poderia ajudar. A única coisa que ele realmente fazia de bem, era dizer a verdade sobre minha pessoa. E isso ajudava bastante. Porque felizmente eu não roubei, não matei, não fiz atrapalhada nenhuma e tal. E todas as vezes que ele me entrevistava ou falava de mim, só tinha que falar bem.

Beatriz Esper: Como era o profissional e o homem Flávio Araújo?

Éder Jofre: Profissional? Ótimo profissional.

ANEXO N
ENTREVISTA JOSÉ SILVÉRIO

Entrevista com José Silvério

André Martins: Como o senhor conheceu Flavio Araujo?

José Silvério: Olha, eu conheci o Flávio pessoalmente quando eu cheguei em São Paulo para trabalhar na Jovem Pan, ele trabalhava na Rádio Bandeirantes e eu fiquei conhecendo, embora nunca tenha, demorei muito tempo para falar com ele. Ele sempre foi muito fechado, então era difícil falar com ele.

André Martins: Vocês nunca trabalharam juntos?

José Silvério: Não, nunca trabalhamos juntos, não tive essa oportunidade

André Martins: Como você analisa a passagem dele pelo rádio?

José Silvério: Olha o Flávio Araújo sempre falo para as pessoas, que foi um dos maiores locutores que eu ouvi, eu achava ele sensacional como locutor, muito técnico, muito perfeito e muito bom mesmo, narrava muitos esportes. Eu achei inclusive, eu acho né que o Flávio foi um cara meio injustiçado, eu acho que, não sei muito bem da vida dele não conheço muito bem da vida dele, mas em termos que locutor ele deveria ter tido na época um destaque muito maior do que teve dentro daquilo que eu conheço dele.

André Martins: Procede a afirmação de que você se espelhou nele para narrar?

José Silvério: Exatamente não, é eu realmente gostava muito dele, mais eu num, na verdade olha, é muito difícil eu dizer em quem eu me espelhei porque eu ouvi tantos grandes locutores, que na verdade eu gostava de todos eles, mas eu nunca tive um estilo que pudesse dizer que foi copiado de alguém, na verdade meu estilo é uma mistura de vários locutores, um estilo que depois eu moldei dentro das minhas próprias características, eu nunca pensei em imitar ninguém, espelhar em ninguém eu espelhei nuns vintes locutores esportivo. O Flávio, no Rio de Janeiro, que ouvia até mais do que São Paulo, e tudo mais ou menos nesse mesmo estilo porque o

estilo do Flávio sempre foi igual que a maioria dos locutores de São Paulo, não posso dizer que me espelhado nele, mas também não seria nenhum demérito se isso fosse verdade, pois eu sempre achei que ele foi um dos maiores locutores do rádio brasileiro.

André Martins: O que diferenciava ele em relação aos outros locutores?

José Silvério: Não sei exatamente se tem uma diferença, mas ele, por exemplo, eu me lembro da precisão do Flávio pra narrar, isso que talvez, eu achava que falava muito fácil, muito corretamente, e tinha muita precisão muito grande como locutor, isso realmente fazia que eu o admirasse bastante

André Martins: Você considera ele como uma dos maiores locutores do rádio?

José Silvério: Ele? Sim sem duvida, por isso que te disse eu acho que ele teria, na minha opinião, merecido maior destaque do que na verdade teve.

André Martins: Quais foram às contribuições que você acha que deixou para o rádio?

José Silvério: Eu acho que a correção dele, por ser um profissional e a correção pra falar, o estilo e o fato e narrar vários esportes, eu acho isso muito importante, ele narrou, eu lembro de uma transmissão dele que ficou famosa, que foi a do boxe Éder Jofre, no Japão de madrugada, que a Bandeirantes teve índices de audiência altíssimos, ele era um locutor perfeito. E narrar boxe eu sei que é muito difícil.

ANEXO O
ENTREVISTA OSCAR ULISSES

Entrevista com Oscar Ulisses

André Martins: Como você conheceu o Flávio?

Oscar Ulisses: Pessoalmente na Rádio Bandeirantes, eu conheci o Flávio só das transmissões dele antes de chegar a Bandeirantes, no final dos anos 70 e durante os anos 70 eu ouvia muito as transmissões de Flávio Araújo, mas pessoalmente mesmo foi quando eu fui para Bandeirantes, que foi em 1979.

André Martins: Por quanto tempo o senhor trabalhou com ele?

Oscar Ulisses: De 1979 até o meio dos anos 80, até 85 ou 86 não sei quando ele saiu da Bandeirantes exatamente, não lembro! Mas alguns anos eu fiquei com ele lá na Rádio Bandeirantes.

André Martins: Como era sua convivência com ele?

Oscar Ulisses: Era boa, o Flávio além de transmitir futebol, ele é um locutor bastante eclético, então ele fazia boxe, basquete, automobilismo, especialmente no campo de automobilismo eu fiz uma certa divisão com ele durante uns períodos meu lá na rádio Bandeirantes. Ele fazia as corridas e eu fazia umas outras, então fazíamos um revezamento, no ano de 1969 foi aqui, em 1981 também. Então a gente ficava conversando muito sobre as corridas, sobre as viagens, eu aprendi bastante com ele, acima de tudo quando narrava futebol, que foi um extraordinário narrador e ainda é só não sei se ele está narrando ainda hoje ou não. Um excelente narrador de futebol!

André Martins: E procede essa constatação que você aprendeu a narrar automobilismo com ele?

Oscar Ulisses: Muito com ele, aprendi com ele, o conteúdo das transmissões, a parte técnica do automobilismo quem me ensinou bastante foi o Edgar, ele me ensinou muito, aprendi pouco, mas o pouco que aprendi foi com ele. Com o Flávio eu aprendi a transmitir no rádio, o Flávio quando encontrei com ele na Bandeirantes, ele levava já uma grande experiência, e acima de tudo muito competente, então eu

me encostei no Flávio, e ele me ajudou bastante, ele sem dúvida teve uma participação decisiva no meu aprendizado no automobilismo.

André Martins: Como você analisa a passagem dele pelo rádio?

Oscar Ulisses: Há um dos grandes, um dos grandes feitos escola. Há muita gente do interior durante o período, que eu vivia no interior eu pude presenciar imitando o Flávio Araújo de um jeito de transmitir futebol muito característico bem dele, um locutor com costume de andar em cima da bola, porque era bem preciso, e tinha umas frases de efeito também, acima de tudo um locutor com vocabulário bem rico, retratava bem o que acontecia no campo, e estilo rápido de transmitir jogo de futebol. O Flávio tinha ou teve uma linha de conduta no microfone e fez escola.

André Martins: E Quais as contribuições que deixou no rádio?

Oscar Ulisses: Grandes, muitas a exemplo de tantos outros, o Flávio está na galeria dos bons, Fiori Giglioti, o Flávio Araújo, o Pedro Luiz, o Osmar meu irmão, que não transmiti mais hoje, um pouquinho mais ou menos que eu citei, mas o Flávio durante um bom período uma referência para muitos na transmissão esportiva.

André Martins: ele tem algum diferencial em que se destacou em relação aos outros?

Oscar Ulisses: Ela tinha a precisão, ele tinha um jeito de colocar a voz, que era muito dele. Então você ligava o rádio, porque é assim quando você escuta uma transmissão esportiva, você já sabe quem é que está transmitindo, é porque o locutor tem lá suas características que são fortes, o Flávio era sempre inconfundível, você ligava o rádio e ele estava transmitindo, você sabia sim em uma frase dele, em dois ou três segundos sabia que era o Flávio Araújo, com também Giglioti, assim como era tantos outros. Então ele transmitia com jeito muito próprio, que era fácil de identificar, e tinha algumas frases né?!

ANEXO P
ENTREVISTA MILTON NEVES

Entrevista com Milton Neves

Beatriz Esper: Como conheceu Flávio Araújo?

Milton Neves: Olha eu conheci o Flávio Araújo, pela Rádio Bandeirantes como ouvinte há mais de dez anos. Sempre ouvia a Rádio Bandeirantes, meu sonho era trabalhar na Rádio Bandeirantes. E eu ouvia a Bandeirantes desse 1956, quando o Flávio ainda não estava, de 1957 a 1972. E depois eu conheci o Flávio, convivi com o Flávio umas mil vezes pessoalmente em eventos, ao telefone, é também quando eu recebi o título de cidadão de Prudente, ele esteve lá com a sua simpatia, encontrei com ele tantas e tantas vezes em eventos aqui em São Paulo. Uma figura realmente notável e educadíssima.

Beatriz Esper: Como foi a convivência com ele?

Milton Neves: Olha minha convivência com ele sempre foi maravilhosa, entendeu?! Eu como ouvinte ou companheiro de rádio dele, sempre falando dele, falando bem. Até hoje nos espaços que tenho na Rádio Bandeirantes, repriso gols, as narrações históricas dele. Ele parou o país uma vez, numa luta entre o Harada e o nosso querido Éder Jofre, foi roubado lá, foi a maior audiência do rádio que só a Bandeirantes e o Flávio Araújo fizeram.

Beatriz Esper: Como analisa a passagem dele pelo rádio?

Milton Neves: Olha a passagem dele pelo rádio simplesmente foi brilhante, marcante, histórica. Até hoje suas narrações são moderníssimas, alias que alguns locutores lenda do passando eram muito lentos, o Flávio Araújo tem a narração dos anos 60 e 70 com a rapidez dos locutores de hoje. Alguns até esforçados locutores de hoje tal, tivemos gênios no passado, temos grandes e ótimos narradores ainda, mas o Flávio Araújo é um caso muito raro de um narrador esportivo de rádio, que se deu bem nos anos 60, 70 e estaria hoje normalmente transmitindo com seu estilo, com seu rapidez em cima da bola nos anos 90 e nos anos 2000. O José Silvério fala que se espelhou em dois locutores: Haroldo Fernandes e Flávio Araújo. Sem dúvida alguma o Flávio Araújo está na história do rádio esportivo brasileiro ao lado de Fiori

Gigliotti, de Edson Leite, Pedro Luiz, o Zé Silvério, Osmar Santos, Joseval Peixoto, o Ênio Rodrigues teve grande fase também na Rádio Bandeirantes, e ta narrando até hoje nosso querido Ênio Rodrigues, contemporâneo de Flávio Araújo, Jorge Cury eu gostava demais, Valdir Amaral histórico mais eu nunca gostei né?!, Odovaldo Cosi, falo maravilhas dele, mas eu também ouvi muito pouco. O próprio Edson Leite que é uma lenda, e eu ainda tenho no ouvido, mas esse é um locutor que hoje não vingaria, porque ele era lento demais. O Pedro Luiz sim, já nos anos 50 e 60, tinha mesmo estilo moderno agora nos anos 2000, o próprio Silvério se espelha muito nele. Então a passagem do Flávio Araújo pelo rádio, foi uma coisa muito marcante, até porque foi a melhor fase da Rádio Bandeirantes 840 AM, a fase áurea do Scraeth do Rádio, ele dividia com o Fiori Gigliotti as grandes transmissões. Tanto é que até hoje no pau do gato com Zé Paulo de Andrade, que era repórter de campo do Flávio, e repriso gol, jogos em pílulas que Flávio Araújo narrou e a qualidade de som é fantástica e a narração, da técnica maravilhosa a impressão que dá é que o jogo está acontecendo agora, pelo som da Rádio Bandeirantes, pela qualidade e categoria de Flávio Araújo.

Beatriz Esper: Quais as contribuições deixadas pelo Flávio Araújo para o rádio esportivo?

Milton Neves: Olha a contribuição deixada pelo Flávio Araújo, as contribuições foram dezenas e centenas, mas talvez a maior, além de sua obrigação profissional, além de sua competência profissional, foi a retidão ética, porque em nosso meio tem muita fofoca, como de resto em todos os segmentos entre os deputados, dentistas, engenheiros, executivos há muita competição, há muita inveja, até ódio né?! No rádio esportivo também. Naquele tempo, época romântica do futebol, competia-se pelo talento ao microfone. Hoje compete-se até longa manos gente cafajeste que pega segunda, terceira pessoa para atacar um eventual desafeto. O Flávio Araújo nunca se envolveu em fofocas, sempre foi narrar o jogo e cuidar da família dele, alias uma família maravilhosa, grande Flávio Araújo.

Beatriz Esper: Qual era a diferença dele para os outros narradores?

Milton Neves: Olha a diferença de Flávio Araújo para outros narradores, é que ele não se utilizava das vinhetas que entre aspas é psicodélicas, uma coisa mais recente, ele tinha uma transmissão pura como o próprio Pedro Luiz, e muito fiel tanto é que o slogan era “em cima da bola”, muito fiel com aquilo que estava acontecendo. Com ele não tinha aquele negócio da bola passar, tanto é que não tinha televisão e muitas vezes a rádio como é o caso da Rádio Bandeirantes transmitia sozinha, não tinha esse negócio de falar que chute passar de dois a três metros do travessão, e jamais o Flávio narrou raspou a trave tirou tinta da trave, tirou pedaços da trave se a bola passou longe, porque se a audiência de 99,99% de pessoas que não estava no estádio, apesar dos estádios sempre estava lotados, ele não podia jamais esconder isso do cara que estava no estádio ouvindo a Rádio Bandeirantes, entendeu?! Então sempre foi muito correto até nesse aspecto sem dúvida alguma. Flávio Araújo ensinou muito comportamento ético tanto como narrador como chefe de equipe que foi brilhante também na Rádio Gazeta. Então fico muito satisfeito, vi de participar desse TCC aí na Faculdade Unoeste, da cidade de Presidente Prudente, a minha Prudente. A única vez, eu recebi mais de 150 títulos, mas a única cidade que colocou uma banda da polícia militar para me saudar foi Presidente Prudente. E o Flávio Araújo lá esteve, mas o meu irmão foi também. E vários jogadores antigos né? Você quer me homenagear, leva jogador “veio”. Então parabéns ao Flávio e parabéns a vocês estudantes de jornalismo da Faculdade Unoeste da cidade de Presidente Prudente. Último ano, oitavo semestre, sejam bem vindos ao profissionalismo, do jornalismo: Amanda Santana, André Martins, Beatriz Esper e Vinicius Ribeiro. Parabéns a vocês pela conclusão do curso e parabéns pelo tema escolhido. Flávio Araújo é uma lenda da história do rádio esportivo brasileiro.

ANEXO Q
FOTOS




Geraldo Soller e Flávio Araújo
Fonte: Terceiro Tempo



José de Alencar, Bendorath Junior, Flávio Araújo e Wilson
Fonte: Terceiro Tempo

FUTEBOL É COM A BANDEIRANTES



1 Fiori Gigliotti	10 Roberto Silva
2 Flávio Araújo	11 J. Háwila
3 Ennio Rodrigues	12 Chico de Assis
4 Borghi Jr.	13 João Zanforlin
5 Zé Paulo	14 Darcy Reis
6 Alexandre Santos	15 Oswaldo Santos
7 Mauro Pinheiro	16 Paulo Edson
8 Loureiro Jr.	17 Tony Lourenço
9 Maltoni	18 Luiz Moreira

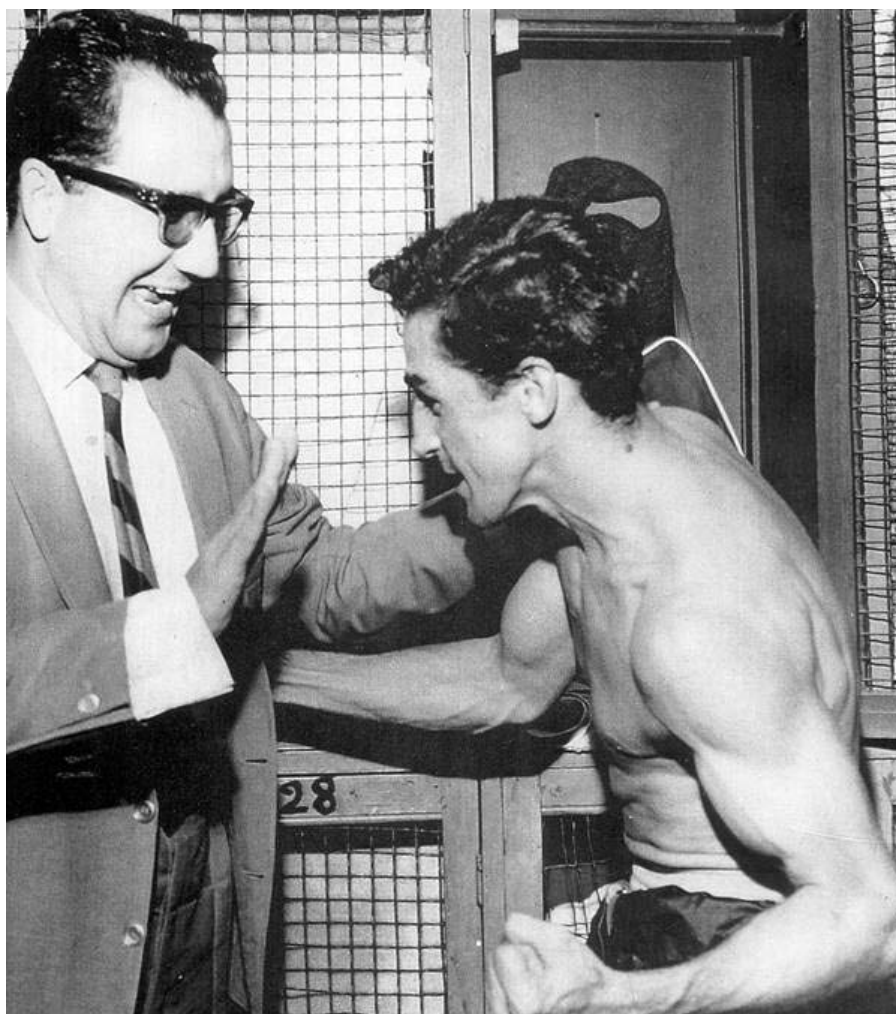
BANDEIRANTES
Rádio, cada dia melhor que antes.

Anúncio da equipe da Rádio Bandeirantes

Fonte: Terceiro Tempo



Time do *Scratch* do Rádio
Fonte: Terceiro Tempo



Flávio Araújo e Éder Jofre
Fonte: Terceiro Tempo



Flávio Araújo
Fonte: Terceiro Tempo



Pedro Luis e Flávio Araújo em 1970
Fonte: Terceiro Tempo



Fiori Giglioti e Flávio Araújo, em 1970
Fonte: Terceiro Tempo



Flávio Araújo com a fita do Brasil, em 1970
Fonte: Youtube



Homero Neves, Flávio Araújo e Milton Neves em Presidente Prudente
Fonte: Terceiro Tempo

ANEXO R
AUTORIZAÇÕES VEICULAÇÃO RÁDIO

APÊNDICES

APÊNDICE A PAUTAS

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 20/08/10 **Lauda 01.**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retrans: **Carreira Flávio**

TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar todas as informações sobre a carreira e vida de Flávio Araújo.

ENTREVISTADO: **Flávio Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 09h30

Dia: 28/08/10

Local: Casa do entrevistado

Endereço: Rua Pará, nº07, Altos do Vale- Águas de Santa Bárbara

Telefones: (14) 9751-8729

HISTÓRICO:

Flávio Araújo nasceu no dia 29 de julho na cidade de Presidente Prudente. É um locutor esportivo e jornalista brasileiro. Iniciou-se no rádio em sua cidade natal em 1950 e em 1957 transferiu-se para a Rádio Bandeirantes de São Paulo onde ficou até 1981.

Como narrador esportivo militou depois até 1986 na Rádio Gazeta de São Paulo cumprindo uma jornada de trinta anos de atividade. Como comentarista, militou até 2002 na Rádio Central de Campinas.

Irradiou as Copas do Mundo da FIFA dos anos de 1966, 1970, 1974, 1978 e 1982.

Todos os Campeonatos Brasileiros desde 1971 (quando o atual sistema começou) até o final da carreira, 1986. A Copa Libertadores da América desde 1960 participou de todas até 1986, desde que o Brasil estivesse presente

Irradiou a maioria das lutas de Éder Jofre no Brasil e no exterior. No filme sobre a vida de Eder, feito por Ugo Giorgetti é o narrador de quase todos os combates.

Em 9 de maio de 1965 diretamente de Nagoia (Japão), narrou o combate entre Éder Jofre e "Fighting" Harada e essa transmissão teve o recorde de audiência individual em todo o país. Só a Rádio Bandeirantes transmitiu e estavam em cadeia por circuito telefônico 320 emissoras, além daquelas que recolhiam o som pelas ondas curtas. O Brasil começou a trabalhar mais tarde naquele dia já que a transmissão

chegou ao país entre 8 e 9 horas da manhã. Flávio Araujo transmitiu sozinho, ou seja, sem comentarista e sem nenhum auxiliar.

Transmitiu de Monza em 1972 a vitória de Emerson Fittipaldi, que coroou a conquista do primeiro mundial de Fórmula 1 vencido por um piloto brasileiro, e em 1980 narrou de Long Beach, na Califórnia, o GP dos EUA que marcou a primeira vitória de Nelson Piquet na Fórmula 1. Confira o áudio aqui.

Em 1954, com 20 anos, fundou e dirigiu por um ano a Rádio Clube de Dourados, no hoje Mato Grosso do Sul. Confira História do Rádio no Mato Grosso - Centro Universitário Grande Dourados

É o locutor que aparece no filme oficial da FIFA sobre a Copa do Mundo de 1970 narrando os jogos do Brasil com uma fitinha com o nome BRASIL na cabeça. Usou essa fitinha em todas as etapas de jogos do Brasil nas Copas que transmitiu, até a sua última Copa em 1982 e em apenas uma vez o Brasil perdeu no período em que irradiou. Esclarecimento: às vezes as transmissões eram divididas com colegas, cada um narrando um tempo de jogo.

Transmitiu em 19 de novembro de 1969 pela Rádio Bandeirantes o milésimo gol de Pelé, no Maracanã, gravação incluída no filme "Pelé Eterno". Confira a narração.

Em 1976, perdendo uma conexão na viagem em Barcelona irradiou do Hotel Barajas a luta em que Miguel de Oliveira ganhou o título mundial dos médios diante o espanhol José Luiz Duran, como se estivesse em Mônaco, local do combate e sem que ninguém no Brasil percebesse. Nem o pessoal do estúdio.

É autor do livro "O Rádio, O Futebol e a Vida", Editora Senac, no qual narra passagens de sua carreira profissional, fatos marcantes do esporte e acontecimentos pitorescos e significativos do rádio. Atualmente escreve uma coluna semanal publicada aos domingos no jornal Agora São Paulo, pertencente ao Grupo Folha, uma coluna no jornal O Imparcial de Presidente Prudente e uma coluna semanal no site Ribeirão Preto Online.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Quantos filhos e o nome deles?
- Em sua infância, onde o senhor morou em Presidente Prudente?
- Como surgiu o interesse pelo rádio?

- Qual foi a primeira rádio que você trabalhou?
- Como foi sua ida para São Paulo?
- Porque escolheu o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01.**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no radio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Geraldo Soller**

ROTEIRO:

Horário: 09h00

Dia: 25/09/10

Local: Casa do entrevistado

Endereço: Benjamin Constant nº162 - Vila Marcondes- Presidente Prudente.

Telefones: (18) 3223-2637 ou (18) 3222-0888

HISTÓRICO:

Geraldo Soller nasceu em 26 de setembro de 1931 na cidade de Pradópolis, na região da Alta Mogiana. Com seis anos de idade mudou-se para Presidente Prudente, já com 12 anos começou a trabalhar no Jornal Voz do povo, depois de um tempo foi convidado a integrar o Jornal O Imparcial. Teve passagem pelas rádios Presidente Prudente, Comercial, e Difusora. E há 60 anos é colunista do Jornal O Imparcial.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro

retranca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Vinicius de Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 16h00

Dia: 21/09/10

Local: Rádio Cultura de Poços de Caldas

Endereço: Av. João Pinheiro, 596, 1º andar, Poços de Caldas - Minas Gerais.

Telefones: (35) 3722-1687

HISTÓRICO:

Vinicius de Araújo nasceu no ano de 1957, é o segundo filho de Flávio Araújo. Trabalha como locutor na Rádio Cultura de Poços de Caldas, é assessor de Comunicação de uma das autarquias municipais. É violeiro e compositor.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como que é o pai Flávio Araújo?
- Como é o profissional Flávio Araújo?
- E quais as contribuições que ele deixou para o rádio esportivo?
- E como é a convivência com ele?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro

retranca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Adriano de Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 10h00

Dia: 28/09/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (16) 9993-2060

HISTÓRICO:

Adriano de Araújo nasceu no ano de 1963. Atualmente mora em Ribeirão Preto, onde possui uma agência de publicidade. Adriano é ex-Diretor de escritório de um dos departamentos da Folha de São Paulo, na área publicitária.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como que é o pai Flávio Araújo?
- Como é o profissional Flávio Araújo?
- E quais as contribuições que ele deixou para o rádio esportivo?
- E como é a convivência com ele?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Helder de Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 10h30

Dia: 28/09/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (11) 7151-5418

HISTÓRICO:

Helder de Araújo nasceu no ano de 1959, é o terceiro filho de Flávio Araújo. Atualmente é pianista clássico, e amigo de figuras como João Carlos Martins e José Eduardo Martins. Reside em São Paulo.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como que é o pai Flávio Araújo?
- Como é o profissional Flávio Araújo?
- E quais as contribuições que ele deixou para o rádio esportivo?
- E como é a convivência com ele?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....

TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Silvio Américo de Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 08h00

Dia: 29/09/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (16) 3434-5036 ou (16) 9752-4411

HISTÓRICO:

Silvio, nasceu em 1969, na cidade de Presidente Prudente, é jornalista e publicitário. Atualmente ele tem na sua organização um site chamado Ribeirão Preto Online, onde cuida da parte artística do site, da elaboração de planos dentro da internet, originalidade, criatividade.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como que é o pai Flávio Araújo?
- Como é o profissional Flávio Araújo?
- E quais as contribuições que ele deixou para o rádio esportivo?
- E como é a convivência com ele?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no radio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Yvette Pinheiro de Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 17h00

Dia: 13/09/2010

Local: Central Park Hotel

Endereço: Av. Quatorze de Setembro, 240, Presidente Prudente.

Telefones: (18) 3221-7121

HISTÓRICO:

Yvette Pinheiro de Araújo nasceu em 18 de agosto de 1939, na cidade de Presidente Prudente.

Trabalhou no rádio prudentino desde os dois anos de idade (1941) até quando se mudou para São Paulo em 1961.

Trabalhou na PRI-5 (Difusora) até 1954 quando surgiu a Rádio Presidente Prudente para onde se transferiu.

Na primeira novela em que atuou "Orquídeas do Vale Branco" na PRI-5 tinha que subir numa cadeira para poder alcançar o microfone com os demais participantes. O rádio daquele tempo não tinha o recurso de diversos microfones.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- E ele como profissional?
- Qual a contribuição de Flávio Araújo para o radiojornalismo esportivo?
- Como é o Flávio Araújo com a família?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**
.....

TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Jurandir Gomes de Oliveira**

ROTEIRO:

Horário: 17h30

Dia: 29/09/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (18) 9703-5068

HISTÓRICO:

Jurandir Gomes nasceu em Alagoas, no ano de 1942, ele iniciou no rádio em 1959 pelas mãos de Tadashi Kuriki na rádio Difusora de Presidente Prudente. Trabalho dois anos na rádio Presidente Prudente, e depois foi para rádio Excelsior de São Paulo, atual CBN. Trabalhou na Rádio Bandeirantes, foi comentarista esportivo da TV Bandeirantes de Presidente Prudente, e por três anos fez parte da equipe da TV Morena de Campo Grande e hoje comanda o microfone esportivo da rádio Globo de Presidente Prudente.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01.**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Wolfgang Eugênio Bendrath**

ROTEIRO:

Horário: 19h30

Dia: 24/09/10

Local: Casa do entrevistado

Endereço: Pascoal Diogo Júnior, nº92 Jardim Mediterrâneo

Telefones: 3907-1671

HISTÓRICO:

O Jornalista Bendrath Júnior, começou sua carreira no rádio pela PRI-5, A Voz do Sertão, tinha a função de discotecário. Trabalhou também por muito tempo no jornal “ O IMPARCIAL ”.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 Lauda 01.

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Luis Semensati**

ROTEIRO:

Horário: 19h00

Dia: 28/09/10

Local: Rádio Globo

Endereço: Rua Kametaro Morishita 95 – Cidade Universitária – Pres. Prudente

Telefones: (18) 3229-0364

HISTÓRICO:

Luis Semensati está no rádio há 40 anos, passou pela Rádio Diário, e atualmente é diretor do setor esportivo da Rádio Globo de Presidente Prudente.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retrans: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Francisco de Assis Araújo**

ROTEIRO:

Horário: 17h00

Dia: 21/09/10

Local: Rádio Cultura de Poços de Caldas

Endereço: Av. João Pinheiro, 596, 1º andar, Poços de Caldas - Minas Gerais.

Telefones: (35) 3722-1687

HISTÓRICO:

Francisco de Assis Araújo nasceu em 1945, é irmão de Flávio Araújo. Trabalharam juntos na Rádio Bandeirantes de São Paulo, e atualmente é dono da Rádio Cultura de Poços de Caldas, onde é também locutor.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como que é o irmão Flávio Araújo?
- Como é o profissional Flávio Araújo?
- E quais as contribuições que ele deixou para o rádio esportivo?
- E como é a convivência com ele?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Luiz Gonzaga de Aguiar**

ROTEIRO:

Horário: 9h00

Dia: 28/09/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (11) 3773-9180 ou (11) 9796-2080

Histórico:

Luiz Gonzaga de Aguiar, grande repórter esportivo da Rádio Bandeirantes atualmente trabalha na Rede Vida, onde apresenta o programa “Linha Jurídica”. Nascido em Barretos (SP) no dia 21 de abril de 1938, fez parte também do famoso Scratch do Rádio da Bandeirantes.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retrans: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Éder Jofre**

ROTEIRO:

Horário: 15h00

Dia: 28/09/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (11) 3064-4540

HISTÓRICO:

Éder nasceu no bairro paulistano do Peruche, em uma família de boxeadores. Seu pai, o argentino Aristides Pratt Jofre, mais conhecido como "Kid Jofre" (1907 - 1974), já havia sido um respeitável pugilista, passando assim os ensinamentos para Éder, que logo aprendeu a "amar a nobre arte".

Em 1953, Éder Jofre subia pela primeira vez nos ringues como amador, no torneio "Forja de Campeões", patrocinado pelo jornal A Gazeta Esportiva. Ainda na condição de amador ele disputou os jogos olímpicos de 1956 em Melbourne. Chegou aos jogos como um dos favoritos, já que estava invicto como amador até então, mas devido a aberração da organização brasileira que o fez treinar com um lutador bem maior, e que teve como consequência a quebra de seu nariz, fez com que ele lutasse sem muitas condições, tendo que respirar pela boca, culminando na derrota em sua segunda luta na competição.

Profissionalmente começou em 1957 na categoria "peso galo". No ano seguinte já era campeão brasileiro em sua categoria. Em 1960 conquistou o título sul-americano dos "galos", começando assim, a escrever o seu nome na história do boxe mundial. No mesmo ano já era campeão mundial. Éder conseguiu manter o seu título mundial até 1965, quando em um resultado contestado foi derrotado pelo japonês "Fighting"

Harada. Em 1966, na revanche, outra derrota de Éder, de novo em um resultado controverso, culminando na desilusão de Éder, que abandonou o boxe.

Mas quando ninguém esperava, em em 1969 Éder voltou aos ringues, lutando na categoria "peso pena". Foram 25 vitórias, sendo uma delas em cima do gigante cubano José Legra que lhe valeu o título mundial em uma categoria superior a que ele começou; isso aconteceu em 1973. Em 1976, devido a morte dos pais e irmãos, Éder abandonou o boxe, agora de forma definitiva.

Mesmo depois de abandonar o boxe profissionalmente, Éder continuou a lutar em forma de exibição. Também tornou-se político, sendo eleito vereador por São Paulo. Atualmente, Éder dá aulas de boxe em uma academia de classe média-alta de São Paulo, treinando modelos, atores, empresários, etc.. Éder Jofre é vegetariano desde 1956, conforme declarado no documentário A Carne é Fraca, produzido pelo Instituto Nina Rosa.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retrans: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **José Silvério**

ROTEIRO:

Horário: 16h00

Dia: 07/10/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (18) 3221-2900

HISTÓRICO:

É considerado por muitos o mais técnico de todos os locutores esportivos de rádio da história. Começou a carreira narrando até treinos do Fabril, pela Rádio Cultura de Lavras (cujo diretor descobriu-o quando Silvério narrava uma partida de botão), e sua primeira partida foi em julho de 1963, entre Olímpica de Lavras e Bragantino. De lá, foi para as rádios Itatiaia e Inconfidência, de Belo Horizonte, Continental, do Rio de Janeiro e a Rádio Tupi, de São Paulo, como correspondente no Rio.

Chegou em 1975 à Rádio Jovem Pan de São Paulo, onde ficou por 25 anos, apesar de uma passagem de três meses pela Rádio Bandeirantes, em 1985. Era o segundo locutor, atrás de Osmar Santos, mas, com a saída deste, assumiu a titularidade em 1977. Teve ainda uma experiência na TV Manchete, sem deixar o rádio. Desde 2000, trabalha para a Rádio Bandeirantes de São Paulo, onde tem como colegas de locução Ulisses Costa e José Maia.

Já narrou mais de 20 modalidades esportivas, mas destacou-se no futebol, sobretudo de São Paulo. Cobriu todas as Copas do Mundo desde 1978. Em sua carreira, passou por situações curiosas, como narrar a final do Campeonato Brasileiro de 1979 na pista de atletismo do estádio Beira-Rio, com os cães da polícia à sua frente. Outra situação curiosa foi durante um treino da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 1986: sem autorização para narrar do estádio, os locutores das rádios tiveram de improvisar, e Silvério subiu em uma árvore, de onde avisava o repórter de

campo Wanderley Nogueira sempre que não conseguia ver algum lance, para que ele o ajudasse com a narração.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no rádio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Oscar Ulisses**

ROTEIRO:

Horário: 11h30

Dia: 06/10/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (11) 9932-5932

HISTÓRICO:

Oscar Ulisses, irmão de Osmar Santos e de Odinei Edson, é um radialista e locutor esportivo brasileiro. Atualmente transmite jogos pela Rádio Globo, teve sua primeira experiência como locutor de rádio em Marília, interior de São Paulo, transmitindo jogos de futebol "dente de leite". "Em 1969, o Osmar Santos, meu irmão mais velho, organizou um campeonato de futebol de garotos. Na época, eu tinha doze anos e vivia grudado nele. Assim comecei", conta Oscar. Mas apesar de adorar esportes, o locutor não tem preferência por nenhum clube. "Isto ajuda quando apresento o 'Globo Esportivo'", afirma. Hoje Oscar é mais do que simplesmente o irmão mais novo do "pai da matéria", Osmar Santos, que sofreu um grave acidente de carro em 1994.

Oscar Ulisses é o comunicador do programa "Globo Esportivo" de São Paulo, que vai ao ar de segunda a sexta, das 18h às 20h. Nele, a equipe de esportes passa informações dos clubes paulistas e comenta as partidas. Além de estar à frente da atração diária, Oscar Ulisses é o narrador titular das partidas de futebol por São Paulo e responsável pelas transmissões das corridas de Fórmula Um. Também é irmão de Odinei Edson e primo de Ulisses Costa, ambos igualmente radialistas.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

Pauta WRF – Web Rádio Facopp Presidente Prudente, 13/09/10 **Lauda 01**

Pauteiro: Vinicius Ribeiro retransca: **Contribuições Flávio**

.....
TEMA: Flávio Araújo

ASSUNTO: Buscar as informações sobre as contribuições deixadas pelo radialista e jornalista prudentino Flávio Araújo, no radio esportivo brasileiro.

ENTREVISTADO: **Milton Neves**

ROTEIRO:

Horário: 15h00

Dia: 05/10/10

Local: Estúdio WRF-Web Rádio Facoop

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, KM 572 - Presidente Prudente.

Telefones: (11) 2149-9816, e-mail: kennedy@terceirotempo.com.br

HISTÓRICO:

Iniciou a carreira em 1968, aos dezessete anos, como locutor na Rádio Continental em sua cidade natal. Radialista esportivo trabalhou na Rádio Colombo em Curitiba, na Rádio Jovem Pan AM de São Paulo (onde marcou época a frente do programa Terceiro Tempo e do Plantão de Domingo) e na Rádio Oscar Monchito de Goiânia. Atualmente está na Rádio Bandeirantes AM e na BandNews FM.

Desde os anos 90 dedica-se também à apresentação de debates televisivos sobre futebol, obtendo grandes audiências. Iniciou na Rede Manchete, apresentando o Canal 100, programa clássico onde mostrava o futebol sob uma ótica cinematográfica. Depois, na Rede Bandeirantes, seguiu comandando os programas esportivos "Gol O Grande Momento", "Esporte Total Debate" e "Super Técnico". Em dezembro de 2001, seguiu para a Rede Record apresentando os programas "Terceiro Tempo" e "Debate Bola". Na Rede Mulher de Televisão e afiliadas apresentando o programa "Golaço".

Atualmente, após seu retorno à Rede Bandeirantes, apresenta o "Terceiro Tempo" aos domingos. O programa televisivo tem o mesmo nome de seu antigo programa na Rádio Jovem Pan AM e do atual na Rádio Bandeirantes, além de sua agência de publicidade e um sítio de Internet, pois detém o registro do nome. Durante a Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, estreou um novo programa, também na área esportiva, com o nome de "Band Mania". Participaram da atração os ex-jogadores Denílson, Emerson e Vampeta. O programa ganhou um espaço fixo na

programação, mas sem a participação de Vampeta, impedido de participar de transmissões televisivas por ser candidato a Deputado Federal nas eleições de 2010.

Em 31 de maio de 2005, Milton deixou a Rádio Jovem Pan após 33 anos e assinou contrato com a Rádio Bandeirantes. No dia 12 de julho do mesmo ano, ingressou na Justiça do Trabalho contra a Jovem Pan alegando horas extras e comissões não pagas. Segundo decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, ela foi obrigada a pagar dois milhões de reais.

Além de comunicador, também se tornou um empresário de sucesso. Hoje dedica grande parte do seu tempo para catalogar jogadores, cronistas e antigas pessoas ligadas ao futebol brasileiro, que já morreram ou se aposentaram e dispõe as informações e principalmente imagens históricas coletadas, na sua página oficial na internet.

POSSÍVEIS PERGUNTAS:

- Como o senhor conheceu Flávio Araújo?
- Você já trabalhou com ele?
- Como você analisa a passagem do Flávio Araújo pelo rádio prudentino?
- Você o considera como um dos melhores narradores do rádio esportivo brasileiro?
- E quais foram às contribuições deixadas por ele para o rádio esportivo?

APÊNDICE B

FOTOS



Flávio Araújo sendo entrevistado por André Martins, em Águas de Santa Bárbara
Fonte: arquivo pessoal



Entrevista com Flávio Araújo
Fonte: arquivo pessoal

Yvette Pinheiro e Flávio Araújo
Fonte: arquivo pessoal

Amanda Santana, André Martins, Flávio Araújo, Beatriz Esper e Vinicius Ribeiro
Fonte: arquivo pessoal

APÊNDICE C
ESPELHO, ROTEIRO E LAUDAS

ESPELHO DO RADIODOCUMENTÁRIO FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO.

ESPELHO		
EDITOR: AMANDA SANTANA	RETRANCA: FLÁVIO ARAÚJO	TEMPO TOTAL: 57'24"
1º BLOCO: INFÂNCIA.....		.07'20"
2º BLOCO: INÍCIO NO RÁDIO PRUDENTINO.....		.08'56"
3º BLOCO: IDA PARA SÃO PAULO.....		.05'34"
4º BLOCO: AUGE DA CARREIRA.....		.09'14"
5º BLOCO: AUGE DA CARREIRA.....		.07'11"
6º BLOCO: DESPEDIDA RÁDIO PAULISTANO.....		.04'27"
7º BLOCO: DEPOIMENTOS DE FAMILIARES.....		.05'57"
8º BLOCO: CONTRIBUIÇÕES PARA O RÁDIO ESPORTIVO.....		.08'45"
TEMPO TOTAL.....		.57'24"

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 01**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

TEMPO TOTAL: 57'24"

1º Bloco: 7'20"

-
- VINHETA: (SOBE SOM NARRAÇÕES FLÁVIO ARAÚJO)

A PARTIR DE AGORA VOCÊ PASSA A OUVIR O RÁDIODOCUMENTÁRIO SOBRE A CARREIRA DO RADIALISTA PRUDENTINO FLÁVIO ARAÚJO.

VAMOS MOSTRAR NESTE PROGRAMA COMO ELE SE TORNOU UM ÍCONE DA LOCUÇÃO ESPORTIVA.

QUAIS FORAM SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O RÁDIO.

VOCÊ OUVIRÁ AQUI OS TESTEMUNHOS DE COMUNICADORES E FAMILIARES.

MILTON NEVES AFIRMA

Sonora: Milton Neves
Tempo: 4"
Deixa: Esportivo Brasileiro

JOSÉ SILVÉRIO DECLARA QUE

Sonora: José Silvério
Tempo: 6"
Deixa: Que eu ouvi.

OSCAR ULISSES DIZ

Sonora: Oscar Ulisses
Tempo: 8"
Deixa: Automobilismo também.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 02**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

ESTÁ NO AR: FLÁVIO ARAÚJO, UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO.

- VINHETA (SOBE SOM)

FLÁVIO ARAÚJO NASCEU NO DIA 29 DE JULHO DE 1934, EM PRESIDENTE PRUDENTE.

ÉPOCA EM QUE A ATIVIDADE ECONÔMICA DA REGIÃO ERA VOLTADA PARA O PLANTIO DO CAFÉ.

FILHO DO CASAL TIBURCIO E DULCE, E IRMÃO MAIS VELHO DE CLEUSA E FRANCISCO.

FLÁVIO ARAÚJO FOI CRIADO NA ZONA RURAL.

MAS LOGO AOS 3 ANOS DE IDADE, MUDOU-SE PARA O PERÍMETRO URBANO.

VIVEU SUA INFÂNCIA NA VILA EUCLIDES E NA VILA GLORIA.

NESTE PERÍODO RECORDA-SE PRINCIPALMENTE DOS CAMPOS DE FUTEBOL, QUE É SEU ESPORTE FAVORITO.

DAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA SURGIRAM MUITAS AMIZADES.

ENTRE ELAS, UMA QUE PERMANECE ATÉ OS DIAS DE HOJE, A DO AMIGO GERALDO SOLLER.

Sonora: Geraldo Soller
Tempo: 28”
Deixa: Respeito mútuo.

DE FAMÍLIA SIMPLES, FLÁVIO ARAÚJO FOI CRIADO SABENDO QUE O CAMINHO PARA UMA VIDA MELHOR SERIA ATRAVÉS DO ESTUDO.

Sonora: Flavio Araújo
Tempo: 18”
Deixa: Na vida

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 03**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

FLÁVIO ARAÚJO INICIOU SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR COM 6 ANOS.

PASSOU POR VÁRIOS COLÉGIOS DA CIDADE E VIVEU UM DOS MELHORES MOMENTOS DA SUA INFÂNCIA NA ESCOLA RURAL.

DESDE DE CRIANÇA SEMPRE FOI ADMIRADOR DAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 39”
Deixa: Monteiro Lobato.

NA DÉCADA DE 1940, O RÁDIO VIVIA A ÉPOCA DE OURO.

FOI QUANDO FLÁVIO ARAÚJO COMEÇOU A DEMONSTRAR SEU INTERESSE POR ESTE VEÍCULO.

O PRIMEIRO ENCANTO SE DEU PELA MÚSICA. FLÁVIO QUERIA SER CANTOR.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 25”
Deixa: Gostava de cantar.

MAS A VOCAÇÃO PARA SER NARRADOR SE MANIFESTOU SEM QUE PERCEBESSE.

AINDA NA INFÂNCIA, NARRAVA AS PARTIDAS DE FUTEBOL DE BOTÃO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 16”
Deixa: Transmitindo as jogadas.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 04**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

NA ADOLESCÊNCIA, FLÁVIO ARAÚJO COMEÇOU A TRABALHAR PARA AJUDAR NA RENDA FAMILIAR.

SEU PRIMEIRO EMPREGO FOI EM UMA FARMÁCIA.

DEPOIS NO BANCO SULAMERICANO DO BRASIL.

O BANCO FICAVA EM FRENTE A PRI-5, RÁDIO DIFUSORA DE PRESIDENTE PRUDENTE, A ÚNICA EMISSORA DA CIDADE.

A RÁDIO ERA CONHECIDA PELO SLOGAN "A VOZ DO SERTÃO".

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO COMO FLÁVIO ARAÚJO INGRESSOU NO RÁDIO PRUDENTINO.

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO PRIMEIRO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 05**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

2º BLOCO: 8'56"

- VINHETA (SOBE SOM)

FOI NO FINAL DE 1949 QUE FLÁVIO ARAÚJO TEVE O SEU PRIMEIRO CONTATO COM A EMISSORA DE RÁDIO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 15"
Deixa: Félix Ribeiro Marcondes.

NÃO DEMOROU MUITO PARA QUERER SEGUIR A CARREIRA DE RADIALISTA, LEMBRA O COMPANHEIRO DE PROFISSÃO, BENDRATH JUNIOR

Sonora: Bendrath Junior
Tempo: 33"
Deixa: Flávio Araújo.

NO SEU COMEÇO NO RÁDIO, FLÁVIO ARAÚJO FEZ ATÉ HUMORISMO.

TRABALHOU AO LADO DE GRANDES NOMES COMO GERALDO SOLLER E JOSEVAL PEIXOTO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 20"
Deixa: Esportivo também.

E ESSE MOMENTO TAMBÉM É LEMBRADO POR GERALDO SOLLER.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 06**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

Sonora: Geraldo Soller
Tempo: 50''
Deixa: Com queixa.

TRABALHANDO NO RÁDIO, FLÁVIO ARAÚJO PASSOU POR VÁRIAS DIFICULDADES.

AINDA ASSIM, MANTEVE VIVO O SONHO DE SER LOCUTOR ESPORTIVO.

SEU EMPENHO ERA TANTO QUE COMEÇOU A IR AOS JOGOS DA PRUDENTINA COM UM GRAVADOR PARA TREINAR LOCUÇÃO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 47''
Deixa: Durante a transmissão.

LUIS SEMENSATI RECORDA-SE DO COMEÇO DE FLÁVIO ARAÚJO NO RÁDIO.

Sonora: Luis Semensati
Tempo: 53''
Deixa: Que fez, né?

SUA DEDICAÇÃO CHAMOU A ATENÇÃO DE NENÊ RODRIGUES, UM DOS LOCUTORES ESPORTIVOS DA CIDADE.

LOGO SURTIU A OPORTUNIDADE PARA QUE FLÁVIO ARAÚJO REALIZASSE O SEU SONHO DE SER NARRADOR.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 07**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 31”
Deixa: Transmissões esportivas.

EM POUCO TEMPO FLÁVIO ARAÚJO SE TORNOU O NARRADOR PRINCIPAL DA RÁDIO DIFUSORA.

E CONSEGUIU MARCAR SEU NOME NA HISTÓRIA DE PRUDENTE, COMO DESTACA BENDRATH JUNIOR.

Sonora: Bendrath Junior
Tempo: 38”
Deixa: Audiência aqui.

A CARREIRA COMO LOCUTOR ESTAVA BEM ENCAMINHADA E A VIDA PESSOAL TAMBÉM.

EM 1953, CASOU-SE COM MARIA DE LOURDES FERIGATTO.

TIVERAM CINCO FILHOS: FLÁVIO, VINICIUS, HELDER, ADRIANO E SILVIO.

UM ANO DEPOIS, RECEBEU A INCUMBÊNCIA DE FUNDAR A RÁDIO CLUBE DE DOURADOS, NO MATO GROSSO DO SUL.

MAS EM 1955 RETORNOU A PRUDENTE PARA NARRAR FUTEBOL.

DOIS ANOS MAIS TARDE, O CORINTIANS DE PRUDENTE CHEGOU AS FINAIS DO CAMPEONATO PAULISTA DA SEGUNDA DIVISÃO.

A RÁDIO BANDEIRANTES DE SÃO PAULO TRANSMITIA OS PRINCIPAIS JOGOS DA RODADA.

A GRAVAÇÃO ERA FEITA À TARDE E REPRODUZIDA À NOITE.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 08**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

EM UMA DESSAS OCASIÕES SURTIU A OPORTUNIDADE DE FAZER O PRIMEIRO TRABALHO PARA A BANDEIRANTES.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 54”
Deixa: Ficou naquilo.

O SEGUNDO TRABALHO OCORREU EM 1958. ERA O JOGO CORINTIANS DE PRUDENTE E SÃO PAULO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 34”
Deixa: Rádio Bandeirantes.

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO COMO FOI O INÍCIO DE FLÁVIO ARAÚJO EM SÃO PAULO.

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO SEGUNDO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 09**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

3ºBloco: 5'34"

.....

- VINHETA (SOM SOBE SOM)

A CIDADE DO INTERIOR JÁ NÃO COMPORTAVA MAIS O SEU TALENTO.

O AMBICIOSO FLÁVIO ARAÚJO SAIU DE PRESIDENTE PRUDENTE E FOI PARA SÃO PAULO EM BUSCA DE REALIZAR SEU SONHO.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 35"
Deixa: Muita garoa.

NA RÁDIO BANDEIRANTES, INTEGROU A CADEIA VERDE E AMARELA.

ERA A CADEIA IDENTIFICADA DO SUL AO NORTE, DOS PAMPAS AOS SERINGAIS.

HISTORICAMENTE, A MAIS FAMOSA REDE DE RÁDIO DO BRASIL. FORAM 23 ANOS DE LIDERANÇA ABSOLUTA DE AUDIÊNCIA.

MESMO CONHECENDO A CAPITAL PAULISTA, FLÁVIO ARAÚJO PASSOU POR DIFICULDADES ATÉ SE ADAPTAR A CIDADE.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 38"
Deixa: Explorado ao máximo.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 10**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

COM DOIS FILHOS PEQUENOS E O TERCEIRO A CHEGAR,
SENTIU A NECESSIDADE DE ARRUMAR OUTROS RENDIMENTOS.

CONSEGUIU OUTROS EMPREGOS.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 35''

Deixa: Muito difícil.

COM A SUA DEDICAÇÃO EM SER UM GRANDE PROFISSIONAL,
FLÁVIO ARAÚJO SE DESTACOU E GANHOU ESPAÇO NA MÍDIA PAULISTA.

AOS POUCOS, COMEÇOU A SER ESCALADO PARA A
COBERTURA DOS GRANDES JOGOS.

COMO A TELEVISÃO AINDA NÃO TINHA TANTA ABRANGÊNCIA, O
RÁDIO ERA O PRINCIPAL VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO.

A EQUIPE DE ESPORTES DA RÁDIO BANDEIRANTES ERA A MAIS
FAMOSA.

ENTÃO FORMOU-SE O "SCRATCH DO RÁDIO", QUE ERA UM TIME
DE FUTEBOL DOS LOCUTORES DA EMISSORA.

A EQUIPE PERCORRIA TODO O PAÍS.

SEUS INTEGRANTES ERAM TRATADOS COMO ASTROS.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 49''

Deixa: Homenagens também.

MESMO FOCADO NO FUTEBOL, FLÁVIO ARAÚJO SEMPRE
PROCUROU SE ESPECIALIZAR.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 11**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

QUANDO A BANDEIRANTES ABRIU A POSSIBILIDADE DE TRANSMITIR OUTROS ESPORTES, BUSCOU NOVOS CONHECIMENTOS.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 37”
Deixa: Dar informação.

A SUA VERSATILIDADE COM O MICROFONE, PROPORCIONOU QUE MARCASSE SEU NOME NO JORNALISMO ESPORTIVO.

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO OS GRANDES FEITOS DE FLÁVIO ARAÚJO NA RÁDIO BANDEIRANTES.

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO TERCEIRO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 12**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

4ºBloco: 9'14"

-
- VINHETA (SOBE SOM)

NO ANO DE 1960, FLÁVIO ARAÚJO NARROU O PRIMEIRO TÍTULO MUNDIAL DE BOXE DO BRASILEIRO ÉDER JOFRE.

A LUTA FOI EM LOS ANGELES, CONTRA O MEXICANO ELOY SANCHES.

Sonora: Narração ÉderXEloy Sanches

Tempo: 1'21"

Deixa: vibração dos brasileiros.

MAS FOI NO ANO DE 1965, QUE ESCREVEU UM DOS MAIS IMPORTANTES CAPÍTULOS DA HISTÓRIA DA RADIOFONIA BRASILEIRA.

DIRETO DO JAPÃO, FLÁVIO ARAÚJO TRANSMITIU SOZINHO A LUTA DE BOXE DO BRASILEIRO ÉDER JOFRE.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 9"

Deixa: Quinze assaltos.

O LUTADOR BRASILEIRO FOI DERROTADO, MAS FLÁVIO ARAÚJO SAIU DE LÁ VITORIOSO.

CONQUISTOU A MAIOR AUDIÊNCIA INDIVIDUAL DO RÁDIO NACIONAL.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 35"

Deixa: Maio de 1965.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 13**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

EM 1973, COM 37 ANOS, ÉDER JOFRE VOLTA A DISPUTAR UM TÍTULO MUNDIAL.

A DISPUTA DO CINTURÃO FOI CONTRA O CUBANO JOSÉ LEGRA, EM BRASÍLIA.

MESMO DISPUTANDO UMA CATEGORIA SUPERIOR A SUA, ÉDER JOFRE SAGROU-SE CAMPEÃO.

Sonora: Narração ÉderXJosé Legrá
Tempo: 44''
Deixa: Combate terminado.

FLÁVIO ARAÚJO EMBARCOU A INGLATERRA.

NA GRÃ-BRETANHA, TRANSMITIU SUA PRIMEIRA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL.

A CARREIRA DE FLÁVIO ARAÚJO SE CONSOLIDOU.

EM 1969, FEZ PARTE DE UM DOS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES DO FUTEBOL DO BRASIL.

NARROU O MILÉSIMO GOL DE PELÉ.

Sonora: Narração milésimo gol
Tempo: 1'48''
Deixa: este momento.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 47''
Deixa: Minha carreira.

OUTRO GRANDE FEITO DE FLÁVIO ARAÚJO FOI A TRANSMISSÃO DA COPA DO MUNDO NO MÉXICO.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 14**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

ERA O ANO DE 1970, E O BRASIL SAGROU-SE TRICAMPEÃO.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 37”

Deixa: Aquela fitinha.

FOI CRIADO EM 1971, O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL.

O PRIMEIRO TÍTULO DA COMPETIÇÃO FICOU COM O ATLÉTICO MINEIRO.

AS LEMBRANÇAS DESSE JOGO AINDA FAZEM PARTE DA MEMÓRIA DE FLÁVIO ARAÚJO.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 30”

Deixa: Gol de cabeça.

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO COMO FLÁVIO ARAÚJO SE CONSOLIDOU COMO NARRADOR

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO QUARTO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 15**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

5° BLOCO: 7'11"

- VINHETA (SOBE SOM)

POR SER ECLÉTICO, FLÁVIO ARAÚJO RECEBEU A MISSÃO DE COMEÇAR A NARRAR AUTOMOBILISMO.

A SUA PRIMEIRA NARRAÇÃO FOI EM 1972, EM MONZA, NA ITÁLIA.

O PILOTO BRASILEIRO EMERSON FITTIPALDI CONQUISTOU O TÍTULO NAQUELE ANO.

FLÁVIO ARAÚJO REVELA AS DIFICULDADES DE NARRAR AUTOMOBILISMO

Sonora Flávio Araújo
Tempo: 27"
Deixa: Estava vendo.

EM 1980, FLÁVIO ARAÚJO NARROU A VITÓRIA DE NELSON PEIQUET NOS ESTADOS UNIDOS.

Sonora Narração Fórmula 1
Tempo: 1'58"
Deixa: posição de liderança

FLÁVIO ARAÚJO IRRADIOU FÓRMULA UM DURANTE MUITOS ANOS E VIAJOU POR TODOS OS CONTINENTES.

MESMO SE DEDICANDO AS TRANSMISSÕES DE AUTOMOBILISMO, FLÁVIO ARAÚJO CONTINUOU A NARRAR FUTEBOL.

NO ANO DE 1974 FOI ESCALADO PARA COBRIR SUA TERCEIRA COPA DO MUNDO.

COMPETIÇÃO REALIZADA NA ALEMANHA.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 16**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

FLÁVIO ARAÚJO NARROU AS PRINCIPAIS COMPETIÇÕES DOS CLUBES BRASILEIROS.

FORAM OS CASOS DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO, CAMPEONATO BRASILEIRO, TAÇA DO BRASIL E LIBERTADORES.

Sonora Narração SanXSao
Tempo: 21”
Deixa: goooolllllll.

NA ARGENTINA, EM 1978, FLÁVIO ARAÚJO NARROU A SUA ÚLTIMA COPA DO MUNDO PELA RÁDIO BANDEIRANTES.

NO ANO DE 1982, CHEGA AO FIM UMA ERA.

MILTON NEVES ANALISA A PASSAGEM DE FLÁVIO ARAÚJO PELA RÁDIO BANDEIRANTES

Sonora: Milton Neves
Tempo: 11”
Deixa: *Scratch* do rádio.

FLÁVIO ARAÚJO DECIDIU SAIR DA RÁDIO BANDEIRANTES E DAR ESPAÇO AOS NOVOS COMUNICADORES.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 23”
Deixa: São Paulo oferece.

COMO NARRADOR ESPORTIVO, DEDICOU 25 ANOS DA SUA VIDA A EMISSORA.

TRANSMITIU AUTOMOBILISMO, BASQUETE, VOLEI, BOXE E PRINCIPALMENTE FUTEBOL.

Presidente Prudente, 07/10/2009 **LAUDA 17**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

COMO DESTACA O AMIGO LUIZ AGUIAR

Sonora LUIZ AGUIAR

Tempo: 39”

Deixa: No automobilismo

NARROU FEITOS ESPORTIVOS MUNDO À FORA, E SE CONSOLIDOU COMO UM DOS MAIORES LOCUTORES DA HISTÓRIA.

Sonora VINICIUS DE ARAÚJO

Tempo: 01’04”

Deixa: Falar mais o quê?

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO FLÁVIO ARAÚJO NARRA SUA ÚLTIMA COPA DO MUNDO E SE DESPEDE DO RÁDIO PAULISTANO.

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO QUINTO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 18**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

6ºBLOCO: 4'27"

-
- VINHETA (SOBE SOM)

NO MESMO ANO EM QUE SAIU DA BANDEIRANTES, FLÁVIO ARAÚJO INTEGROU A EQUIPE ESPORTIVA DA RÁDIO GAZETA, EM SÃO PAULO.

FOI NA EMISSORA PAULISTA QUE ELE NARROU SUA ÚLTIMA COPA DO MUNDO DA CARREIRA. A DA ESPANHA, EM 1982.

A SELEÇÃO BRASILEIRA, COMANDADA POR TELÊ SANTANA, ENCANTOU O MUNDO, MAS ACABOU ELIMINADA NA SEGUNDA FASE.

Sonora: Narração BrasilXItália

Tempo: 30''

Deixa: impedido não.

UM ANO DEPOIS, CASOU-SE COM A TAMBÉM RADIALISTA YVETTE PINHEIRO.

Sonora: Flávio Araújo

Tempo: 18''

Deixa: Que isso.

EM 1986, FLÁVIO ARAÚJO DECIDIU PARAR DE NARRAR E VIROU COMENTARISTA ESPORTIVO.

NO ANO SEGUINTE, FLÁVIO ARAÚJO ABANDONOU A CAPITAL PAULISTA E RETORNOU A PRUDENTE.

AJUDOU NA IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO DIÁRIO E TRABALHOU NA TEVÊ BANDEIRANTES.

DEPOIS FOI PARA CAMPINAS, ONDE MOROU POR DEZ ANOS.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 19**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

NESSE PERÍODO MILITOU NA RÁDIO CENTRAL DA CIDADE.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 10”
Deixa: Rádio Central.

NO ANO DE 2001, FLÁVIO ARAÚJO RESOLVEU COMPARTILHAR SUAS MAIORES EXPERIÊNCIAS.

É O AUTOR DO LIVRO “O RÁDIO, O FUTEBOL E A VIDA”, PUBLICADO PELA EDITORA SENAC.

Sonora Flávio Araújo
Tempo: 43”
Deixa: Publicou o livro.

APÓS A SAÍDA DE CAMPINAS, FLÁVIO ARAÚJO RETORNOU A PRUDENTE.

MAS EM 2005, JUNTO COM A ESPOSA YVETTE, MUDOU-SE PARA ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA, ONDE RESIDE ATÉ HOJE.

COMO LOCUTOR ESPORTIVO, FLÁVIO TRANSMITIU VÁRIOS ESPORTES, MAS UM DELES SEMPRE TEVE A SUA PREFERÊNCIA.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 15”
Deixa: Ao futebol.

EM 35 ANOS DE NARRAÇÃO, FLÁVIO ARAÚJO PERCORREU O MUNDO COBRINDO EVENTOS ESPORTIVOS.

APESAR DE SENTIR FALTA, NÃO VOLTARIA A NARRAR NOS DIAS ATUAIS.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 20**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 20”
Deixa: Nunca mais.

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO OS DEPOIMENTOS DE FAMILIARES
SOBRE FLÁVIO ARAÚJO.

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO SEXTO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 21**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

7º BLOCO: 5'57"

-
- VINHETA (SOBE SOM)

EM 1996, FLÁVIO ARAÚJO PASSOU PELO PIOR MOMENTO DE SUA VIDA.

O FILHO MAIS VELHO, FLÁVIO, FOI UMA DAS VÍTIMAS DO ACIDENTE AÉREO DA TAM.

Sonora: Flávio Araújo
Tempo: 25"
Deixa: Nos estamos.

DEVIDO A SUA PROFISSÃO, FLÁVIO ARAÚJO VIAJOU MUITO.

VÁRIAS VEZES ACABOU POR SE AUSENTAR DO CONVÍVIO COM A FAMÍLIA, COMO DIZ SEU FILHO HELDER

Sonora: Helder de Araújo
Tempo: 31"
Deixa: Me ajudar.

O RELACIONAMENTO COM OS FILHOS SEMPRE FOI MUITO BOM.

O FILHO ADRIANO FALA DO PAI COM CARINHO.

Sonora: Adriano de Araújo
Tempo: 39"
Deixa: Companheiro.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 22**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

ADRIANO AINDA REVELA A PREOCUPAÇÃO DO PAI FLÁVIO ARAÚJO COM OS FILHOS

SONORA: Adriano de Araújo
TEMPO: 46”
DEIXA: Isso permitia.

O FILHO VINICIUS DE ARAÚJO DEMONSTRA ADMIRAÇÃO PELO PAI.

Sonora: Vinicius de Araújo
Tempo: 16”
Deixa: Continua lendo.

E TAMBÉM COMENTA QUE FLÁVIO ARAÚJO SEMPRE FOI UM PAI DEDICADO.

SONORA Vinicius de Araújo
TEMPO: 11”
DEIXA: Parece um inglês.

SILVIO DE ARAÚJO, FILHO MAIS NOVO, CONTA COMO É O PAI FLÁVIO ARAÚJO.

Sonora: Silvio de Araújo
Tempo: 16”
Deixa: Dois lados.

O FILHO SEMPRE TEVE O PAI COMO EXEMPLO

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 23**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

SONORA: Silvio de Araújo
TEMPO: 15”
DEIXA: Ele escolheu.

FRANCISCO DE ASSIS, IRMÃO DE FLÁVIO ARAÚJO, RELATA
 COMO É O CONVÍVIO FAMILIAR

SONORA: Francisco de Assis
TEMPO: 24”
DEIXA: Mais distantes.

COMPANHEIRA DE FLÁVIO ARAÚJO, HÁ 27 ANOS, YVETTE
 PINHEIRO, EXPOE AS QUALIDADES DO MARIDO.

Sonora: Yvette Pinheiro
Tempo: 36”
Deixa: Amiga, protetora.

OUÇA NO PRÓXIMO BLOCO PROFISSIONAIS APONTAM AS
 CONTRIBUIÇÕES DE FLÁVIO ARAÚJO PARA O RÁDIO ESPORTIVO
 BRASILEIRO.

- VINHETA (SOBE SOM)

.....(FIM DO SÉTIMO BLOCO).....

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 24**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

8º BLOCO: 8'45"

.....

- VINHETA (SOBE SOM)

PELO DESTAQUE NACIONAL NOS 60 ANOS DE CARREIRA, FLÁVIO ARAÚJO SERVIU DE EXEMPLO PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA ESPORTIVA.

CONSEGUIU MUITAS CONTRIBUIÇÕES PARA O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.

FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO, IRMÃO DE FLÁVIO, E COMPANHEIRO DE PROFISSÃO, É O PRIMEIRO A FALAR DESTAS CONTRIBUIÇÕES.

Sonora: Francisco de Assis
Tempo: 43"
Deixa: Flávio Araújo narrava.

SEU HELDER DE ARAÚJO DIZ QUE O PAI FEZ SUCESSO POR FUGIR DOS CLICHÊS.

Sonora: Helder de Araújo
Tempo: 24"
Deixa: Deixa isso.

A ESPOSA YVETTE PINHERO REVELA O GRANDE PROFISSIONAL QUE É FLÁVIO ARAÚJO.

Sonora: Yvette Pinheiros
Tempo: 36"
Deixa: Ao outro.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 25**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

GERALDO SOLLER DESCREVE COMO FOI O PROFISSIONAL FLÁVIO ARAÚJO.

Sonora: Geraldo Soller
Tempo: 19”
Deixa: Narrador de futebol.

BENDRATH JUNIOR FALA QUE FLÁVIO ARAÚJO INSPIROU MUITA GENTE.

Sonora: Bendrath Junior
Tempo: 24”
Deixa: Esse pessoal.

JOSÉ SILVÉRIO, NARRADOR DA RÁDIO BANDEIRANTES, DESTACA A IMPORTÂNCIA DE FLÁVIO ARAÚJO.

Sonora: José Silvério
Tempo: 26”
Deixa: Muito difícil

LUIZ AGUIAR, COMPANHEIRO DE FLÁVIO ARAÚJO NA RÁDIO BANDEIRANTES, FALA COM ADMIRAÇÃO DO AMIGO.

Sonora: Luiz Aguiar
Tempo: 31”
Deixa: Flávio Araújo.

O PUGLILISTA BRASILEIRO ÉDER JOFRE TAMBÉM FALA DAS CONTRIBUIÇÕES DE FLÁVIO ARAÚJO.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 26**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

Sonora: Éder Jofre
Tempo: 14”
Deixa: Os ouvintes.

O LOCUTOR ESPORTIVO JURANDIR GOMES, REVELA
 ADMIRAÇÃO PELO NARRADOR.

Sonora: Jurandir Gomes
Tempo: 43”
Deixa: Do rádio.

OSCAR ULISSES, NARRADOR DA RÁDIO GLOBO, CONFESSA O
 QUE APRENDEU COM FLÁVIO ARAÚJO.

Sonora: Oscar Ulisses
Tempo: 19”
Deixa: Com automobilismo.

E TAMBÉM AFIRMA QUE FLÁVIO ARAÚJO FEZ ESCOLA.

Sonora: Oscar Ulisses
Tempo: 20”
Deixa: Transmissão esportiva.

O JORNALISTA ESPORTIVO MILTON NEVES, CONFIDENCIA QUE
 MESMO ANTES DE TRABALHAR NA ÁREA, JÁ ERA FÃ DE FLÁVIO ARAÚJO.

Presidente Prudente, 27/10/2010 **LAUDA 27**

FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO

Sonora: Milton Neves
Tempo: 14”
Deixa: Notável e educadíssimo.

MILTON NEVES TAMBÉM APONTA AS CONTRIBUIÇÕES DE FLÁVIO ARAÚJO PARA O RÁDIO.

Sonora: Milton Neves
Tempo: 25”
Deixa: Anos 2000.

VOCÊ ACABOU DE OUVIR O RÁDIO DOCUMENTÁRIO: FLÁVIO ARAÚJO: UMA LENDA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO.

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE AMANDA SANTANA, ANDRÉ MARTINS, BEATRIZ ÉSPER E VINICIUS RIBEIRO.

TRABALHOS TÉCNICOS DE GERCIMAR GOMES.

APOIO E LOCUÇÃO DE TATIANE FERREIRA.

COORDENAÇÃO DO JORNALISTA E PROFESSOR ORIENTADOR HOMÉRO FERREIRA.

ESTE PROGRAMA FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO REALIZADO NA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISTA ROBERTO MARINHO.

VOCÊ ACOMPANHOU UMA DAS TRAJETÓRIAS MAIS MARCANTES DO RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.

- VINHETA (SOBE SOM)